# TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO

*Mateus a Apocalipse*




**PROFESSOR MATEUS G. RANGEL**

# Sumário

1. VALOR CRÍTICO DO NOVO TESTAMENTO ..... 5
1.1 AS FONTES DOCUMENTAIS DO SEGUNDO TESTAMENTO – ANTIGUIDADE ..... 5
1.2 A CRÍTICA TEXTUAL E SUA ORIGEM ..... 5
1.3 CREDIBILIDADE DO N.T: ESTABELd.CIDA POR CINCO FATOS: ..... 6
1.4 AS ESCRITURAS POSSUEM INTEGRIDADE: ..... 7
1.5 BÍBLIA versus MAHÃBHÂRATA ..... 8
1.6 HISTÓRIA DA IGREJA NO COMBATE AS HERESIAS ..... 9
2 CONTEXTO HISTÓRICO ..... 13
2.1 ROMA DOMINA O MUNDO ANTIGO ..... 13
2.2 TEMPLO DE HERODES ..... 15
3 CONTEXTO GEOGRÁFICO ..... 17
3.1 ROMA ..... 17
3.2 ISRAEL ..... 18
3.3 CORINTO ..... 21
3.4 GALÁCIA ..... 22
3.5 ÉFESO ..... 23
3.6 FILIPOS ..... 25
3.7 COLOSSO ..... 26
3.8 TESSALÔNICA ..... 28
3.9 ILHA DE PATMOS ..... 29
3.10 ATENAS ..... 30
3.11 AS SETE IGREJAS DA ÁSIA MENOR ..... 31
4 CONTEXTO POLÍTICO ..... 33
4.1 DINASTIA CESARIANA ..... 33
4.2 DINASTIA HERODIANA ..... 34
5 CONTEXTO RELIGIOSO ..... 35
5.1 SADUCEUS ..... 35
5.2 FARISEUS ..... 36
5.3 ESSÊNIOS ..... 36
5.4 ZELOTES ..... 37
5.5 HERODIANOS ..... 37
5.6 OUTROS GRUPOS ..... 37
6 INTRODUÇÃO AOS EVANGELHOS ..... 39

6.5 MATEUS ..... 39
6.2 MARCOS ..... 46
6.3 LUCAS ..... 51
6.4 JOÃO ..... 59
7 INTRODUÇÃO A ATOS ..... 64
8 INTRODUÇÃO AS CARTAS PAULINAS ..... 74
8.2 ROMANOS ..... 77
8.3 I CORÍNTIOS ..... 81
8.4 II CORÍNTIOS ..... 86
8.5 GÁLATAS ..... 91
8.6 EFÉFIOS ..... 95
8.7 FILIPENSES ..... 101
8.8 COLOSSENSES ..... 105
8.9 I TESSALONICENSES ..... 110
8.10 II TESSALONICENSES ..... 113
8.11 I TIMÓTEO ..... 116
8.12 II TIMÓTEO ..... 120
8.13 TITO (PASTORAL) ..... 122
8.14 FILEMON ..... 124
9 INTRODUÇÃO AS EPÍSTOLAS GERAIS ..... 126
9.1 HEBREUS ..... 126
9.2 TIAGO ..... 129
9.3 I PEDRO ..... 132
9.4 II PEDRO ..... 135
9.5 I JOÃO ..... 138
9.6 II JOÃO ..... 142
9.7 III JOÃO ..... 144
9.8 JUDAS ..... 145
10 INTRODUÇÃO AO PROFÉTICO ..... 148
10.1 APOCALIPSE ..... 148
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 155

## INTRODUÇÃO

O Novo Testamento forma a Parte II da Bíblia. É ele uma coleção de vinte e sete livros, mas tem somente um terço do volume da Parte 1, o Antigo Testamento. O Antigo Testamento cobre um período de milhares de anos de história, mas o Novo Testamento menos de um século.

"Novo Testamento" quer dizer, de fato, "Novo Pacto" em contraste com a antiga aliança. O vocábulo "testamento" transmiteınos a idéia de uma última vontade, e só passa a ter efeito na eventualidade da morte do testador. Assim é que o novo pacto entrou em vigor em face da morte de Jesus (Hebreus 9:15,17).

Escrita originalmente em grego, entre 45-95 D.C.. Os livros do Novo Testamento não estão arranjados na ordem cronológica em que foram escritos. As primeiras epístolas de Paulo foram os primeiros livros do Novo Testamento a ser escritos, e não os evangelhos. Há uma questão interessante no Estudo do Segundo Testamento. Devido a um número de manuscritos legíveis, óstracos, talismãs, fragmentos de papiros e pergaminhos contendo textos completos e partes de texto do segundo testamento, surgiram algumas áreas na Teologia como: Manuscritologia, Codicologia e aquela que mais se destaca entre elas e tem dado a luz a uma produção de livros volumosa que ocupam hoje o nosso acervo teológico com destaque que é a Crítica Textual. Tal disciplina investiga apenas a procedência dos tipos de texto, datas, relações intertextuais, aparatos técnicos da linguagem com o objetivo de catalogar todos os mais minuciosos detalhes a respeito do livro antigo mais original do mundo para uma abordagem mais profunda e detalhada das Escrituras Neotestamentárias. Ora, é bem verdade que esta disciplina não tem lá uma aceitação muito boa entre as escolas teológicas que são de linha mais tradicional, conservadora e ortodoxa. Isto ocorre devido ao fato de termos muitos teólogos desta área que não são pastores, cristãos genuínos e que utilizam-se dos dados da crítica textual intencionalmente com o objetivo de destruir, desmoralizar o conteúdo escrituristico que nos foi deixado pelo Testador que morreu, mas vive. Doutro modo, quando se estuda a finco a crítica textual, veremos que ela pode nos ser grandemente útil, e que possui grande valor para a Teologia, e que no final das contas ela auxilia e muito na formação de uma Teologia consistente e cientificamente respaldada. Com isso, perceberemos que a intenção do Teólogo quando estuda assuntos relacionados à Teologia é de grande importância. Para um esclarecimento mais detalhado, falaremos deste tema dentro do tema proposto para este trabalho.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Evangelhos | Sinóticos | | Mateus, Marcos e Lucas |
| | | | João |
| Históricos | | | Atos |
| Epístolas | Paulinas | Eclesiásticas | Romanos, 1 e 2Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2Tessolonicenses |
| | | Pastorais | 1 e 2Timóteo e Tito |
| | | Pessoal | Filemon |
| | Gerais | | Hebreus, Tiago, 1 e 2Pedro, 1, 2 e 3João e Judas |
| Apocalíptico | | | Apocalipse |

**Fonte:** http://www.pibci.org.br/2014/conteudo.asp?codigo=1311

# 1. VALOR CRÍTICO DO NOVO TESTAMENTO

## 1.1 AS FONTES DOCUMENTAIS DO SEGUNDO TESTAMENTO – ANTIGUIDADE

Há um ramo científico no estudo das Escrituras: a Crítica Textual. A Crítica Textual da Bíblia começou como um recurso que os céticos pretendiam utilizar para provar a falsidade da Palavra, mas sua iniciativa gerou uma força opositora massiva de estudiosos extremamente bem graduados. Atualmente, a Crítica Textual tem mostrado que o texto que hoje temos em mãos é basicamente o mesmo que fora redigido pelos autores originais - especialmente no que se refere ao Segundo testamento. Aprofundemos o assunto.

## 1.2 A CRÍTICA TEXTUAL E SUA ORIGEM

### a) O Objetivo da Crítica Textual:

A Crítica Textual procura estabelecer textos bíblicos que não contenham erros de cópia e que encontrem a máxima proximidade dos autógrafos - uma vez que os originais não mais estão disponíveis, os estudiosos que se envolvem nisso militam em prol do preparo de novas edições do texto bíblico comparando centenas de textos ou cópias antigas escritas à mão. E fontes textuais para tal trabalho não faltam. Além da análise dos manuscritos antigos disponíveis, os estudiosos da Crítica Textual verificam os âmbitos linguísticos e literários dos documentos acessíveis, objetivando determinar as intenções dos autores originais. Chama-se "exegese" a busca pela circunstância e intenção do autor de determinado texto. Esse entendimento é de grande relevância para o crítico que busca por um texto fidedigno e para o leitor que estiver interessado em entender a Bíblia na sua plenitude. Orígenes, um dos Pais da Igreja, fez algo parecido com a Crítica Textual, já que é o organizador da Héxapla, uma edição de seis textos do Primeiro testamento (o original hebraico e várias traduções gregas) em colunas paralelas.

### b) A importância do número de manuscritos:

Direcionemos o nosso estudo para a Crítica Textual do Segundo testamento. Como já dito, não possuímos mais os manuscritos originais do texto neotestamentário, o que nos faz depender de cópias e cópias das cópias - e temos muitas delas! Ao todo, existem aproximadamente 24 mil manuscritos antigos do Segundo testamento (Por que Confiar na Bíblia?, Amy Orr-Ewing, Ultimato, 2008, pg 43), o que nos coloca diante de centenas de milhares de variantes textuais entre os documentos. Como saber a forma do texto original, se existe mais variantes entre as cópias do que o total de palavras do Segundo testamento? Aí que está a questão: o elevado número de documentos antigos faz com que o Segundo testamento tenha muito mais apoio do que qualquer outro livro da Antiguidade. A verdade é que quase a totalidade das variantes entre os manuscritos diz respeito a questões de pouca ou nenhuma importância. Geralmente correspondem a alterações na ordem das palavras numa

frase, no uso de diferentes preposições, conjunções e partículas, nas preposições que acompanham verbos, ou meras modificações de natureza puramente gramatical - apenas a milésima parte do Segundo testamento, há mais de um século, ainda não estava assegurada pela crítica; mais atualmente, F. F. Bruce afirmou que as poucas variantes que subsistem não afetam nenhum ponto importante, seja histórico, questão de fé ou de prática. Como é possível usar da Crítica Textual para solucionar as variantes? Existem manuscritos muito antigos e de melhor qualidade. O Segundo testamento estava completo já por volta do ano 100 (e a maioria dos livros já existia há 20 ou 50 anos) e as melhores cópias que dispomos são do século IV (embora existam manuscritos do século II e fragmentos até de meados do século I) - uma distância muito pequena, se comparada ao espaço de tempo que está entre a redação e a cópia mais antiga dos demais documentos da Antiguidade, cuja distância geralmente fica em 1,5 mil anos. Assim, tomando os documentos mais antigos, considerando os melhores e analisando, por exemplo, os 5,5 mil manuscritos gregos inteiros e fragmentados e os quase 13 mil manuscritos das versões, é possível verificar qual é a construção mais adequada para cada frase do texto neotestamentário. Por comparação entre os documentos, não resta dúvida sobre quase nenhuma palavra.

## 1.3 CREDIBILIDADE DO N.T: ESTABELd.CIDA POR CINCO FATOS:

### a) Escritores Competentes:

Possuíam as qualificações necessárias, receberam investidura do Espírito Santo e assim escreveram não somente guiados pela memória, apresentações de testemunho oral e escrito, e discernimento espiritual, mas como escritores qualificados pelo Espirito Santo.

### b) Escritores Honestos:

O tom moral de seus escritos, sua preocupação com a verdade, e a circunstância de seus registros indicam que não eram enganadores intencionais mais sim homens honestos. O seu testemunho pôs em perigo seus interesses materiais, posição social, e suas próprias vidas. Por que razão inventariam uma estória que condena a hipocrisia e é contrária a suas crenças herdadas, pagando com suas próprias vidas?

### c) Harmonia do N.T.:

Os sinópticos não se contradizem mas suplementam um ao outro. Os vinte e sete livros do N.T. apresentam um quadro harmonioso de Jesus Cristo e Sua obra.

### d) Provas Históricas:

O recenseamento quando Quirino era Governador da Síria (Lc.2:2), os atos de Herodes o Grande (Mt.2:16-18), de Herodes Antipas (Mt.14:1-12), de Agripa I (At.12:1), de Gálio (At.18;12-17), de Agripa II (At.25:13-26:32) etc.

**e) Provas Arqueológicas:**

As descobertas arqueológicas confirmam a veracidade do N.T. Quirino (Lc.2:2) foi Governador da Síria duas vezes (16-12 e 6-4 Ad.C.), sendo que Lucas se refere ao segundo período.

Lisânias, o Tetrarca é mencionado em uma inscrição no local de Abilene na época a que Lucas se refere.

Uma inscrição em Listra registra a dedicação da estátua Zeus (Júpiter) e Hermes (Mercúrio), o que mostra que esses deuses eram colocados no mesmo nível, no culto local, conforme descrito em At.14:12. Uma inscrição de Pafos faz referência ao Procônsul Paulo, identificado como Sergio Paulo (At.13:7).

## 1.4 AS ESCRITURAS POSSUEM INTEGRIDADE:

**a) Integridade Topográfica e Geográfica:**

As descobertas arqueológicas provam que os povos, línguas, os lugares e os eventos mencionados nas Escrituras são encontrados justamente onde as Escrituras os localizam, no local exato e sob as circunstâncias geográficas exatas descritas na Bíblia.

**b) Integridade Etnológica ou Racial:**

Todas as afirmações bíblicas sobre raças têm sido demonstradas como corretas com os fatos etnológicos revelados pela arqueologia.

**c) Integridade Cronológica:**

A identificação bíblica de povos, lugares e acontecimentos com o período de sua ocorrência é corroborada pela cronologia síria e pelos fatos revelados pela arqueologia.

**d) Integridade Histórica:**

O registro dos nomes e títulos dos reis está em harmonia perfeita com os registros seculares, conforme demonstrados por descobertas arqueológicas.

**e) Integridade Canônica:**

A aceitação pela igreja em toda a era cristã, dos livros incluídos nas Escrituras que hoje possuímos, representa o endosso de sua integridade.

Exemplares do A.T. e do N.T. impressos em 1.488 e 1.516 d.C., concordam com os exemplares atuais. Portanto a Bíblia como a possuímos hoje, já existia há 400 anos passados.

Quando essas Bíblias foram impressas, certo erudito tinha em seu poder mais de 2.000 manuscritos. Esse número é sem dúvida suficiente para estabelecer a genuinidade e credibilidade do texto sagrado, e tem servido para restaurar ao texto sua pureza original, e fornecem proteção contra corrupções futuras (Ap.22:18-19; Dt.4:2;12:32).

Enquanto a integridade canônica da Bíblia se baseia em mais de 2.000 manuscritos, os escritos seculares, que geralmente são aceitos sem contestação, baseiam-se em apenas uma ou duas dezenas de exemplares. As quatro Bíblias mais antigas do mundo, datadas entre 300 e 400 d.C., correspondem exatamente a Bíblia como a possuímos atualmente.

## 1.5 BÍBLIA versus MAHÃBHÂRATA

Há quem diga que a Bíblia não é um livro que mereça crédito, que não possui fidelidade histórica, geográfica e científica. De fato, a biblia não propõe ser um livro científico, porém, devido ser inspirada por Deus (2 Pe 1:20-21), ele possui verdades universais e que por sua vez se destacam de modo assombroso se comparadas a livros que possuem características de: antiguidade, narração fantástica, feitos divinos, tipo textual narrativo, linguagem grandiloquente, atos heroicos, herois representando o coletivo tais quais se asemelham a Bíblia. A estes livros, chamamos de "Epopeia", porém, existem três tipos de Epopéias.[1]

1. **Epopeia Lendária:** Fictícia. Recorrendo ao elemento divino. Perdido no tempo. Ex.: Ilíada e Odisseia de Homero.
2. **Epopeia Histórico-lendária:** Fatos recentes e históricos, mas ainda recorrem ao divino. Ex.: A Teogonia de Hesíodo.
3. **Epopeia Histórica:** Fatos históricos e explicações racionais. Ex.: Bíblia.

O fato da Bíblia ser uma "Epopeia Histórica", ou seja: um livro que possui narrações fantásticas, linguagem grandiloquente e atos heroicos que porém são explicados a luz da história, linguística, arqueologia, paleografia entre outras ciências, faz dela um livro destacado entre as obras antigas. Para um panorama mais detalhado, vejamos como a Bíblia sai na frente de modo disparado em questão de quantidade de manuscritos antigos que confirmam a sua história e a exatidão textual apresentadas em tais manuscritos que vão desde 125 d.C ($P^{52}$) até as Bíblias da Reforma.

O poema épico nacional da índia, Mahãbhârata, sofreu um processo mais grave ainda de corrupção. É cerca de oito vezes maior que a Ilíada e a Odisséia juntas, com cerca de 250 000 linhas. Dessas, cerca de 26 000 linhas estão corrompidas textualmente, i.e., pouco mais de 10%. Assim é que o Segundo testamento não só sobreviveu em um número maior de manuscritos, mais que qualquer outro livro da antiguidade, mas sobreviveu em forma muito mais pura (99% de pureza) que qualquer outra obra grandiosa, sagrada ou não.

| OBRAS | QUANTIDADE DE MANUSCRITOS | QUANTIDADE DE LINHAS | LINHAS QUE INSPIRAM DÚVIDA | MARGEM DE ERRO |
|---|---|---|---|---|
| ILÍADA | **643** | **15.000** | **754** | **5,6%** |
| MAHÃBHÂRATA | **-----** | **250.000** | **26.000** | **10,4%** |
| BÍBLIA | **5.400** | **20.000** | **40** | **0,002%** |

**Fonte**: *Apud* RANGEL, Mateus Gomes**.** ***Inerrância Bíblica***, ITK, 2016 pg: 78,79.

[1] MARTIN, René; GAILLARD, Jacques. Les Genres Littéraires à Rome . Paris: Nathan/Scodel, 2007, p. 29

## 1.6 HISTÓRIA DA IGREJA NO COMBATE AS HERESIAS

Durante muitos anos a maior inimiga da Igreja foi a Heresia, O Apóstolo Paulo, João, Pedro, Tiago e todos os demais líderes da Igreja combateram diversas delas arduamente em seus ministérios. O própria Senhor Jesus disse "Errais não conhecendo as Escrituras e nem o poder de Deus" (Mt 22:29). Por isso, iremos ressaltar aqui num panorama bastante didático como a Igreja de Cristo foi atacado pela heresia e como os homens deDeus com muita disposição se levantavam para lutar contra as tais. Pois a heresia se estabelece sorrateiramente entre os fiés e lhes entorpece a mente fazendo se atentarem para coisas que os escravizam e afastam de Cristo! Vejamos um Panorama que Aborda os nomes, e obras mais destacados nos períodos da: Patrística (Pais Apostólicos, Polemistas e Apologistas), Pré-Medieval e Medieval (Tratando-se a respeito dos primeiros 12 Concílios da Igreja), Pré-Reformadores e Reformadores.

### PATRÍSTICA

| PAIS APOSTÓLICOS: | | | |
|---|---|---|---|
| **Nome e Local** | **Período** | **Morte** | **Sucessor** |
| **Clemente de Roma (Itália)** | **30-100 d.C** | **Lançado ao mar com pedra no pesçoço** | **Paulo** |
| **Inácio de Antioquia (Síria)** | **68-117 d.C** | **Leões** | **Pedro** |
| **Policarpo de Esmirna (Ásia)** | **69-155 d.C** | **Leão** | **João** |

| APOLOGISTAS | | | |
|---|---|---|---|
| **Nome e Local** | **Período** | **Morte** | **Obras** |
| **Tertuliano de Cartago (África)** | **150-230 d.C** | **?** | **Advogado. Apologia** |
| **Justino, o Mártir (Palestina)** | **100 –170 d.C** | **Decapitado** | **Foi estoico e pitagórico.** |
| **Teófilo, Antioquia (Síria)** | **186 d.C** | **?** | **Letrado, escreveu para Autólio (personagem fictício).** |
| **Aristides, Atenas (Grécia)** | **161** | **?** | **Teologia como patrimônio da Igreja e moralidade.** |

| POLEMISTAS | | | |
|---|---|---|---|
| **Nome e Local** | **Período** | **Morte** | **Obras** |
| **Irineu de Lyon (França)** | **130-202 d.C** | **Perseguição de Severo** | **Refutou o Gnosticismo** |
| **Cipriano, Cartago (Africa)** | **200-258 d.C** | **Decapitado** | **Caráter Pastoral e Ministerial.** |
| **Orígenes, (Egito)** | **185-254 d.C** | **Perseguição de Décio** | **Platônico escreveu sobre tudo.** |
| • **AGOSTINHO DE HIPONA** | **354-430** | **Invasão dos Vândalos, tribo Germânica** | **Confissões, Cidade de Deus.** |

**Fonte:** FOX, JOHN. A História dos Mártires, Ed. Semadores da Palavra, Pg.:10 a 44, 2008. Adaptado pelo Professor Mateus G. Rangel

## PRÉ-MEDIEVAL E MEDIEVAL

| CONCÍLIOS | DATA | LÍDER | TEMAS |
|---|---|---|---|
| 01. Concílio de NICEIA I | 25/07/325 | Silvestre I | Ario, Páscoa, Trindade, Canonicidade, Cristologia, Patriarcado (Sede e Filiais). |
| 02. Concílio de CONSTATINOPLA I | 05/381 | Damasio I | Divindade do Espírito Santo |
| 03. Concílio de ÉFESO | 17/07/431 | Celestino I | Hipostaticismo, Theotokos, Pelagianismo |
| 04. Concílio de CALDEDÔNIA | 1/11/451 | Leão I | Simonia (comercio da fé), casamentos mistos, cristo gerado e não criado. |
| 05. Concílio de CONSTANTINOPLA II | 02/07/553 | Virgílio | Trindade e Condenação de hereges. |
| 06. Concílio de CONSTANTINOPLA III | 16/09/681 | Ágato e Leão II | monotelitismo(Cristo não tinha vontade humana só divina) |
| 07. Concílio de NICEIA II | 23/10/787 | Adriano I | Imagens no templo, cruz e contra os iconoclastas. |
| 08. Concílio de CONSTANTINOPLA IV | 28/02/870 | Nicolau I e Adriano II | Condenação do Papa Fócio de Constantinopla e Culto das imagens confirmado. |
| 09. Concílio de LATRÃO I | 06/04/1123 | , Calixto II | Soberania na ordenação, disciplina eclesiástica e celibato. |
| 10. Concílio de LATRÃO II | 04/1139 | Inocêncio II | Condenação da Medicina e Advocacia pelo Clero, rejeição ao excesso de lucro. |
| 11. Concílio de LATRÃO III | 19/03/1179 | Alexandre III: | Sobrecarga ministerial, votação para novo Papa, privação de conhecimento político e religioso dos fies, condenação dos Valdenses. |
| 12. Concílio de LATRÃO IV | 30/11/1215 | Inocêncio III | A condenação dos albigenses e valdenses, demonologia e satanalogia, transubstanciação, confissões e frequência. |

**Fonte:** CEBS, Concílio Vaticano II, 2012. Adaptado pelo Professor Mateus G. Rangel

## PRÉ-REFORMADORES

| PRÉ-REFORMADORES | |
|---|---|
| Nome do Grupo, Época e Local | Atividade e Protesto |
| Valdenses (Seguidores de Pedro Valdo, França) (1174-1350) | Cultos nos lares e exigiam uma Bíblia em seus idiomas |
| Lollardos (John Wiclife, Holanda) (1350-1524 | Bíblia como manual de fé e prática, simplicidade nos cultos. |
| Os Albigenses (Pedro e Henrique. Albi, França) (1209-1244) | Bíblia como manual de fé e prática, simplicidade nos cultos. |
| John Tauler (1300-1361) | Estrasburbo, Alemanha. Teólogo invejável, pregava sobre a centralidade de Cristo, contra o egoísmo e como vencer as tribulações. Foi |

| | |
|---|---|
| | **obrigado a deixar Strasbourg para Basle, devido a interdição papal a esta cidade. Ele optou por ser leal ao imperador e ir em disputa com o Papa XXII.** |
| **John Wicliffe (1328-1384)** | **Reformador da Inglaterra, Professor na Universidade de Oxford. Pregava que a Bíblia era a autoridade e não o Papa.** |
| **John Huss (1373-1415)** | **Reformador Theco, Boêmia, Reitor da Universidade de Praga, pregava a supremacia da Bíblia em todas as questões da vida.** |
| **Jerônimo Savonarola (1452-1498)** | **Florença, Itália. Pregava contra a sensualidade, pecados da cidade e vícios do Papa, sua catedral vivia lotada.** |
| **William Tyndale (1484-1536)** | **Primeiro tradutor da Bíblia para o Inglês, não completou, foi perseguido e morto** |

**Fonte:** FOX, JOHN. A História dos Mártires, Ed. Semadores da Palavra, Pg.:55 a 156, 2008. Adaptado pelo Professor Mateus G. Rangel

**REFORMADORES**

| REFORMADORES |
|---|
| 1. **Martinho Lutero (1483- 1546) - Principal Reformador, Wittemberg, Alemanha.** |
| 2. **Martin Bucer (1491 – 1551) - Estraburgo, leste da França.** |
| **3. John Knox (1513-1557) - Maior reformador da Escócia.** |
| 4. **Ulrich Zwinglio (1484-1531) Reformador da Suiça, em Basiléia e Berna.** |
| 5. **JOÃO CALVINO (1509-1564) Maior Reformador depois de Lutero, Genebra Suiça.** |
| 6. **Guilherme Farel (1489-1565) – Prefeito de Genebra na Suiça.** |
| 7. **JACÓ ARMÍNIO (1560-1609) – Teólogo e Propagador da Reforma na Holanda.** |

**Fonte:** FOX, JOHN. A História dos Mártires, Ed. Semadores da Palavra, Pg.:177 a 220, 2008. Adaptado pelo Professor Mateus G. Rangel

**As Cinco Solas da Reforma Luterana**

| AS CINCO SOLAS |
|---|
| 1) **Sola Fide – Somente a Fé.** |
| 2) **Sola Scriptra – Somente a Escritura.** |
| 3) **Sola Christus – Somente Cristo.** |
| 4) **Sola Gratia – Somente a Graça.** |
| 5) **Sola Deo Glória – Glória somente a Deus.** |

**Heresias combatidas na Reforma:**

Vários foram os erros e heresias surtidas no decorrer dos anos na Igreja Romana. Vamos destacar alguns dos mais graves:

| HERESIAS COMBATIDAS NA REFORMA |
|---|
| **1) 380 d.C – Oração pelos mortos.** |
| **2) 535 d.C – Instituição das procissões.** |
| **3) 538 d.C – Celebração da missa de costa para o povo.** |
| **4) 757 d.C – Adoração de Imagens.** |
| **5) 884 d.C – Canonização dos Santos.** |
| **6) 885 d.C – Adoração da Virgem Maria.** |
| **7) 1022 d.C – Legalização da penitência por dinheiro.** |
| **8) 1215 d.C – Adoção da Confissão auricular (Confessar ao Padre).** |
| **9) 1470 d.C – Invento do Rosário.** |

**Fonte:** Bíblia Apologética de Estudo.

Instituto Teológico Koinonia

As palavras de Jesus tem mudado vidas no mundo inteiro há milênios. Há uma verdadeira importância em conhecermos bem as Escrituras. Paulo disse a Timóteo "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. Jesus disse que é um erro não conhecer as Escrituras e nem o poder de Deus (Mt 22:;29), e que devemos examina-las (Jo 5:39), a palavra grega para examinar aqui é *"Ερευνᾶτε"(transl.:Ereunate),* que é um verbo imperativo, presente, ativo da 2ª p. do plural, ou seja: uma ordem direta de Cristo para nós, pois no mesmo versículo Ele afirma que são as Escrituras que testificam dele. Arrepios, visões, profecias, sonhos, sensações, emoções e coisas do gênero podem falhar e serem facilmente confundidas, porém as Escrituras são infalíveis, pois como disse Pedro "não foram produzidas por vontade do homem" e "não são de particular intepretação" (2 Pe 1:20e21). Sola Scriptura!

# 2 CONTEXTO HISTÓRICO

## 2.1 ROMA DOMINA O MUNDO ANTIGO

Roma dominou o mundo antigo[2]. E a mensagem de Jesus se dá dentro do contexto de exploração do Império Romano. Como funcionava o império? Eis alguns retalhos do contexto, de como funciona a máquina de dominação romana:

Roma domina vários países através de seu exército fortemente armado, transforma reis em prisioneiros de guerra, e através de sua política dominadora vai construindo um grande Império. Em 63 (a. C.) domina toda a Palestina à custa de violência, terror, e impõe a todo este povo um sistema de exploração, de escravidão. Também introduz sua herança cultural de modo que o povo reage a seu modo, inclusive e até de forma violenta. Muitos são os grupos que encabeçaram essa revolta[3].

Entretanto não só a sua cultura, mas também a cultura grega que estava nas veias do Império. Da cultura greco-romana temos influencias até os dias de hoje. Ela foi difundida desde o Mar Mediterrâneo Oriental até a Ásia Central, concretizando assim o sonho de Alexandre, O Grande, que levou a cultura grega aos territórios que conquistava.

### a) Politicamente

Roma estava assim dividida: Imperador, Senado, Legado da Síria, Procuradores. Sua organização de certa forma assemelhava-se e estava sobre influência da cultura grega, que era politeísta. A religião grega era formada por um panteão de deuses mitológicos em que a concepção da vida, da sociedade e do destino humano estava disseminada pela filosofia e o poderio romano.

Dessa forma e nesse contexto, o imperador romano era o chefe supremo, recebia vários títulos como: César (Augusto, Divino), Kyrios (Senhor) e Sóter (Salvador), ele era dignificado e divinizado sendo porta voz dos deuses. Todos tinham que queimar incenso uma vez por ano ao imperador.

- O **Senado** (poder legislativo) delegava o poder militar a comandantes para fiscalizar, administrar e manter a ordem nas províncias.
- Dois **cônsules** formava o poder executivo, eram eleitos para um mandato de dois anos.
- Os **procônsules** ou **legados** eram nomeados pelo imperador. Governavam as províncias e tinham controle do exército.
- Os **procuradores** ou **prefeitos** eram subgovernadores, encarregavam-se dos impostos, dos pedágios e taxas sobre pessoas e bens.
- Os **pontífices** (porta voz entre deuses e humanos) eram o poder religioso.

[2] Bill O Relly e Martin Dugard. Os últimos passos de Jesus. Ed. Sextante. Este livro narra não só as guerras púnicas, a passagem pelo rio rubicão, como também fala da estrutura militar, política e romântica de Roma
[3] Bonh, Ildo Gass. Curso de Bíblia por correspondência: Vida e pregação de Jesus, módulo 9 (pág.16-21). Cebi. 2003.

- Os **pretores** tinham em suas mãos as forças policiais, e era o poder judiciário.
- O **tribuno** da plebe era o representante do povo no poder.

Antes o sistema era republicano, onde o Senado tinha mais poderes. Com Augusto o poder está concentrado em suas mãos, ele exercia todas as funções de todos os poderes: cônsul, príncipe, imperador, pontífice, tribuno e pretor. Assegurava a chamada Pax Romana (paz para Roma e opressão para os povos), impunha à todos ordem, eliminando todos os que se rebelassem contra o poder imperial.

O imperador romano Augusto César enquanto globalizava a fome, a escravidão, a exclusão, o ódio e a violência concentrava para si mais riqueza.

**b) Economicamente**

Roma sugava do povo tudo, pois através de impostos, cobrava tributos sobre a renda de cada pessoa, e sobre a produção da terra, que era de 20% e 25%.Também sobre a compra e venda de todos os produtos, tudo isto para sustentar seus exércitos e luxos[4].

**c) Religiosamente**

Roma tem uma religião politeísta, onde faz referência a Júpiter o deus supremo que corresponde a Zeus dos gregos. Cada povo conquistado pode cultuar seu deus, mas também o Império exige culto ao imperador que é divinizado e considerado o deus supremo.

Jesus viveu no meio de todo este contexto de exploração e dominação romana. Em sua pratica encontra doentes, marginalizados, pessoas sem esperança, excluídos da sociedade. Diante de tudo isso ele não se cala, mostrando o projeto do Pai que é de igualdade e vida para todos. Ele se impõe ao sistema, e é perseguido até a morte.

Na história da cultura grego-romana e sua relação com o povo bíblico encontramos nomes dos imperadores dos quais são ou estão ligados à história das comunidades cristãs primitivas. Vejamos os nomes de alguns.

**d) Lista dos imperadores romanos:**

- Augusto ( 29 a.c.- 14d.c.) Lc 2,1
- Tibério ( 14-37) Mc 12,14
- Calígula ( 37-41)
- Claúdio ( 41-54)
- Nero ( 54-68)
- Galba ( 68-69)
- Vespasiano ( 69-79)
- Tito ( 79-81)
- Domiciano ( 81-96)
- Nerva ( 96-98)
- Trajano ( 98-117)
- Adriano( 117-138)

[4] Schiavo, Silva. Luís e Valmor da : Jesus milagreiro e exorcista (pág. 23-29). Paulinas. 2011.

Ao apresentar em poucas linhas o contexto do império temos em mente uma chave de leitura para contextualizar a leitura do evangelho de Marcos, suscitar em nossos leitores o gosto pela leitura orante, escutando o texto com um olhar no ontem em vista do olhar de hoje.

Ao citar a lista dos imperadores provoco você leitor para ver aquela lista e resumo que se encontra no final da Bíblia (Bíblia de Jerusalém; Bíblia Vozes; CNBB, etc) nos dando uma visão geral da história mesclada com a história bíblica e das nossas primeiras comunidades cristãs. Aí somos provados a um aprofundamento da leitura bíblica[5].

Interessante notar o quanto é importante contextualizar o texto bíblico, pois uma vez colocado o texto no seu contexto, poderemos alcançar a mensagem e melhor escutar a voz da Palavra em nosso contexto hoje, em nossa realidade, na realidade das comunidades.

## 2.2 TEMPLO DE HERODES

**O Templo em 3 Etapas**

A história da nação israelita está ligada profundamente com o seu maior simbolo o **"Templo do Senhor"**. Lá figuravam os sacerdotes, os instrumentos sagrados e o local onde concentrava-se o foco de adoração israelita do Antigo Testamento ao SENHOR.

**TEMPLOS EM JERUSALÉM**

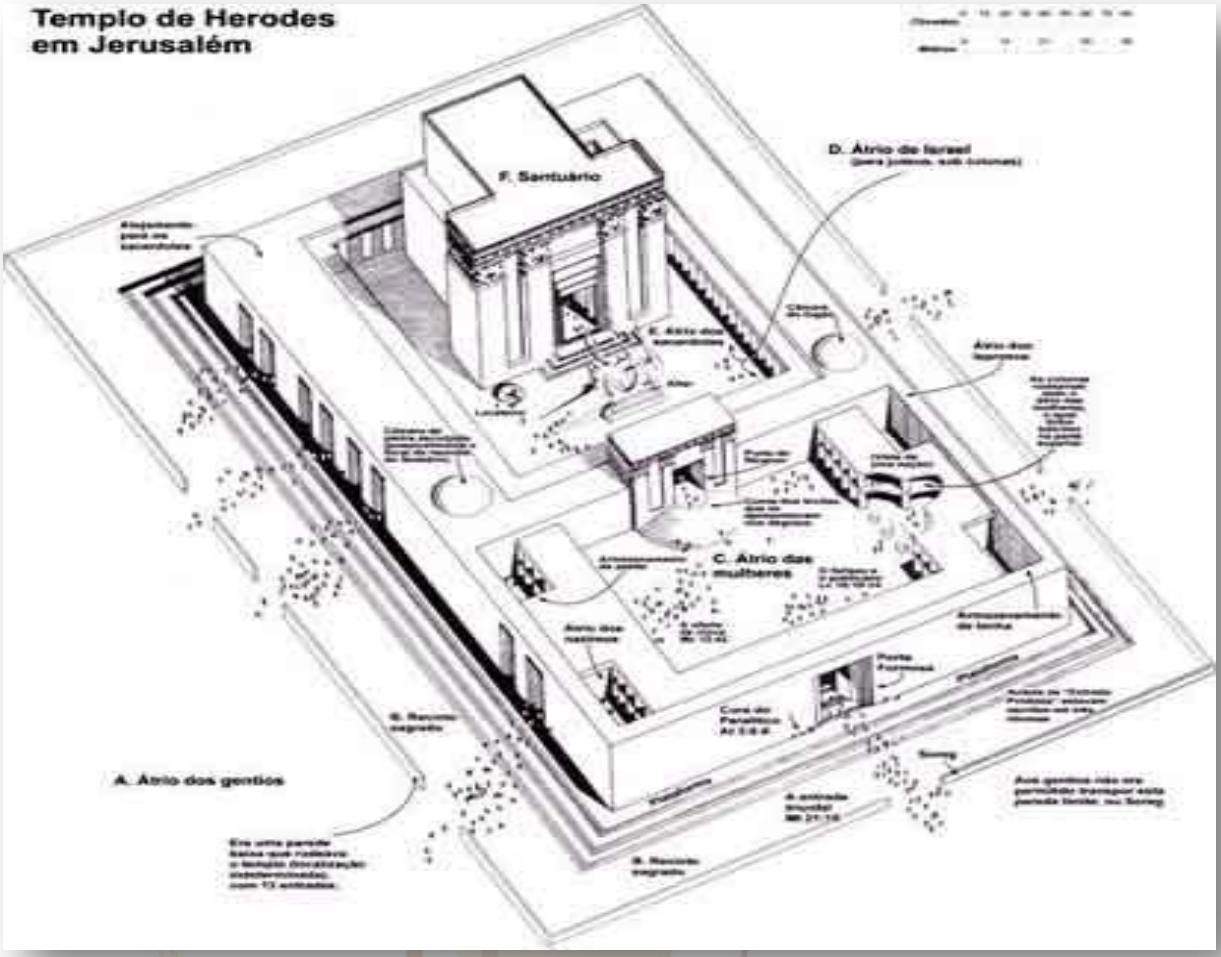
| Templo | | Época | Informação |
|---|---|---|---|
| 1º Templo | Templo de Salomão | *c.957-587 a.C.* | Edifício de grande esplendor construído pelo rei Salomão. Símbolo da unidade nacional e religiosa do povo, foi destruído pelos exércitos de Nabucodonosor em 587 a.C. Ver 1 Rs 6-8; 2 Cr 3.1—7.10; 2 Rs 25.1-21 |
| 2º Templo | Templo de Zorobabel | *c.520-20 a.C.* | Reedificado por Zorobabel depois do retorno dos judeus exilados na Babilônia. Ver Ed 5-6 |
| Segunda etapa do 2º Templo | Templo de Herodes | *20 a.C.-70 d.C.* | Herodes, o Grande, reconstruiu o templo de Zorobabel. Iniciou os trabalhos em 20 a.C. e finalizou as obras em 63 d.C. Era um dos edifícios mais importantes do mundo antigo; foi totalmente destruído pelos exércitos romanos em 70 d.C. Ver Mt 21.12-17; 24.1-2 |

c. cerca de
d.C. depois de Cristo

**Fonte:** http://jornal-da-assembleia.blogspot.com/2014/10/o-templo-em-3-etapas.html.

[5] http://bibliaecatequese.com/o-imperio-romano-contexto-para-a-leitura-de-marcos/.

## TERCEIRO TEMPLO OU DE HERODES




Um terceiro templo foi construído por **Herodes Magno**, que o fez com magnificência, para captar a simpatia dos judeus e para satisfazer as ambições de sua mania de construções grandiosas.

O Templo tinha as mesmas disposições do tabernáculo só que em escala maior, sendo as dimensões internas o dobro das do tabernáculo, ou seja 10 m por 30 m e se dividia como no tabernáculo em duas salas.

A mais retirada era o **"Santo dos Santos** – ***Sancta Sanctorum*"** um quadrado com aproximadamente 10 m por 10 m, nela ficava a Arca da Aliança. A outra sala era maior, aproximadamente 10 m por 20 m, e estava separada do **"Santo dos Santos"** por uma divisão de cedro, com uma porta de oliveira no centro, além do véu.

Nesta sala, chamada **"Santo ou *Sanctorum*"** estavam como no tabernáculo as mesmas peças, só que em maior escala. O altar do incenso feito de cedro revestido de ouro e dez (10) mesas invés de uma, cinco de cada lado; e 10 candelabros de ouro, em vês de um, também cinco de cada lado.

A restauração começou no ano de **20 a.C.** . O santuário ficou pronto em apenas 18 meses, e sem dúvida os átrios só foram terminados no ano **64 d.C.**. Este Templo foi destruído no ano **70 d.C.**, pelos Romanos.

# 3 CONTEXTO GEOGRÁFICO

A respeito de Geografia Bíblica, usaremos como base de nossos estudos os manuais de maior autoridade no assunto que se tornou célebre no Brasil. Estamos falando das obras: Geografia da Terra Santa e das terras bíblicas, do Dr. Enéas Tognini; Geografia Bíblica, do Dr. Claudionor de Andrade; e o Dicionário de Geografia Bíblica. Além de imagens retiradas de fontes cuidadosas que serão adequadas a este estudo. Vejamos:

## 3.1 ROMA

Enquanto Alexandre Magno conquistava o Oriente e esmagava o até então invencível poderio persa, um outro império começava a despertar e a incomodar o mundo. Fundada por Rômulo e Remo, provavelmente, e de início humilde e até desprezível, Roma vai ampliando com vagar seus raios de influência. No Século III a.C, já é senhora de toda a península itálica.

Roma, habitada por indo-europeus, que, em levas sucessivas, fixaram-se em seu território miscigenando-se aos etruscos, gregos e gauleses, ela não pára de expandir-se. Durante a Primeira Guerra Púnica (264-241 a.C.)[6], os romanos venceram os cartagineses e apossaram-se das ilhas sicilianas. Sentindo-se fortalecidos, eles anexam a Córsega e a Sardenha e derrotam os gauleses no Vale do Pó.

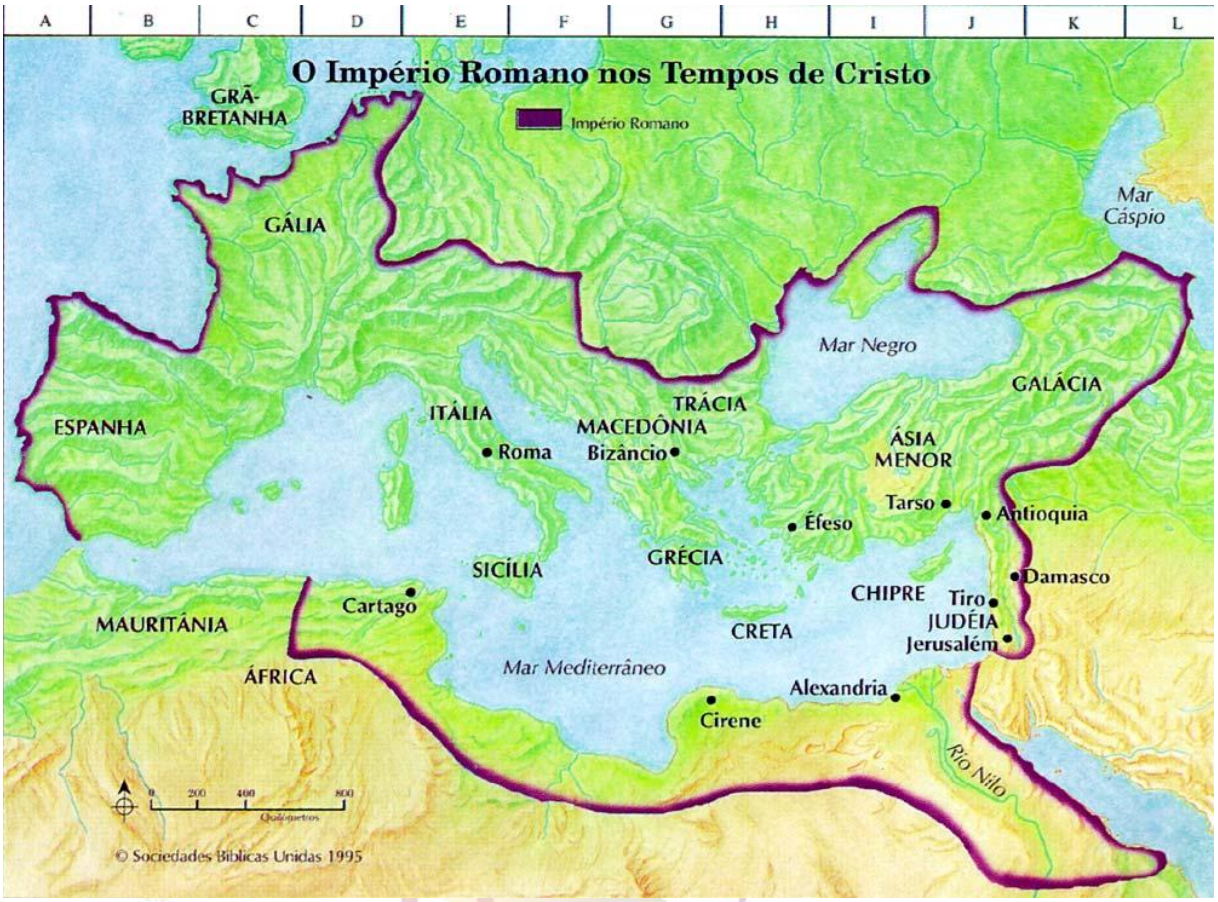
Nas duas últimas guerras púnicas, Roma derrota o brilhante general cartaginês, Aníbal, e põe término a grandeza incômoda de Cartago. Netta Kemp de Money explica as conseqüências desses primeiros sucessos romanos: "Estas guerras lançaram as sementes da conquista da bacia oriental, posto que Filipe V da Macedônia havia ajudado a Aníbal; e Antíoco, o Grande, da Síria, lhe havia concedido asilo depois de sua derrota. Filipe foi vencido e os esforços de seu filho Perseu, para vingar a derrota, fracassaram. Diante desta demonstração de poder de Roma, quase todos os príncipes do Oriente optaram por reconhecer sua supremacia e aliar-se com a potência superior. Antíoco, o Grande, havia sonhado com a conquista da Grécia, porém, foi vencido pelos romanos na batalha de Magnésia, e a seu neto, Antíoco Epífanes, que se havia proposto agregar o Egito e seus domínios, bastou uma repressão de Roma para que desistisse. Houve uma ou outra escaramuça depois dos meados do século segundo antes de Cristo, porém, desde aquela época, todo o mundo teve de reconhecer a supremacia da república romana."

### a) Geografia do império romano

É difícil traçar os limites do Império Romano. Dilatadíssimo, mantinha incontáveis províncias na Europa, Ásia e África. Foi o mais poderoso reino da Terra. Sua presença era sentida em todas as partes do Globo.

[6] Bill O Relly e Martin Dugard. Os últimos passos de Jesus. Ed. Sextante.

Nos tempos de sua maior extensão, informa John Davis, o Império Romano media 3.000 milhas de este a oeste, e 2.000 de norte a sul, com uma população de 120.000.000.




**Fonte:** http://bibliaecatequese.com/o-imperio-romano-contexto-para-a-leitura-de-marcos/.

## 3.2 ISRAEL

a) **Limites Bíblicos**

Ao norte, limita-se a Terra de Israel com a Síria e a Fenícia. Ao leste, com partes da Síria e o deserto arábico. Ao sul, com a Arábia. A oeste, com o mar Mediterrâneo. Esses limites, entretanto, variavam de acordo com as tendências políticas e os movimentos militares de cada época. Constantemente, os israelitas tinham o seu território alargado ou diminuído. No tempo de Salomão, por exemplo, as fronteiras de Israel dilataram-se consideravelmente. Depois de sua morte, contudo, as possessões hebraicas foram diminuindo, até serem absorvidas pelos grandes impérios.




**Fonte:** http://mcproduja.blogspot.com/2013/01/mapas-biblicos.html.

b) **Limites atuais**

O moderno Estado de Israel limita-se ao norte, com o Líbano; a leste, com a Síria e a Jordânia; ao sul, com o Egito; e, a oeste, com o mar Mediterrâneo. De exíguas dimensões, sua área não chega a 22.000 km. Como já dissemos, é um dos menores países do mundo.

No entanto, as fronteiras do território hebraico foram sobremodo alargadas durante a Guerra dos Seis Dias, ocorrida em junho de 1967. Depois desse conflito, os limites israelenses foram dilatados em aproximadamente 400 por cento.




**Fonte:** http://www.asia-turismo.com/mapas/israel-mapa.htm.

## 3.3 CORINTO

A Cidade de Coríntios no Tempo do Apóstolo Paulo. O Acrocorinth é uma montanha pequena, mas íngreme, de 1,886 pés (575 m) de altura na península do Peloponeso, no sul da Grécia. O antigo Corinto foi construído ao pé da montanha, beneficiando também da primavera natural que forneceu água para a cidade. No dia de Paulo, Corinto, embora a algumas milhas no interior, supervisionou o território que liga o porto do Adriático de Lechaion ao oeste com o porto do Egeo de Cencreia ao leste (Atos 18:18). Os navios eram freqüentemente entregues entre esses portos marítimos por este estreito trecho do istmo do Peloponeso, com cerca de 3,7 milhas (6 km) de largura no seu mais estreito. Vários governantes no primeiro século a.C tentou tolamente construir um canal através do istmo, mas isso não foi realizado com sucesso até o século XIX.

A famosa cidade grega de Corinto, famosa por sua arte em bronze, riqueza e sua sexualidade desleixada, foi destruída em 146 b.c. durante uma guerra com Roma. A cidade foi reconduzida como uma colônia romana em 44 b.c. por libertos romanos, e os estratos arqueológicos distintos no centro da cidade testemunham essa lacuna em sua história. As inscrições dos primeiros cem anos da nova colônia eram principalmente em latim, embora marcas fortes da cultura grega também fossem evidentes na arte e na vida da cidade.

Corinto do primeiro século seguiu um plano da cidade romana baseado em uma grade retangular. As estruturas urbanas típicas foram construídas (ou reconstruídas), como lojas, basilicas, bouleuterion (para reuniões do conselho da cidade), ginásio, banhos, latrinas e um teatro. Algumas casas grandes deste período também foram escavadas. O centro da cidade ostentava a Fonte de Peirene remodelada como um lugar agradável para desenhar água de nascente. Até hoje, uma plataforma de falantes levantados fica no fórum principal, e uma inscrição próxima refere-se a esta plataforma como o rostra (equivalente a um bēma ou tribunal); Esta é provavelmente a própria localização em que Gallio julgou que Paulo era inocente (Atos 18: 12-17). Alguns outros vestígios arqueológicos importantes datam dos tempos pós-NT, como o odeion (um pequeno teatro coberto).

No dia de Paulo, o grande templo de estilo dorico (para Athena ou Apollo) do século VI aC.c. permaneceu uma característica central em Corinto, e vários templos para outras divindades pontilham a cidade. Na verdade, quando o autor Pausanias escreveu sobre Corinto em meados do século II a.C, sua descrição da cidade lida como um guia turístico de locais sagrados monumentais pagãos. Corinto vangloriou-se de um importante santuário de Asklepios (o deus da cura), onde as pessoas iriam oferecer sacrifícios ao deus e procurar cuidados médicos. As marcas do culto imperial foram evidentes, especialmente se alguns estão corretos na identificação do substancial Templo E como dedicado à irmã de Augustus Octavia (embora tenha sido por Jupiter). O famoso templo da era helenística de Afrodite, no topo do Acrocorinth, foi reconstruído como uma estrutura bastante pequena durante o primeiro século a.C Os estudiosos discutem se o primeiro século de Strabo a.C conta de 1.000 prostitutas do templo refere-se ao antigo templo helenístico de Afrodite ou ao romano do dia de Paulo; o primeiro parece mais provável. Em qualquer caso, na época romana, a sexualidade desleal teria sido comum em uma cidade portuária.




**Fonte:** BibleWoks image – c:\ program files (x86) \bibleworks10 \image\esvsb\MAP-46-01.jpg

## 3.4 GALÁCIA

"Galatia" era originalmente uma região celta no norte da Ásia Central Menor (Turquia moderna). Tornou-se um reino cliente de Roma sob Pompeu (meados do século I b.c.). Com a morte do cliente, o rei Amyntas (d. 25 a.c), uma Galácia expandida veio sob um governador romano. Nos dias de Paulo, a província da Galácia incluiu partes do Ponte e Patagonia ao leste e ao norte e englobava porções de Pisídia, Isaúria, Licaônia e Cilícia ao sul. Assim, muitas das cidades da primeira jornada missionária de Paulo (Atos 13-14) foram consideradas parte da província da Galácia (ou pelo menos perto de sua esfera de influência). Começando com alterações territoriais sob o imperador Vespasiano (final do século I d.C.), a província mudou de forma; Assim, os outros territórios étnicos foram gradualmente retirados, de volta às suas afiliações anteriores, e a província da Galácia retornou aos limites setentrionais mais definidos etnicamente. Alguns afirmam que essas reduções subsequentes à província da Galácia influenciaram os pais da igreja posterior a assumir que Paulo escreveu sua epístola aos moradores do norte da Galácia. A evidência arqueológica indica uma combinação de influências helenísticas, celtas e romanas na época da província de Paulo.




**Fonte:** BibleWoks image – c:\ program files (x86) \bibleworks10 \image\esvsb\map-48-01.jpg

## 3.5 ÉFESO

Capital da província da Ásia Menor. Suas ruínas ainda mostram a grandiosidade dessa cidade em outros tempos. O apóstolo Paulo ensinou nesta cidade durante dois anos em sua segunda viagem missionária. Atos 19.26. Segundo a tradição, o apóstolo João passou os últimos anos de sua vida neste lugar.

O teatro grandioso, onde os cidadãos cantavam "grande é Artemis dos Efésios" (Atos 19: 29-40), foi ampliado sob Cláudio perto do tempo em que Paulo estava na cidade. Realizou cerca de 20 mil espectadores ou mais. O teatro olhou para o oeste em direção ao porto. Do teatro, um caminho processional norteado em direção ao templo de Artemisa. No quarto século, b.c. Os Efésios reconstruíram com orgulho este enorme templo com seus próprios fundos após um incêndio, mesmo recusando ajuda de Alexandre, o Grande. Os ambientes do templo eram considerados um "refúgio" oficial para aqueles que temiam vingança, e eles desempenharam um papel central na prosperidade econômica da cidade, mesmo agindo em

momentos como um banco. Um sacerdote eunuco serviu a deusa Artemis, assistida por mulheres virgens. Hoje, muito pouco resta do que um grande templo, além de seus fundamentos e um altar considerável, embora o museu próximo exiba duas grandes estátuas de Artemis descobertas em outros lugares em Éfeso.

Outras estruturas religiosas arqueologicamente existentes incluem um templo pós-NT de Serapis e vários templos importantes de culto imperial. Antes do dia de Paulo, Éfeso obteve orgulhosamente o direito de acolher o Templo do Divino Julius [César] e a deusa romaniquel. A cidade posteriormente abriu memorial aos imperadores Trajano (a.C 98-117) e Adriano (a.C 117-138); e possuía um enorme templo de Domiciano (a.C 81-96), que pode ter sido construído durante o tempo que o apóstolo João estava no oeste da Ásia. Lucas testifica a presença judaica em Éfeso (Atos 18:19, 24, 19: 1-10, 13-17), e isso é confirmado por inscrições e por fontes literárias (por exemplo, Josefo, Contra Apion 2.39, Antiguidades judaicas 14.262-264 )

Estruturas cívicas durante a época de Paulo incluíam o estado agora (marketplace) com seu stoa, basílica e prefeitura. Isso se espalhou pela rua Curetes, que continha vários monumentos a cidadãos importantes como Pollio e Memmius. Curetes Street levou a agora comercial ao lado do teatro; Esta grande praça do mercado poderia ser inserida através do Mazaeus e Mithradates Gate (erguido em homenagem aos seus clientes César Augusto e Marcus Agripa). As lojas alinhavam esta ágora e faz parte da rua Curetes. Um prédio do outro lado da rua da ágora tem sido freqüentemente chamado de bordel, embora alguns tenham questionado isso. No caminho para o templo Artemis do teatro, um teria passado o enorme estádio renovado ou construído sob Nero (a.C 54-68).

A riqueza de alguns moradores de Éfeso é aparente nas suntuosas casas de terraço ao lado da Rua Curetes. As inscrições posteriores mencionam uma aliança de ourives e até dão nomes de ourives específicos (ver Demetrius, o ourives, mencionado em Atos 19:24). No entanto, como na maioria das cidades romanas, muitas pessoas teriam sido escravas e outras não teriam reclamado muito riqueza. No final do segundo século (após o período NT) foram adicionadas muitas outras estruturas monumentais, incluindo algumas academias importantes e a famosa Biblioteca de Celsus. Os restos da gigantesca Igreja Bizantina de Maria recordam que esta antiga cidade pagã hospedou posteriormente um importante conselho da igreja (o Concílio de Éfeso, a.C 431)




**Fonte:** BibleWoks image – c:\ program files (x86) \bibleworks10 \image\esvsb\map-49-01.jpg

## 3.6 FILIPOS

Após a vitória na batalha de Filipos em 42. a.C., Antony e (mais tarde) Augusto voltaram a fundar esta cidade macedónia com veteranos do exército. Seu status especial como uma colônia de Augustan isentou a cidade de formas significativas de tributação e deu privilégios adicionais à propriedade da terra. A cidade abrangeu boas terras agrícolas, e foi na Via Egnatia, uma importante estrada comercial romana (construída no meio do século II a.C.). O ethos romano da colônia é evidente nas inscrições civis latinas de Filipos e no culto aos deuses romanos. Os restos arqueológicos existentes do dia de Paulo testemunham a presença de um teatro, um grande fórum (abaixo do último século do século a.C Fórum), lojas e dois

portões da cidade (designados Krenides para o oeste e Neapolis para o leste). Há uma plataforma de falantes (Gr. Bēma) no fórum existente do segundo século entre um par de fontes grandes. Uma pequena cripta de pedra (construída sobre uma cisterna) perto do fórum foi designada na tradição da igreja posterior como o local da prisão de Paulo e Silas (Atos 16: 23-34). Outras estruturas que datam dos tempos do NT e dos primeiros séculos da igreja (por exemplo, instalações esportivas, templos pagãos, igrejas octogonal e basílica) ainda podem ser vistas em Filipos.




**Fonte:** BibleWoks image – c:\ program files (x86)\works10\image\esvsb\map-50-01.jpg

## 3.7 COLOSSO

Colossos era uma cidade da Frígia, na província romana da Ásia, situada na margem sul do rio Lico, um afluente do Meandro, I cerca de 160 quilômetros de Éfeso. A região do vale do Lico era rica, devido à sua localização numa rota de comércio principal e por causa de

sua abundante e famosa indústria de lã e indústrias correlatas de corantes. Durante o período grego, era a maior e mais importante cidade da área. Contudo, pela época da dominação romana, Colossos estava perdendo sua importância para as cidades vizinhas de Hierápolis e Laodicéia (ambas mencionadas em Col. 4:13). Estas duas cidades ficavam de cada lado do vale do Lico, cerca de quinze quilômetros de Colossos, I o rio Lico corria entre elas. A estrada principal foi desviada de Colossos, para passar somente através das outras duas cidades, e Colossos começou a perder sua importância e população. Pela época de Paulo, ela era a menor e menos importante das três, pouco mais que uma vila. Nada existe lá hoje para identificar a localização da cidade, uma vez importante.

O povo da área era de origem frígia. Por causa de sua riqueza, outras pessoas se mudaram para lá. Quando Alexandre, o Grande, começou sua conquista do mundo, muitos gregos se estabeleceram no vale. Mais tarde, Antíoco, o Grande (223-187 a.C.), transportou duas mil famílias judias (segundo Josefo) para a região. Pelo primeiro século antes da era cristã, foi estimado que mais de 50.000 judeus viviam no vale do Lico.




**Fonte:** BibleWoks image – c:\ program files (x86) \bibleworks10 \image\esvsb\MAP-46-01.jpg

## 3.8 TESSALÔNICA

Sua fundação remonta o ano de 315 a.C, por Cassandro, um dos cunhados de Alexandre o magno. O nome que foi dado a cidade de Tessalônica foi uma homenagem a irmã do Imperador Alexandre. Rapidamente ganhou importância na região e já no ano de 146, recebe a condição de capital da Província romana da Macedônia exercendo governo sobre a Grécia (Acaia e Epiro),a Tracia e a Dalmácia. Devido as habilidades militares de seus habitantes os romanos delegaram a eles o controle da Grécia e os favoreceu com a construção da Via Egnatia. O Imperador Augusto delegou mais poderes políticos a cidade, passando a ter um senado, uma assembléia popular, e seus magistrados. Devido a situação portuária existiam constantes conflitos com a classe trabalhadora, existindo muitos desempregados. Paulo quando chegou a Tessalônica encontrou este ambiente adverso. Tessalônica era a capital da província romana da Macedônia, situada ao noroeste da Tessália, no golfo Termaíco. Foi a primeira cidade da Europa evangelizada. Sua fundação ocorreu no quarto século a.C., a importância cresceu rapidamente devido a posição geográfica. Era uma cidade portuário ligando os mares Egeu e Adriático. Já no ano 42 a.C. era considerada uma das cidades livres no Império Romano, sendo governada por um Pro-consul romano. Na cidade existia importante colônia judaica que se dedicavam ao comércio, que era facilitado pelo porto. Nela também devido ao intercambio de mercadorias chegavam com os navios muitos estrangeiros.

Era passagem obrigatória nas vias entre Roma e Bizâncio. Além do caminho marítimo passava por ela a via Egnatia, contornado o Mar Adriático, desde Roma, ao Dirráquio, terminando em Bizâncio com passagem em Tessalônica[7].




**Fonte:** Bibleworks image - c:\program files (x86)\bibleworks 10\images\esvsb\maps-52-01.jpg

[7] http://www.abiblia.org/ver.php?id=8224. Conteúdo retirado desta fonte.

## 3.9 ILHA DE PATMOS

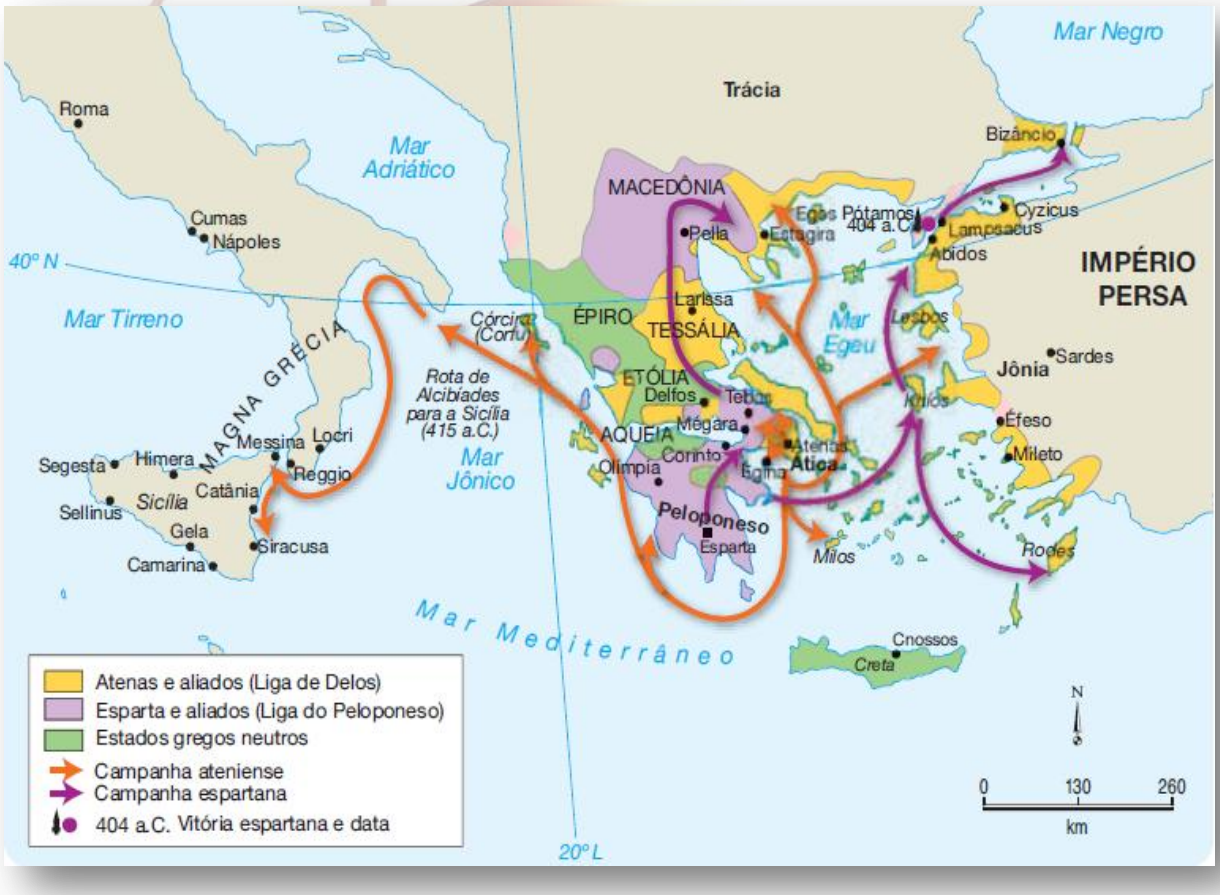
Pequena Ilha grega, próximo a costa ocidental da Turquia em que João ficou exilado (Apocalipse 1.9) e que provavelmente foi condenado a trabalhar duramente nas pedreiras da Ilha. A ilha de Patmos é conhecida por ser o local para onde o apóstolo João foi exilado (conforme consta na introdução do livro bíblico de Apocalipse), Patmos foi usada como um lugar de banimento durante os tempos romanos. Segundo uma tradição preservada por Ireneu, Eusébio,Jerônimo e outros, o exílio de João aconteceu em 95 d.C., no ano décimo quarto do reinado de Domiciano. A tradição local ainda aponta a caverna onde João teria recebido a revelação para escrever o livro. Patmos (em grego, Πάτμος) é uma pequena ilha da Grécia a 55 km da costa da Turquia, no mar Egeu. É uma das ilhas do Dodecaneso, e possui uma área total de 34,6 km². Constitui uma municipalidade grega com capital em Hora (ou Chora), às vezes erroneamente chamada Patmos. Skala é o único porto. Por decreto do imperador Deocleciano foi João banido para a ilha de Patmos, condenado "por causa da Palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo". Apoc. 1:9. Aqui, pensavam seus inimigos, sua influência não mais seria sentida, e ele morreria, afinal, pelas privações e sofrimentos. Há hipóteses que dizem que na época de João havia uma prisão na Ilha onde seus encarcerados eram submetidos a trabalhos forçados em minas de pedra, é uma hipótese interessante, mas sem evidências mais detalhadas. Ao que parece a ilha de Patmos era uma prisão totalmente isolada, onde de tempos em tempos é que os soldados romanos viam deixar comida aos prisoneiros.




**Fonte:** http://ccbsemcensuras.forumeiros.com/t451-ilha-de-patmos-exilio-de-joao-situacao-geografica

## 3.10 ATENAS

A mais afamada cidade da antigaGrécia. S. Paulo visitou-a quando vinha da Macedônia, e parece ter ficado ali por algum tempo (At 17). No tempo deste Apóstolo era Atenas uma cidade livre, isto é, isenta de pagar tributos, fazendo parte da província romana de Acaia. Durante a sua permanência, proferiu S. Paulo aquele seu memorável discurso no Areópago perante os filósofos atenienses. A observação do historiador sagrado, respeitante ao caráter inquiridor dos atenienses (At 17.21), é justificada por muitos outros escritores. Demóstenes, o célebre orador ateniense, censura os seus conterrâneos por esse costume de constantemente andarem pelo mercado, perguntando uns aos outros: Que notícias há ? A sua natural vivacidade devia-se, em parte, à pureza e claridade da atmosfera, o que lhes permitia passar uma boa parte do tempo ao ar livre. o povo, como nota São Paulo, era algum tanto supersticioso – e na cidade, em todas as direções, havia grande número de templos, altares, e outras construções sagradas. S. Paulo disputou com os judeus numa sinagoga da cidade (At 17.17). No N.T. não há qualquer referência à igreja cristã, fundada pelo Apóstolo – mas, segundo a tradição, Dionísio, areopagita, que se converteu pela pregação de S.Paulo, foi o primeiro bispo da igreja.




**Fonte:** https://dougnahistoria.blogspot.com/2016/11/mapas-historicos-guerra-do-peloponeso.html.

## 3.11 AS SETE IGREJAS DA ÁSIA MENOR

### a) ÉFESO

Seu nome significa desejável, sua localização era um ponto importante tanto militar como comercial. Éfeso era a maior cidade da costa oeste da Ásia Menor. Como um centro de comércio marítimo e rodoviário da região, Éfeso era uma próspera comunidade urbana. No final do século I d.C. era a quarta maior cidade do Império Romano. Os romanos fizeram de Éfeso o centro administrativo da província da Ásia. O governador e outros oficiais de Roma entravam na província através do porto e conduziam muitos dos seus negócios na cidade. Renomados santuários religiosos, como o espaçoso teatro, e elegantes prédios públicos deram a Éfeso uma lugar integral na vida cultural de toda região. Na metade do século I d.C., Paulo trabalhou em Éfeso por diversos anos.

### *b)* ESMIRNA

Esmirna era a principal cidade que disputava com Éfeso e Pérgamo a fama de ser chamada de maior cidade da Ásia. Ruas e edifícios se estendiam através do litoral que circundava as montanhas. Fontes emanavam com águas do aqueduto da cidade. Um teatro ficava numa das áreas mais altas da cidade e de lá se contemplava a parte mais baixa da cidade. Esmirna reivindica o título de berço do poeta Homero e construiu um relicário em sua honra. Uma biblioteca, ginásios, termas e um estádio contribuíam para a vida cultural de Esmirna. A cidade atraiu oradores, como Apolônio de Tiana no primeiro século, e outros renomados, no segundo século.

### c) PÉRGAMO

Pérgamo foi a maior cidade no oeste da Ásia Menor nos tempos do Novo Testamento. Pérgamo foi a primeira cidade do Império Romano a construir um templo dedicado ao Imperador Domiciano. Está situada em um espaçoso vale, a 26 quilômetros do mar Egeu, naquilo que é hoje a Turquia. Séculos antes de Cristo, Pérgamo foi a capital de um império independente. Seus templos impressionantes, biblioteca e recursos médicos fizeram de Pérgamo um renomado centro cultural e político. No tempo em que o Apocalipse estava sendo escrito, Pérgamo tornou-se parte do Império Romano, mas por causa da localização e importância, os romanos usaram-na como centro administrativo da província da Ásia.

### d) TIATIRA

Tiatira era um centro comercial na Ásia Menor (moderna Turquia). Estava localizada num fértil vale no qual passavam rotas de comércio. Embora destruída por um terremoto durante o reino de Augusto (27 a.C.-14 d.C.), Tiatira foi reconstruída com a ajuda romana. Produtos têxteis eram os mais importantes em Tiatira . Uma das comerciantes de roupas da cidade era uma mulher chamada Lídia, que conduzia negócios em lugares distantes como Filipos.

### e) SÁRDIS

Sárdis foi uma das cidades legendárias da Ásia Menor, onde hoje é a Turquia. No século VII a.C., Sárdis foi a capital da Lídia. Ouro foi encontrado no rio próximo de Sárdis e reis que moravam lá foram renomados por sua riqueza. O Império Sassânida capturou Sárdis no século VI e fez dela um centro administrativo para a parte oeste do seu império. A famosa "estrada real" conectava Sárdis com outras cidades do leste. Nos tempos do Novo Testamento, Sárdis foi parte da província Romana da Ásia.

### f) FILADÉLFIA

Filadélfia fica num vale aos pés de um platô montanhoso. A parte de baixo e escura, no centro da imagem, mostra a área da antiga cidade. Os reis de Pérgamo fundaram Filadélfia como um posto avançado do seu reino no século II a.C. A cidade estava localizada ao longo de uma importante estrada de viagem que ligava Pérgamo ao norte com Laodiceia ao sul. Nos tempos do Novo Testamento, Filadélfia fazia parte da província Romana da Ásia. A cidade foi devastada por um terremoto em 17 d.C. e por um tempo as pessoas viveram com medo de tremores. Filadélfia foi reconstruída com ajuda do imperador Tibério. O nome Filadélfia significa amor fraternal. Hoje é ocupada pela cidade turca Alaşehir, situada a 130 km ao leste de Esmirna.

### g) LAODICEIA

Laodiceia fica no principal cruzamento de estradas dos vales da Ásia Menor, no que é hoje a Turquia. A cidade estava situada numa montanha que dava para um vale fértil e majestosas montanhas. Nos tempos romanos, a cidade era um importante centro de administração e comércio. As questões de justiça da região eram ouvidas em Laodiceia e fundos eram depositados nos bancos da cidade para segurança. Embora danificada por terremotos durante o reino de Augusto (27 a.C. - 14 d.C.) e novamente em 60 d.C., a cidade continuou reconstruindo e prosperando. Antigamente, a água da cidade vinha de aquedutos das fontes termais ao sul da cidade. Até chegar em Laodiceia, a água ficava morna.




**Fonte:** http://numinosumteologia.blogspot.com/2010/10/mapa-contendo-as-sete-igrejas-do.html

# 4 CONTEXTO POLÍTICO

## 4.1 DINASTIA CESARIANA

Esta lista dos imperadores romanos indica a data em que estes controlaram o Império Romano até a queda do Império do Ocidente. Para os reclamantes ao trono que não conseguiram tomá-lo, veja usurpadores romanos.

Note-se que, diferentemente do que o senso comum sugere, Júlio César nunca foi príncipe e portanto não é considerado imperador romano, ainda que tivesse sido nomeado Cônsul vitalício em 45 a.C. (apesar de terem existido outros ditadores romanos antes dele) e, ainda, apesar de alguns historiadores romanos assim o designarem. Por outro lado, o nome César tornou-se nome de família da primeira dinastia, sendo usado como um título, mantendo-se essa tradição por todo o império. Suetónio, por exemplo, fala dos "Doze Césares, incluindo as duas primeiras dinastias e o próprio Júlio César, que sem o ter sido era já, quase lendariamente, o primeiro imperador romano. Lista completa dos Césares em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_imperadores_romanos[8]. A imagem abaixo serve apenas para

| 1ª DINASTIA: DINASTIA DOS JULIUS E CLAUDIUS | | |
|---|---|---|
| **IMPERADOR** "Nesta lista constam apenas os Imperadores romanos até 96 d.C (Período do N.T)" | **PERÍODO DE GOVERNO** "As datas que aparecem no livro da Bibliografia remetem ao tempo de vida e as datas abaixo ao tempo de governo" | **BIBLIOGRAFIA** "A vida dos doze Césares, Roma Galante, Caio Suetônio (funcionário de Adriano/historiador)" |
| **Otávio Augusto** | **31 a.C – 14 d.C** | **(Pg 39-77)** |
| **Tibério César** | **14 – 37 d.C** | **(Pg 77–106)** |
| **Caio César Calígula** | **37 – 41 d.C** | **(Pg 106-137)** |
| **Cláudio** | **41 – 54 d.C** | **(Pg 137-159)** |
| **Nero** | **54 – 68 d.C** | **(Pg 159-191)** |
| **TRANSIÇÃO ENTRE A DINASTIA JULIUS E DINASTIA FLAVIUS** | | |
| **IMPERADOR** | **PERÍODO DE GOVERNO** | **BIBLIOGRAFIA** |
| **Galba** | **68-69 d.C** | **(Pg 191–203)** |
| **Othão** | **69 d.C** | **(Pg 203–211)** |
| **Vitélio** | **69 d.C** | **(Pg 211–222)** |
| **2ª DINASTIA DOS FLAVIUS E ANTONIUS** | | |
| **IMPERADOR** | **PERÍODO DE GOVERNO** | **BIBLIOGRAFIA** |
| **Vespasiano** | **69-79 d.C** | **(Pg 222–236)** |
| **Tito** | **79-81 d.C** | **(Pg 236-245)** |
| **Domiciano** | **81-96 d.C** | **(Pg 245–255)** |

[8] O livro "A vida dos Doze Césares" escrito pelo historiador romano Caio Suetônio, está disponível gratuitamente em PDF no link: http://www.letras.ufrj.br/pgclassicas/Aldo.pdf.

## 4.2 DINASTIA HERODIANA

Herodes não tinha legitimidade judaica, pois descendia de idumeus e sua mãe era descendente de árabes. Desse modo, sua legitimidade se fundava na própria estrutura do poder que ele exercia, e que diferia da tradição dos Hasmoneus, na medida em que:

- o rei era legitimado como pessoa e não por descendência;
- o poder não se orientava pela tradição, mas pela aplicação do direito do senhor;
- o direito à terra decorria de distribuição: o senhor o concedia ao usuário de sua escolha (*assignatio*); o rei era a fonte da lei, ou seja, a "lei viva" (*émpsychos nómos*), conforme a base filosófica helenística, em oposição à lei codificada da tradição judaica.

Essa nova estrutura de poder (repudiada pelos judeus tradicionais), permitia a Herodes:

- Nomear o sumo sacerdote do Templo: ele destituiu os Asmoneus e nomeou um sacerdote da família babilônica e, mais tarde, da alexandrina;
- Exigir de seus súditos um juramento de obediência, não raro em oposição às normas patriarcais;
- Interferir na justiça do Sinédrio
- Escravizar ladrões e revolucionários políticos, vendendo-os no exterior, sem direito a resgate;

O poder militar de Herodes baseava-se nos mercenários estrangeiros, aquartelados em fortalezas, ou em terras (*cleruquias*) a eles destinadas no vale de Jezrael e nas cidades helênicas fundadas pelo rei.

| Dinastia Herodiana | |
|---|---|
| Antípater ou Antipas | (63-43 a.C.), procurador romano na Palestina. |
| Herodes Magno | Filho de Antípater: de 47-41a.C., comanda a Galiléia. De 37-04a.C., é rei de toda a Palestina. Matou as crianças de Belém (Mt.2.1-19; Lc.1.5). Divide seu reino entre três filhos: Arquelau, Herodes Filipe e Herodes Antipas. |
| Arquelau | (04-06 d.C.), nascido de Maltrace, etnarca da Iduméia, Judéia e Samaria (Mt. 2.22). |
| Herodes Filipe | (04-34 d.C.), nascido de Cleópatra, tetrarca da Ituréia, Batanéia e Traconítide (Lc. 3.1; Mc. 8.27). |
| Herodes Antipas | (04-39 d.C.), Irmão de Arquelau, tetrarca da Galiléia e Peréia. Matou João Batista e participou da condenação de Jesus (Lc. 3.1,19-20; 9.7-9; 13.31-32; 23.7-12). |
| Herodes Agripa I | (41-44 d.C.), filho de Aristóbulo e neto de Herodes Magno, rei de toda a Palestina. Matou o apóstolo Tiago (At. 12.1-23). |
| Herodes Agripa II | (48-92 d.C.), filho de Agripa I, reina sobre algumas regiões no norte da Palestina e controla o templo entre 48 e 70 (At. 25.13,13-26.32). |

# 5 CONTEXTO RELIGIOSO

Jesus e as religiões do seu tempo. Como podemos observar, Jesus viveu dentro de um contexto de pluralidade religiosa, com a existência de diversas teologias e concepções sobre Deus e espiritualidade. Embora respeitasse a crença de cada grupo e tivesse dialogado com muitos deles (Lc. 7.36), Ele não deixou de apontar os seus erros e de lhes falar a verdade. Jesus não se apresentou como mais uma opção religiosa entre tantas, mas como o próprio Filho de Deus (Jo 6.57), afirmando a sua exclusividade ao dizer: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14.6).

**GRUPOS POLÍTICO-RELIGIOSOS DO TEMPO DE JESUS**

| GRUPO | DESCRIÇÃO | CARACTERÍSTICAS |
|---|---|---|
| Saduceus | Estavam ligados à vida no Templo, em sua maioria homens ricos, e não acreditavam na existência dos anjos. Eram maioria no Sinédrio. | Mundanismo, secularismo, materialismo. |
| Fariseus | Conferiam igual valor às tradições dos anciãos e às Escrituras Sagradas. Eram meticulosos quanto ao cumprimento da Lei Mosaica, e por isso a maioria dos escribas pertencia a esse grupo. | Legalismo, hipocrisia, aparência. |
| Essênios | Entendiam que a vida urbana e religiosa dos judeus da sua época era mundana, vivendo isolados, buscando uma espiritualidade elevada. | Ascetismo, misticismo. |
| Zelotes | Acreditavam que a submissão a Roma fosse traição a Deus. Eram o terror dos soldados romanos, já que as suas incursões eram realizadas sob o manto da noite. | Violência, revolta, rebelião. |
| Herodianos | Tinham características de agremiação partidária, apoiando a dinastia dos Herodes, que deviam seu poder às forças romanas de ocupação. | Interesses políticos. |

## 5.1 SADUCEUS

Apesar da pequena quantidade, os saduceus representavam a aristocracia dominante do judaísmo nos tempos do Novo Testamento. O nome desse grupo, segundo Merrill Tenney, originou-se provavelmente de Zadoque, o pai da linhagem de sumo sacerdotes durante o reinado de Salomão (1Rs 1.32,34,38,45). Eles formavam o escalão superior dos sacerdotes e parte do Sinédrio, exercendo, por isso, grande influência política. Ao contrário dos fariseus, que reconheciam a importância da tradição oral, os saduceus aceitavam somente a Lei escrita

(Torá). Por influência do helenismo e da cultura pagã, era uma religião materialista e secularizada, que negava a existência do mundo espiritual (At 23.8) e não cria na ressurreição dos mortos (Mc 12.18) nem na vida futura. A vida para eles, portanto, se resumia ao aqui e agora, sobre a qual Deus não tinha nenhuma interferência. Quanto a esse grupo, Jesus disse aos seus discípulos para tomarem cuidado com o seu "fermento" (Mt 16.6), símbolo do mal e da corrupção.

## 5.2 FARISEUS

Em maior número que os saduceus, os fariseus (hb. *parash*: "separar") representavam o núcleo mais rígido do judaísmo, formado basicamente por pessoas da classe média e com grande influência entre o povo (Jo 12.42,43). Eram meticulosos quanto ao cumprimento da Lei mosaica e, por isso, a maioria dos escribas (Mt 15.1; 23.2) pertencia a esse grupo. Enfatizavam mais a tradição oral do que a literalidade da lei. Além de dar grande valor às tradições religiosas, como a lavagem das mãos antes das refeições (Mc 7.3) e ao recolhimento do dízimo (Mt 23.23), os fariseus jejuavam regularmente (Mt 9.14) e enfatizavam a observância do sábado (Mt 12.1-8). Entretanto, eram avarentos (Lc 16.14) e, em suas orações, gostavam de se vangloriar de seus atributos morais (Lc 18.11,12).

Em razão do seu legalismo, Jesus os repreendeu de forma corajosa (cf. Mt 23), chamando-os de amantes dos primeiros lugares, hipócritas e condutores cegos, pois a religiosidade deles estava baseada no exterior, nos rituais e na justiça própria, em desprezo à parte mais importante da Lei: o juízo, a misericórdia e a fé (v.23). Um dos exemplos era a invocação da tradição de Corbã (Mc 7.11) como subterfúgio para não cuidar de seus pais na velhice, dizendo que seus bens haviam sido consagrados como oferta a Deus e ao Templo e, por isso, não poderiam ser utilizados. Jesus disse que eles haviam invalidado a lei pela tradição (Mc 7.13). Eis o motivo pelo qual Jesus declarou aos seus discípulos: "[...] se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus" (Mt 5.20).

A conduta dos fariseus nos faz lembrar que a verdadeira santidade não se alcança através do legalismo e do esforço pessoal, mas pela fé em Cristo (Gl 2.16) e através da sua maravilhosa graça (Hb 4.16)

## 5.3 ESSÊNIOS

Embora a Bíblia não mencione diretamente esse grupo religioso, os essênios formavam uma pequena seita judaica na época do Novo Testamento, que vivia de forma reclusa no deserto da Judeia, às margens do Mar Morto. Merrill Tenney diz que no ato da admissão à seita, todas as pessoas entregavam suas propriedades a um fundo que era igualmente disponível a todos. Banhavam-se antes das refeições e vestiam-se de branco. Além disso, consideravam a si mesmos "os filhos da luz", e viviam completamente separados do judaísmo de Jerusalém, o qual consideravam apóstata.

As práticas místicas dos essênios destoam dos ensinamentos de Jesus, que não impôs nenhum ritual de purificação, a não ser a purificação pela Palavra (Jo 13.10; 15.3). Além disso, os cristãos foram chamados para ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13,14), o que implica viver e influenciar a sociedade e a cultura, e não viver em reclusão.

## 5.4 ZELOTES

Os zelotes formavam um grupo extremista que usava a rebelião e a violência contra a dominação dos romanos, pois acreditavam que tal submissão era uma traição a Deus. De acordo com o *Dicionário Wycliffe*, "alguns sugeriram que o Senhor Jesus favoreceu os Zelotes, e escolheu Simão, o Zelote (Lc 6.15) para expressar sua aprovação em relação às suas táticas. Nada poderia ser tão oposto à verdade, uma vez que todo ministério de Jesus era baseado em meios pacíficos, e Simão provavelmente experimentou uma mudança de coração em relação a toda atividade dos Zelotes".

## 5.5 HERODIANOS

Os evangelhos também mencionam os chamados herodianos (Mc 3.6; 12.13; Mt 22.16). Tinham características de agremiação partidária, apoiando a dinastia dos Herodes, que deviam seu poder às forças romanas de ocupação. Os herodianos se opunham a Jesus por receio que Ele pudesse promover perturbações públicas por meio de seus ensinamentos morais. Eram movidos mais por interesses políticos do que religiosos, tanto que não tinham uma ortodoxia clara. Ainda hoje, alguns grupos religiosos são mais movidos por interesses políticos do que pelas convicções bíblicas.

## 5.6 OUTROS GRUPOS

A Bíblia cita a influência de outras escolas gregas como: EPICURISMO, ESTOICISMO (At 17:18), porém não o CINISMO. Não que seja errado ou pecado, mas simplesmente por falta de evidências. É fato que existam semelhanças nos estilos de vida dos Cínicos e dos Cristãos do Primeiro Século, porém não existem evidências que liguem uma coisa a outra.

O Apóstolo Paulo debate com alguns filósofos gregos de classes diferentes. É importante sabermos que eles eram e o que pensavam para compreender a razão e construção do argumento paulino, que por sua vez pode nos ser útil hoje em relação a esse tipo de filosofia que permeou os séculos e ainda se faz presente em nossos das. Para uma abordagem mais clara sobre o que eram "EPICUREUS" vejamos essa citação:

> **"Epicureus"** Este grupo acreditava que o prazer ou a felicidade é o mais alto bem e propósito da vida. Eles acreditavam que não há vida pessoal ou física depois da vida.

"Aprecie a vida agora" era o seu lema (uma forma de hedonismo). Eles sustentavam que os deuses nãos se preocupam com os humanos. Tiraram seu nome de Epicuro, um filósofo Ateniense - 341-270a.C., mas exageraram sua conclusão básica. Epicuro via o prazer num sentido mais amplo do que apenas o prazer físico pessoal (isto é, um corpo saudável e uma mente tranqüila). "uma declaração atribuída a Epicuro é que teria dito: 'Se queres fazer um homem feliz, não acrescente nada às suas riquezas, mas tire dos seus desejos'" *(The New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge,* vol. IV, pg. 153).

Os chamados "ESTOICOS" também compunham uma massa bastante influente no 1 d.C, portanto se faz necessário conhecê-los melhor!

**"Estóicos"** Este grupo acreditava que deus era (1) a alma do mundo ou (2) imanente em toda a criação (panteísmo). Eles afirmavam que os humanos devem viver em harmonia com a natureza (isto é, deus). A razão era o supremo bem. Autocontrole, auto suficiência e estabilidade emocional e todas as situações era o seu objetivo. Eles não acreditavam em vida pessoal após a morte. Seu fundador foi Zeno, um filósofo de Chipre, que mudou-se para Atenas por volta de 300a.C. Adquiriram seu nome do fato de que ele ensinava numa stoa pintada em Atenas (uma galeria coberta da Ágora Grega). (*Comentário de Atos. Apud Bob Utley*, 2010, vol. III, pg:215)

Instituto Teológico
Koinonia
Um novo conceito em Teologia
I
T
K

# 6 INTRODUÇÃO AOS EVANGELHOS

Para a confecção deste capítulo e dos demais que tratam especificamente a respeito dos "27 livros do novo testamento", que são separados por seções que seguem o padrão normal de classificação dos livros do novo testamento em: Evangelhos, Histórico, Epístolas Paulinas, Epístolas Gerais e Profético, iremos usar de tudo um pouco; desde bibliografias de grande referência no campo teológico especificamente na área de Novo Testamento como: os Comentários do Novo testamento de Broadus David Hale, Mathew Henry,Russel Norman Champlin, Roy B. Zuck, Antônio Renato Gusso, George E. Ladd, Kenneth S. Wuest, David Stern, Bob Utley,Gehard Hoster, Hernandes Dias Lopes, o ESV. Study Bible, entre outros. Também teremos comentários personalizados de cunho exegético do professor Mateus autor deste livro com ênfase em exegese, hebraico e grego. Desta maneira, o leitor estará grandemente enriquecido com a Teologia Sistemática e com uma Exegese de alta qualidade.

## 6.5 MATEUS

O Evangelho segundo Mateus faz parte do Novo e acredita-se que tenha sido **escrito por volta de 50 d.C**, período do inicio da igreja. O Evangelho de Mateus tem esse nome, porque foi escrito pelo próprio apóstolo. Consta que antes de seguir Jesus ele trabalhava como cobrador de impostos. Inclusive, sua escrita mostra que teve muito interesse em contabilidade (18:23-24; 25:14-15). Sobretudo, nesta profissão acredita-se que tinham a habilidade da taquigrafia ou seja, conseguia grafar as palavras de forma file, palavra por palavra, na medida em que a pessoa falava. O livro de Mateus começa com a genealogia de Cristo e termina com a paixão, morte e ressurreição. Mateus discorre desde o nascimento e início da vida de Jesus e logo expõe o ministério de Jesus, trazendo suas pregações, como o Sermão da Montanha *(Mt 6,9:13).*Além disso detalha sobre a missão dos discípulos *(Mt 10:1)* e algumas parábolas. São elas: do semeador, do joio, do grão de mostrada, do fermento, do tesouro escondido, da rede, e da pérola. Posteriormente, fala sobre a igreja e o futuro, e em seguida fala da prisão, tortura e morte de Jesus antes de trazer a Sua ressurreição *(Mt 28, 5:6). É um livro que fomenta a fé em Cristo, inspira ao conhecimento do Messias de Israel, instrui quanto a eclesiologia e escatologia.*

### 6.1.1 AS QUATRO ENFASES TEOLÓGICAS DE MATEUS

#### a) O Título Messiânico

O que importa para Mateus é demonstrar que Jesus de Nazaré é o Messias tão esperado pelo povo judeu. O objetivo das citações reflexivas é servir de prova para essa demonstração. Vemos esse aspecto também no ***título messiânico que só Mateus apresenta dessa forma: Filho de Davi*** (12.23; 15.22; 21.9,15).

Salta aos olhos também, o fato de que a ***árvore genealógica em Mateus começa com Abraão,*** o homem com quem Deus iniciou a história de Israel (1.1ss). Segundo Mateus, se Jesus é o Messias, isso não significa que ele veio para abolir a lei, mas para cumprí-la (5.17).

**b) O Particularismo e a Universalidade**

Um ***segundo aspecto muito enfatizado se origina na tensão entre o particularismo e a universalidade*** (a salvação é para todos). Os dois elementos estão presentes lado a lado na proclamação e na vida de Jesus.

O particularismo se mostra nas palavras de Jesus que reforçam a verdade de que o seu ministério se restringe a Israel. Aos doze discípulos que ele envia, ordena: "Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos; mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel" (10.5-6). Ele lhes promete que não conseguirão terminar essa tarefa até que venha o Filho do homem (10.23).

Semelhantemente, Jesus diz à mulher cananéia da região de Tiro e Sidom que lhe pede ajuda: "Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel." E com mais exatidão: "Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos" (15.24,26). Essa segunda rejeição também Marcos registrou; a primeira só Mateus.

Por outro lado, a universalidade está presente nesse evangelho desde o início. O nascimento de Jesus tem efeito sobre todas as pessoas, até os astrólogos lá do oriente. Eles conseguem perceber o acontecimento pelos seus meios de reconhecimento e vêm adorar o Messias, o Rei de Israel (2.1-12). Veja por exemplo cinco passagens onde o Universalismo aparece claramente no Evangelho segundo Mateus:

- A árvore genealógica não vai só até Abraão. ***Ela também inclui nomes de mulheres gentias: Raabe e Rute***.
- Quando Jesus interpreta a parábola do joio no meio do trigo, ele diz que: O ***solo é o mundo*** (13.38).
- Na parábola das bodas que um rei fez para o seu filho, depois que os convidados não responderam ao convite do rei, os servos são enviados às ruas para ***convidarem ao casamento todos os que acharem*** (22.9).
- No sermão apocalíptico Jesus anuncia que, antes do fim do mundo, o evangelho do reino precisa ser ***pregado a todos os povos*** (24.14).
- Finalmente, o Senhor ressurreto delega a seus discípulos a grande missão: "***Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, …"*** (28.19).

A tensão entre o particularismo e a universalidade nos ensina que este evangelho é escrito por uma testemunha de Jesus Cristo, que sabe que o Senhor dedicou a sua vida aqui na terra aos judeus, mas que os discípulos têm a tarefa de levar o evangelho a todas as pessoas. O seu testemunho agiu principalmente sobre a ala helenística dos cristãos de origem judaica.

**c) O Ensino Eclesiológico**

**Um terceiro aspecto de grande ênfase em Mateus diz respeito ao ensino sobre a igreja, a eclesiologia**. Somente no evangelho de Mateus encontramos declarações específicas sobre esse tema. Veja por exemplo três passagens de ensino eclesiológico no Evangelho Segundo Mateus:

- Após a declaração de Simão Pedro em Cesaréia de Filipe, Jesus lhe diz: **"tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (16.18).**
- No assim denominado sermão sobre a igreja (capítulo 18), Jesus ensina a igreja como ***agir com membros que estão em pecado*** (18.15-17).

**d) O Ensino Escatológico**

A proximidade entre esse ensino e a carta de Tiago é inconfundível. ***Um quarto e último aspecto que recebe atenção especial em Mateus, é o ensino sobre as últimas coisas, a escatologia.*** Em Mateus, os discursos de Jesus sobre o final dos tempos estão em dois capítulos (24 e 25). São significativamente mais abrangentes do que em Marcos e contêm tradições que só se encontram aqui em Mateus (tradição exclusiva).

Essas tradições adicionais não têm caráter especulativo. Não apresentam material que permita definir com maior exatidão o desenrolar dos acontecimentos no final dos tempos. Tampouco contêm visões da glória do novo mundo de Deus. São na verdade um auxílio para o ensino equilibrado, o que é característica do evangelho de Mateus. O seu objetivo é prevenir contra o engano da hipocrisia. Exorta os seus leitores a estarem vigilantes e preparados a seguir os ensinos de Jesus. O propósito é preparar a igreja para o retorno de Jesus por meio da vida prática e coerente do discipulado.

## 6.1.2 ASSUNTOS POR CAPÍTULOS

O Evangelho segundo Mateus pode ser dividido em cinco seções distintas:

- **O Sermão da Montanha (cap. 5, 6 e 7),**
- **As Instruções para a missão aos doze apóstolos (cap 10),**
- **O Discurso das Parábolas (cap. 13),**
- **Instruções para a comunidade (18),**
- **O Sermão do Monte das Oliveiras (cap. 24-25).**

a) **Apresentação de Jesus e das novas do "reino dos céus"** (1:1-4:25).

Logicamente, Mateus inicia com a genealogia de Jesus, provando o direito legal de Jesus qual herdeiro de Abraão e de Davi. A atenção do leitor judeu é assim atraída. Daí, lemos

o relato da concepção milagrosa de Jesus, seu nascimento em Belém, a visita dos astrólogos, a fúria de Herodes ao matar todos os meninos em Belém com menos de dois anos, a fuga de José e Maria para o Egito com a criancinha, e seu subseqüente retorno para residir em Nazaré. Mateus tem o cuidado de trazer à atenção o cumprimento de profecias para provar que Jesus é o predito Messias. — Mat. 1:23—Isa. 7:14; Mat. 2:1-6—Miq. 5:2; Mat. 2:13-18—Osé. 11:1 e Jer. 31:15; Mat. 2:23—Isa. 11:1, nota.

O relato de Mateus dá então um salto no tempo de quase 30 anos. João, o Batizador, prega no ermo da Judéia: "Arrependei-vos, pois o reino dos céus se tem aproximado." (Mat. 3:2) Ele batiza os judeus arrependidos no rio Jordão e adverte os fariseus e os saduceus sobre o vindouro furor. Jesus vem da Galiléia e é batizado. Imediatamente, o espírito de Deus desce sobre ele, e uma voz dos céus diz: "Este é meu Filho, o amado, a quem tenho aprovado." (3:17) Jesus é então conduzido ao ermo, onde, depois de jejuar por 40 dias, é tentado por Satanás, o Diabo. Repele a Satanás três vezes por citar a Palavra de Deus, dizendo por fim: "Vai-te, Satanás! Pois está escrito: 'É a Jeová, teu Deus, que tens de adorar e é somente a ele que tens de prestar serviço sagrado.'" — 4:10.

"Arrependei-vos, pois o reino dos céus se tem aproximado." Estas palavras eletrizantes são agora proclamadas na Galiléia pelo ungido Jesus. Ele convida quatro pescadores a deixar suas redes para segui-lo e tornar-se "pescadores de homens", e viaja com eles por "toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas deles e pregando as boas novas do reino, e curando toda sorte de moléstias e toda sorte de enfermidades entre o povo". — 4:17, 19, 23.

b) **O Sermão do Monte** (5:1-7:29).

À medida que multidões começam a segui-lo, Jesus sobe num monte, senta-se e começa a ensinar seus discípulos. Inicia este emocionante discurso com nove 'felicidades': felizes os cônscios de sua necessidade espiritual, aqueles que pranteiam, os de temperamento brando, os famintos e os sedentos da justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os pacíficos, os perseguidos por causa da justiça e os que são vítimas de vitupérios e mentiras. "Alegrai-vos e pulai de alegria, porque sua recompensa é grande nos céus." Chama seus discípulos de "sal da terra" e de "luz do mundo", e explica a justiça, tão diferente do formalismo dos escribas e dos fariseus, que é requerida para se entrar no Reino dos céus. "Tendes de ser perfeitos, assim como o vosso Pai celestial é perfeito." — 5:12-14, 48.

Jesus adverte contra dádivas e orações hipócritas. Ensina seus discípulos a orar pela santificação do nome do Pai, pela vinda do Seu Reino e pelo sustento diário. No transcorrer do inteiro sermão, Jesus mantém em foco o Reino. Acautela os que o seguem para que não se preocupem e nem trabalhem apenas pelas riquezas materiais, pois o Pai conhece suas necessidades reais. "Persisti, pois", diz ele, "em buscar primeiro o reino e Sua justiça, e todas estas outras coisas vos serão acrescentadas". — 6:33.

O Amo dá conselhos sobre relações com outros, dizendo: "Todas as coisas, portanto, que quereis que os homens vos façam, vós também tendes de fazer do mesmo modo a eles." Os poucos que encontram a estrada da vida serão os que fazem a vontade de seu Pai. Os

obreiros do que é contra a lei serão conhecidos pelos seus frutos e serão rejeitados. Jesus compara aquele que obedece às suas palavras ao "homem discreto, que construiu a sua casa sobre a rocha". Que efeito tem este discurso sobre as multidões que o ouvem? Ficam "assombradas com o seu modo de ensinar", pois ele ensina 'como quem tem autoridade, e não como seus escribas'. — 7:12, 24-29.

c) **Expansão da pregação do Reino** (8:1-11:30).

Jesus realiza muitos milagres — cura leprosos, paralíticos e possessos de demônios. Demonstra até mesmo autoridade sobre o vento e as ondas por acalmar uma tempestade, e ressuscita uma menina. Quanta compaixão sente Jesus pelas multidões, ao ver como são esfoladas e lançadas de um lado para outro, "como ovelhas sem pastor"! Por isso ele diz aos seus discípulos: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, rogai ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita." — 9:36-38.

Jesus escolhe e comissiona os 12 apóstolos. Dá-lhes instruções definidas sobre como efetuar seu trabalho e enfatiza a doutrina central do seu ensinamento: "Ao irdes, pregai, dizendo: 'O reino dos céus se tem aproximado.'" Dá-lhes admoestação sábia e amorosa: "De graça recebestes, de graça dai." "Mostrai-vos cautelosos como as serpentes, contudo, inocentes como as pombas." Eles serão odiados e perseguidos, até mesmo por parentes chegados, mas Jesus lembra-lhes: "Quem achar a sua alma, perdê-la-á, e quem perder a sua alma por minha causa, achá-la-á." (10:7, 8, 16, 39) Eles seguem seu caminho, para ensinar e pregar em suas cidades designadas! Jesus identifica João, o Batizador, como mensageiro enviado adiante dele, o prometido "Elias", mas "esta geração" não aceita nem João nem ele, o Filho do homem. (11:14, 16) Assim, ai desta geração e das cidades que não se arrependeram ao ver suas obras poderosas! Mas aqueles que se tornam seus discípulos acharão refrigério para suas almas.

d) **Refutados e denunciados os fariseus** (12:1-50).

Os fariseus tentam achar falta em Jesus na questão do sábado, mas ele refuta suas acusações e lança sobre eles forte condenação pela sua hipocrisia. Ele lhes diz: "Descendência de víboras, como podeis falar coisas boas quando sois iníquos? Pois é da abundância do coração que a boca fala." (12:34) Nenhum sinal lhes será dado exceto o de Jonas, o profeta: o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra.

e) **Sete ilustrações do Reino** (13:1-58).

Por que fala Jesus por meio de ilustrações? Ele explica aos discípulos: "A vós é concedido entender os segredos sagrados do reino dos céus, mas a esses não é concedido." Declara seus discípulos felizes porque vêem e ouvem. De que instrução reanimadora ele os provê então! Depois de explicar a ilustração do semeador, Jesus conta as ilustrações do joio no campo, do grão de mostarda, do fermento, do tesouro escondido, da pérola de grande valor e da rede de arrasto — todas retratando algo relacionado com "o reino dos céus". Contudo, o povo tropeça por causa dele, e Jesus lhes diz: "Um profeta não passa sem honra a não ser em seu próprio território e em sua própria casa." — 13:11, 57.

f) **Ministério e milagres adicionais do "Cristo"** (14:1-17:27).

Jesus está profundamente comovido com a notícia de que João, o Batizador, fora decapitado por ordem do fraco Herodes Ântipas. Alimenta milagrosamente uma multidão de mais de 5.000; caminha sobre o mar; refuta crítica adicional dos fariseus, sobre quem ele diz que estão 'infringindo o mandamento de Deus por causa de sua tradição'; cura possessos de demônios, "coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros"; e novamente alimenta mais de 4.000, com sete pães e alguns peixinhos. (15:3, 30) Respondendo a uma pergunta de Jesus, Pedro identifica-o, dizendo: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente." Jesus elogia a Pedro e declara: "Sobre esta rocha construirei a minha congregação." (16:16, 18) Jesus começa então a falar de sua iminente morte e de sua ressurreição no terceiro dia. Mas também promete que alguns de seus discípulos "não provarão absolutamente a morte, até que primeiro vejam o Filho do homem vir no seu reino". (16:28) Seis dias mais tarde, Jesus leva Pedro, Tiago e João a um alto monte, a fim de o verem transfigurado em glória. Em visão, vêem Moisés e Elias conversando com ele, e ouvem uma voz do céu dizendo: "Este é meu Filho, o amado, a quem tenho aprovado; escutai-o." Depois de descerem do monte, Jesus lhes diz que o prometido "Elias" já veio, e eles percebem que fala a respeito de João, o Batizador. — 17:5, 12.

g) **Jesus aconselha seus discípulos** (18:1-35).

Enquanto se acham em Cafarnaum, Jesus fala aos discípulos a respeito da humildade, da grande alegria de se recuperar uma ovelha perdida e de resolver ofensas entre irmãos. Pedro pergunta: 'Quantas vezes devo perdoar meu irmão?', e Jesus responde: "Eu não te digo: Até sete vezes, mas: Até setenta e sete vezes." Para dar mais força a isto, Jesus conta a ilustração do escravo cujo amo lhe perdoou uma dívida de 60 milhões de denários. Mais tarde, este escravo mandou prender um co-escravo seu por causa de uma dívida de apenas 100 denários, e, em resultado disso, o escravo que não mostrou misericórdia foi da mesma forma entregue aos carcereiros. Jesus enfatiza o seguinte: "Do mesmo modo lidará também convosco o meu Pai celestial, se não perdoardes de coração cada um ao seu irmão." — 18:21, 22, 35.

h) **Os dias finais do ministério de Jesus** (19:1- 22:46).

O ritmo dos eventos acelera, e aumenta a tensão ao passo que os escribas e os fariseus ficam mais furiosos com o ministério de Jesus. Vêm para enlaçá-lo numa questão sobre divórcio, mas fracassam; Jesus mostra que a única base bíblica para o divórcio é a fornicação. Um jovem rico vem a Jesus, perguntando qual é o caminho da vida eterna, mas vai embora contristado quando descobre que precisa vender tudo o que tem e ser seguidor de Jesus. Depois de contar a ilustração dos trabalhadores e o denário, Jesus fala novamente sobre sua morte e ressurreição, e diz: "O Filho do homem não veio para que se lhe ministrasse, mas para ministrar e dar a sua alma como resgate em troca de muitos." — 20:28.

Jesus entra agora na última semana de sua vida humana. Faz sua entrada triunfal em Jerusalém como 'Rei montado num jumentinho'. (21:4, 5) Limpa o templo dos cambistas e de

outros especuladores, e o ódio de seus inimigos aumenta quando lhes diz: "Os cobradores de impostos e as meretrizes entrarão na frente de vós no reino de Deus." (21:31) Suas ilustrações oportunas do vinhedo e da festa de casamento vão diretamente ao ponto. Ele responde habilmente à pergunta dos fariseus sobre o imposto, por dizer-lhes para pagar de volta a "César as coisas de César, mas a Deus as coisas de Deus". (22:21) De modo similar, refuta uma pergunta capciosa dos saduceus e defende a esperança da ressurreição. Os fariseus se dirigem novamente a ele com uma pergunta sobre a Lei, e Jesus lhes diz que o maior mandamento é amar a Jeová de forma plena, e que o segundo é amar ao próximo como a si mesmo. Jesus pergunta-lhes então: 'Como pode o Cristo ser tanto filho de Davi como seu Senhor?' Ninguém sabe responder, e depois disso ninguém se atreve a interrogá-lo mais. — 22:45, 46.

i) **'Ai de vós, hipócritas'** (23:1-24:2).

Falando às multidões no templo, Jesus faz outra denúncia mordaz contra os escribas e os fariseus. Eles não só se desqualificaram para entrar no Reino, mas utilizam-se de todas as artimanhas para impedir que outros entrem. Como sepulcros caiados, parecem belos por fora, mas por dentro estão cheios de corrupção e podridão. Jesus conclui com o seguinte julgamento contra Jerusalém: "Vossa casa vos fica abandonada." (23:38) Ao sair do templo, Jesus profetiza sua destruição.

j) **Jesus fornece o 'sinal de sua volta'** (24:3-25:46).

No monte das Oliveiras, os discípulos lhe perguntam sobre 'o sinal de sua presença e da terminação do sistema de coisas'. Em resposta, Jesus indica um período futuro de guerras, 'nação contra nação e reino contra reino', escassez de alimentos, terremotos, aumento do que é contra a lei, a pregação mundial destas "boas novas do reino", a designação do "escravo fiel e discreto . . . sobre todos os seus bens", e muitos outros aspectos do sinal composto que há de marcar 'a chegada do Filho do homem na sua glória para assentar-se no seu trono glorioso'. (24:3, 7, 14, 45-47; 25:31) Jesus conclui esta importante profecia com as ilustrações das dez virgens e dos talentos, que reservam alegres recompensas para os alertas e fiéis, e a ilustração das ovelhas e dos cabritos, que mostra que os semelhantes a cabritos partirão "para o decepamento eterno, mas os justos, para a vida eterna". — 25:46.

k) **Eventos do último dia de Jesus** (26:1-27:66).

Depois de celebrar a Páscoa, Jesus institui algo novo com seus apóstolos fiéis, convidando-os a partilhar um pão não-fermentado e vinho quais símbolos de seu corpo e de seu sangue. Daí, vão a Getsêmani, onde Jesus ora. Ali, Judas chega com uma multidão armada e trai a Jesus com um beijo hipócrita. Jesus é levado perante o sumo sacerdote, e os principais sacerdotes e o inteiro Sinédrio buscam falsas testemunhas contra Jesus. Fiel à profecia de Jesus, Pedro nega-o quando posto à prova. Judas, sentindo remorso, lança seu dinheiro da traição dentro do templo, sai e se enforca. Pela manhã, Jesus é levado perante o governador romano Pilatos, que o entrega para ser pregado na estaca, sob a pressão da turba, incitada pelos sacerdotes, que grita: "O sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos." Os

soldados do governador zombam da sua realeza e depois o conduzem para Gólgota, onde é pregado na estaca entre dois ladrões, com uma inscrição sobre sua cabeça, que reza: "Este é Jesus, o Rei dos judeus." (27:25, 37) Depois de horas de agonia, Jesus finalmente morre por volta das três horas da tarde e é colocado num túmulo memorial novo, pertencente a José de Arimatéia. Este foi o dia mais momentoso de toda a história!

l) **A ressurreição de Jesus e suas instruções finais** (28:1-20).

Mateus culmina então seu relato com as melhores notícias. O morto Jesus é ressuscitado — está vivo novamente! Bem cedo, no primeiro dia da semana, Maria Madalena e "a outra Maria" vão até o túmulo e ouvem o anjo anunciar este fato alegre. (28:1) Para confirmar isso, o próprio Jesus lhes aparece. Os inimigos tentam até mesmo lutar contra o fato de sua ressurreição, subornando os soldados que estavam de guarda junto ao túmulo para dizerem: "Seus discípulos vieram de noite e o furtaram, enquanto estávamos dormindo." Mais tarde, na Galiléia, Jesus se reúne outra vez com seus discípulos. Qual é sua instrução de despedida? A seguinte: "Ide . . . fazei discípulos de pessoas de todas as nações, batizando-as em o nome do Pai, e do Filho e do espírito santo." Teriam eles orientação nesta obra de pregação? As últimas palavras de Jesus registradas por Mateus fornecem a seguinte garantia: "Eis que estou convosco todos os dias, até à terminação do sistema de coisas." — 28:13, 19, 20.

Instituto Teológico
Koinonia
Um novo conceito em Teologia

## 6.2 MARCOS

O Evangelho de Marcos faz parte do Novo testamento e é curiosamente o mais antigo e mais curto de todos os evangelhos, e ao longo de dezesseis capítulos, podemos identificar que **foi escrito provavelmente antes da destruição do templo de Jerusalém por volta de 70 DC.** O testemunho dos primeiros cristãos deixa poucas dúvidas de que Marcos tenha sido o autor e por isso o livro leva seu nome. Sabe-se que sua mãe também se chamava Maria, e ele era primo de Barnabé. Embora não tenha sido um dos doze discípulos escolhidos por Jesus, ele testemunhou grande parte dos fatos ocorridos na igreja primitiva, especialmente em Jerusalém. Inclusive, Marcos viajou com Paulo e Barnabé e passou longo período com Pedro que se referia a ele como "meu filho".Marcos anuncia a boa nova sobre Jesus Cristo, dando ênfase à sua atuação constante e sua autoridade em toda a terra. Jesus vai de lugar a outro anunciando a vinda do reino de Deus, ensinando multidões, curando e fazendo milagres. Este Evangelho relata fatos extremamente relevantes para os cristãos, demonstrando que Jesus era o Filho de Deus, o Messias profetizado no Velho Testamento. Entre tais fatos estão: Jesus acalmando a tempestade; andando sobre as águas; agindo sobre a figueira cujas raízes secaram; entre outros milagres de cura de muitos como a sogra de Pedro, o homem paralítico, a mulher que sóbria a doze anos com uma hemorragia e o mudo e surdo, e o poder de Jesus sobre a morte ao trazer de volta a vida a filha de Jairo. O ápice do livro fala sobre a autoridade

de Jesus vinda de Deus. Ele é o Filho do Homem, aquele que Deus escolheu e enviou para ser o Salvador de todos. Portanto Ele tem autoridade para expulsar demônios, curar doentes e perdoar pecados.

### 6.2.1 CINCO FATOS SOBRE A IDENTIDADE DE MARCOS

Duas coisas nos chamam a atenção. A primeira é *a identidade de Marcos descrita nas Escrituras.* O nome completo do autor desse evangelho é João Marcos, sendo que João é seu nome hebraico e Marcos seu nome romano. A segunda coisa que nos chama a atenção é que *Marcos é considerado o autor do Evangelho que leva o seu nome.* Embora Marcos não tenha sido um discípulo de Cristo, seguramente presenciou muitos fatos da sua vida, visto que morava em Jerusalém e sua casa tornou-se um ponto de encontro da igreja. Temos várias informações importantes sobre esse personagem nas Escrituras:

a) **Em primeiro lugar, *Marcos era filho de Maria, uma cristã que hospedava cristãos em sua casa* (At 12.12).**

Isso significa que João Marcos procedia de uma família aquinhoada de bens materiais e tinha familiaridade com a igreja, desde sua juventude.

b) **Em segundo lugar, *Marcos participou da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé* (At 12.25).**

Ele saiu de Jerusalém com Paulo e Barnabé e foi morar em Antioquia da Síria, de onde saiu com eles para a primeira viagem missionária na região da Galácia. João Marcos era um auxiliar *hypẽrtẽs* de Barnabé e Saulo nessa primeira viagem missionária (At 13.5).

c) **Em terceiro lugar, *Marcos desistiu da primeira viagem missionária no meio do caminho.*(At 13.13).**

Não sabemos precisamente as razões que levaram Marcos a desertar dessa viagem. Elencamos três sugestões: Paulo decidiu largar a região costeira e ir para o interior, onde os perigos eram imensos; Paulo passou a ocupar a liderança da viagem, até então ocupada por Barnabé; a insegurança característica de sua própria juventude e inexperiência.

d) **Em quarto lugar, *Marcos é rejeitado por Paulo na segunda viagem missionária* (At 15.37-40).**

A rejeição de Paulo ao ingresso do jovem Marcos na segunda viagem missionária teve repercussões profundas na agenda missionária da Igreja e no relacionamento dos dois grandes líderes Paulo e Barnabé. Houve tal desavença entre eles, que Barnabé deixou Paulo e partiu para uma nova frente missionária, levando consigo a Marcos para Chipre, sua terra natal.

e) **Em quinto lugar, *Marcos era primo de Barnabé* (Cl 4.10).**

Esse fato revela que a família de Marcos era abastada. Sua mãe tinha uma casa que servia de lugar de encontro da Igreja primitiva e Barnabé era homem de posses (At 4.37). Isso

também lança uma luz sobre o fato de que Barnabé, além de sua característica de consolador, não desamparou a Marcos, quando este foi barrado por Paulo no seu intento de participar da segunda viagem missionária.

### 6.2.2 AS OITO ÊNFASES TEOLÓGICAS DE MARCOS.

O evangelho de Marcos tem algumas características peculiares:

**a) Em primeiro lugar, *Marcos é totalmente kerigmático em sua ênfase.***

O livro começafocando o cerne da sua mensagem: "Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (1.1). Jesus apresenta-se nesse evangelho como pregador (1.14, 15; 1.38, 39). Por essa mensagem deve-se dar a vida (8.35; 10.29). Essa mensagem deve ser pregada ao mundo inteiro (13.10; 14.9; 16.15).

**b) Em segundo lugar, *Marcos enfatiza a popularidade do ministério de Jesus.***

Quando Jesus ensinava e por onde andava, as multidões se reuniam ao seu redor (1.33, 45; 2.2,13,15; 3.7,9,20; 4.1,36; 5.21,24,31; 6.34; 8.1; 9.15,25; 10.1,46).

**c) Em terceiro lugar, *Marcos enfatiza a questão da identidade de Jesus.***

O Pai lhe disse: "Tu és meu Filho amado" (1.11; 9.7). Seus discípulos perguntaram: "Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?" (4.41). Seus contemporâneos interrogavam: "Não é este o carpinteiro, filho de Maria?" (6.3). Herodes pensa que ele é João Batista que ressuscitou. Outros: Ele é Elias, que voltou. Ainda outros: É um profeta! (6.15; 8.28). Os demônios confessam: "Tu és o santo de Deus" ou "Filho de Deus" (1.24; 3.11; 5.7). Seus parentes dizem: "Está fora de si" (3.21). Os rabinos dizem: "Está possesso" (3.22,30). Pedro confessa: "Tu és o Cristo" (8.29). Para Bartimeu ele é o Filho de Davi (10.47). Até Judas o identifica: "É esse!" (14.44). Caifás pergunta oficialmente: "És tu o Cristo?", e Pilatos: "És tu o rei dos judeus?" (14.61 e 15.2) e recebem a resposta: "Eu o sou", "Tu o dizes!" (14.62; 15.2). O comandante ao pé da cruz confessa: "Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus!" (15.39). Na manhã da Páscoa, os mensageiros celestiais dizem: "Ele ressuscitou" (16.6).

**d) Em quarto lugar, *Marcos é o evangelho da ação.***

Jesus é apresentado nesse evangelho como servo que está sempre em atividade. Marcos descreve Cristo, sempre ocupado, se deslocando de um lugar para outro, curando, libertando, pregando e ensinando as pessoas. As obras de Cristo têm mais ênfase que as suas palavras. Marcos contém somente uma parábola que não é encontrada em nenhum outro evangelho (4.26-29), enquanto Lucas tem dezoito parábolas que lhe são peculiares. Entre os seis grandes discursos de Mateus, somente um, o das últimas coisas (Mt 24 e Mc 13), acha-se igualmente relatado em Marcos, e mesmo assim, de forma resumida. Movimento é mais fascinante que o discurso. O advérbio *euthys* (imediatamente, logo, então) ocorre mais de

quarenta vezes em Marcos. Marcos descreve Jesus como um rei ativo, energético, que se move rapidamente como um conquistador vitorioso sobre as forças da natureza, da doença, dos demônios e da morte.

**e) Em quinto lugar, *Marcos apresenta Jesus como Filho de Deus*.**

Jesus disse ao povo, para os discípulos, para os líderes religiosos e para os opositores que ele era o Filho de Deus. Ele demonstrou seu poder para perdoar, curar, libertar e deter as forças da natureza. Ele provou ser o Filho de Deus rompendo os grilhões da morte e saindo da sepultura.

**f) Em sexto lugar, *Marcos apresenta Jesus como servo.***

A mais espantosa mensagem de Marcos é que o Filho de Deus veio para ser servo. Aquele que é perfeitamente Deus, também é perfeitamente homem. O Messias entrou na História não para conquistar os reinos do mundo com espada, mas para servir os homens, aliviar suas aflições, curar suas enfermidades, levantar os caídos, morrer na cruz para a remissão de seus pecados. Como servo, Jesus foi tentado, falsamente acusado, perseguido, ferido, cuspido, ultrajado, pregado na cruz.

**g) Em sétimo lugar, *Marcos apresenta Jesus como aquele que tem poder para operar milagres.***

Marcos enfatiza mais os milagres de Cristo do que seus sermões. Em cada capítulo do evangelho até seu ministério final em Jerusalém, há pelos menos o registro de um milagre. Ele realizou milagres para demonstrar sua compaixão pelas pessoas (1.41,42), para convencer as pessoas acerca de quem Ele era (2.1-12) e para ensinar os discípulos acerca da sua verdadeira identidade como Deus (8.14-21).

**h) Em oitavo lugar, *Marcos enfatiza o sofrimento de Cristo.***

Nenhum outro evangelho deu tanta ênfase à paixão de Cristo quanto Marcos. Adolf Pohl registra esse fato de forma resumida: Jesus entra em cena de repente, sem que se diga uma só palavra sobre sua infância, juventude e vida adulta. Já no começo do capítulo 2 aparece a acusação de blasfêmia, cuja pena é a morte (2.7). No começo do capítulo 3 sua morte já está decidida (3.6). Na seqüência, um grupo após o outro o condena: os parentes (3.21), os teólogos (3.22), o povo (4.12), os gentios (5.17), a cidade natal (6.3), o rei (6.14s.) e os religiosos (7.5). O anúncio da própria morte de Jesus ocupa neste livro a posição central como nenhum outro assunto (8.31; 9.31; 10.33s.) [...] Os dias finais em Jerusalém ocupam um espaço superdimensionado (a partir do capítulo 11), mais ou menos um terço do livro. A ressurreição é descrita em poucos versículos (16.1-8).

## 6.2.3 ASSUNTOS POR CAPÍTULOS

- As boas novas do Evangelho de Cristo *(Mc 1.1)*
- A legitimidade do ministério de Cristo *(Mc 1.2-11)*

- A tentação de Jesus *(Mc 1.12,13)*
- Pescadores de homens *(Mc 1.16-20)*
- A autoridade do Filho de Deus *(Mc 1.21-28)*
- As áreas do ministério de Jesus *(Mc 1.29-39)*
- Uma grande miséria diante do grande Deus *(Mc 1.40-45)*
- A história de um milagre *(Mc 2.1-12)*
- As bênçãos singulares do Evangelho de Jesus *(Mc 2.13-28)*
- O valor de uma Vida *(Mc 3.1-6)*
- Motivos decisivos para você vir a Jesus *(Mc 3.7-12)*
- A escolha da liderança espiritual da Igreja *(Mc 3.13-19)*
- A blasfêmia contra o Espírito Santo *(Mc 3.20-35)*
- Diferentes respostas à Palavra de Deus *(Mc 4.1-20)*
- O poder da Palavra na implantação do Reino *(Mc 4.21-33)*
- Surpreendidos pelas tempestades da vida *(Mc 4.35-41)*
- Quanto vale uma vida *(Mc 5.1-20)*
- O toque da fé *(Mc 5.24-34)*
- Jesus, a esperança dos desesperançados *(Mc 5.21-24,35-43)*
- Portas abertas e fechadas *(Mc 6.1-29)*
- Um majestoso milagre *(Mc 6.30-44)*
- Quando Jesus vem ao nosso encontro nas tempestades *(Mc 6.45-56)*
- A verdadeira espiritualidade *(Mc 7.1-23)*
- A vitória de uma mãe intercessora *(Mc 7.24-30)*
- Um esplêndido milagre *(Mc 7.31-37)*
- Atitudes de Jesus diante de circunstâncias desfavoráveis *(Mc 8.1-21)*
- Discernimento espiritual, uma questão vital *(Mc 8.22-33)*
- Discipulado, o mais fascinante projeto de vida *(Mc 8.34-9.1)*
- Três tipos de espiritualidade *(Mc 9.2-32)*
- Os valores absolutos do Reino de Deus *(Mc 9.33-50)*
- O ensino de Jesus sobre casamento e divórcio *(Mc 10.1-12)*
- O lugar das crianças no Reino de Deus *(Mc 10.13-16)*
- Que lugar o dinheiro ocupa na sua vida? *(Mc 10.17-31)*
- A maior marcha da História *(Mc 10.32-45)*
- Uma trajetória das trevas para a luz *(Mc 10.46-52)*
- A manifestação pública do Messias *(Mc 11.1-33)*
- O drama de Jesus em Jerusalém *(Mc 12.1-44)*
- A segunda vinda de Cristo *(Mc 13.1-37)*
- Diferentes reações a Jesus *(Mc 14.1-31)*
- A prisão, o processo e a negação *(Mc 14.43-72)*
- A humilhação do Filho de Deus *(Mc 15.1-47)*
- A ressurreição do Filho de Deus *(Mc 16.1-20)*

## 6.3 LUCAS

É quase universalmente admitido que o terceiro Evangelho é um dos mais belos livros já escritos. A extensão incomumente ampla de vocabulário, a excelência da gramática e a alta qualidade do estilo mostram que a obra de Lucas é digna de ocupar um lugar respeitável entre os gigantes literários de todos os tempos. O prefácio (1:1-4) foi chamado de "uma perfeita jóia da arte grega". Não há somente beleza do ponto de vista literário. Também encontra-se, em Lucas, o que não pode ser encontrado nos outros Evangelhos — as notas dominantes de alegria, ação de graças, proeminência dada às mulheres, ênfase no Espírito Santo, as imortais parábolas do filho pródigo e do bom samaritano. Tudo forma uma perfeita combinação, para fazer deste o mais belo dos Evangelhos.

### a) AUTORIA E DATA

Informações do segundo século indicam que se acreditava firmemente que Lucas, o companheiro de Paulo (II Tim. 4:11) e "médico amado" (Col. 4:14), escreveu o Evangelho e Atos. Dentro do último século, esta tradição foi desafiada principalmente por aqueles que não podem aceitar Lucas como o autor 'final' de Atos. É admitido, contudo, que ambos os volumes foram escritos por uma única mão, mas alguns críticos não podem aceitar Lucas como o autor. Lucas não é, de outro modo, proeminente no Novo Testamento, e não há nenhuma prova substancial de que ele não tenha escrito Lucas-Atos. Todavia, deve-se ter em mente que os quatro Evangelhos são anônimos. Diferentemente de Paulo, o escritor não se identifica em sua obra pelo nome. Apenas uma vez, no Evangelho, a personalidade do escritor é revelada, e essa é no prefácio, onde ele declara seu propósito para escrever, bem como sua metodologia. Sobre o local da origem desse evangelho só podemos afirmar que foi fora da Palestina, pois foi escrito por um cristão-gentio para os cristãos-gentios. Nada mais podemos afirmar com base nas fontes disponíveis.

A referência clara à destruição de Jerusalém é tida como prova a favor da datação entre 80 e 90 d.C. O cerco, conquista e a destruição da cidade como também o extermínio de muitos moradores é descrita com tantos detalhes que muitos estudiosos consideram o texto *vaticinia ex eventu* (profecia após o evento; Lc 19.43.s; 21.20,24). Precisamos observar, no entanto, que o que mais caracterizou a destruição de Jerusalém — o templo em chamas e as inúmeras crucificações nos arredores de Jerusalém — não são mencionados.

O leitor, no entanto, que não exclui profecia genuína e exata e ainda leva em consideração que Atos dos Apóstolos surpreendentemente não fala da destruição de Jerusalém, mesmo que isso seria extremamente importante na perspectiva da história da igreja primitiva, vai aceitar com F. Godet uma data antes de 70 d.C., provavelmente em meados dos anos 60.

### b) O MÉDICO AMADO

De acordo com Colossenses 4:14, Lucas era médico. Esta observação levou a um estudo detalhado do vocabulário e estilo do terceiro Evangelho e de Atos, para se determinar se está evidente ali a mão de um médico. No final do último século, apareceu uma obra que pareceu colocar um fim a todos os argumentos. William K. Hobart, em **The Medical**

**Language of St. Luke** (A Linguagem Médica de São Lucas), concluiu, a partir de suas investigações, ao comparar o vocabulário de Lucas-Atos com Hipócrates, Galênio, Discórides e Arateu (médicos do mundo antigo), que o material escrito por Lucas só poderia ser proveniente da mão de um médico. Ele concluiu que o autor inclinou-se ao uso de termos médicos, em contraste com os outros escritores no Novo Testamento, fazendo uso das palavras e locuções que um médico provavelmente usaria, devido ao seu treinamento e hábito. Contudo, ele falhou em um importante elemento, em sua metodologia de investigação: não demonstrou que outros escritores não-médicos, dos tempos antigos, não empregavam os mesmos termos e locuções. Henry J. Cadbury, em **The Making of Luke-Acts** (A Formação de Lucas-Atos), examinou as obras de outros escritores na língua grega, não profissionais, e constatou que os termos médicos foram usados bem livremente na Septuaginta, em Josefo, Plutarco e Luciano. A obra de Cadbury demonstrou que não havia nenhum vocabulário técnico específico para a profissão médica no mundo antigo. As conclusões de Cadbury, contudo, não refutam o autor de Lucas-Atos como sendo um médico; ele poderia ter sido um homem envolvido na medicina.

| SIGNIFICADO | Q. VEZES | REFERÊNCIAS (Tradução Interconfessional Portuguesa - RCS) |
|---|---|---|
| 1. Parar | 3 | Mt 2:9; Lc 6:17; Lc 8:44. |
| 2. Estar de Pés | 4 | Mt 27:11; Lc 6:8; Lc 24:36; At 3:8. |
| 3. Se Apresentar | 4 | Jo 20:19; Jo 20:26; Jo 21:4; At 10:30. |

- ✓ **BRUCE BROOKS**, Lucas o Médico (pg.3) Artigo para Massachusetts. **EUA**
- ✓ **BROADUS DAVID HALE**, Introdução ao Estudo do Novo Testamento (pg. 79). **Austrália**
- ✓ **WILLIAN KIRK HOBARTA**. Linguagem Medicinal de São Lucas, Faculdade da Trindade de Dublin, **Irlanda** (Pg 15).

> "Esta é a única passagem no N. T. em que eu "Histemi" usado neste sentido. É a palavra usual no médico escritores para denotar a **paralisação de descargas corporais**, e especialmente como mencionado aqui."

| MÉDICO | Q. VEZES | REFERÊNCIAS |
|---|---|---|
| 1. Hipócrates | 3 | Praedic. 80/ Mórbido Sacr. 306/ Mórbido Mul 639/ Mórbido Mul 668: |
| 2. Aretaeus | 1 | Cur. Um corte. Mórbido 109 |
| 3. Discórides | 1 | Mat. Med. Eu. 132 |
| 4. Galeno | 2 | Comm. iv. 24, Mórbido. Um corte. (xv. 781)/ Cur. por Ven. Seita. 22 (xi. 313) |

### c) QUALIDADES DISTINTAS DO LIVRO DE LUCAS

1. **Jesus Ê o Salvador de Todas as Pessoas** — Talvez, conforme foi sugerido, o versículo-chave seja Lucas 19:10: "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido." É interessante observar que a palavra "Salvador" não aparece em nenhum dos

Sinópticos, exceto em Lucas (1:47; 2:11). Da mesma maneira, o substantivo "salvação" e o adjetivo "salvo" são encontrados somente em Lucas, dos Sinópticos. Esta salvação, contudo, é para todas as pessoas. Dentro do terceiro Evangelho pode-se encontrar cada camada da sociedade: o rico, o pobre, o judeu e o gentio, o fariseu e o publicano, o nobre e o mendigo, o sacerdote e o samaritano. O cristianismo é uma religião universal.

2. **Interesse nas Relações Sociais** — Há muitas passagens, em Lucas, que tratam das relações entre as pessoas na vida diária. O profundo interesse que Jesus tinha por aqueles que estavam fora da esfera da responsabilidade social e religiosa é evidente em toda parte. Os samaritanos são um destes casos. Apenas Lucas apresenta a Parábola do Bom Samaritano (10:25-37), e é mostrado que, dos dez leprosos curados por Jesus, somente um samaritano voltou para expressar gratidão (17:11-19). Somente em João e Lucas, dos escritores dos Evangelhos, há uma compreensão simpática demonstrada para com os samaritanos. Em Mateus e Marcos, a única referência aos samaritanos é derrogatória (Mat. 10:5). Os pobres também têm uma parte proeminente. Somente em Lucas há tais histórias como a do Rico Insensato (12:13-21), Lázaro e o Rico (16:19-31), e o incidente da viúva e sua oferta (21:1-4). Mesmo na mensagem de João Batista, conforme vista por Lucas, esta relação social sobressai (3:7-14).

3. **Interesse no Indivíduo** — O valor do indivíduo é salientado em Lucas 15, o capítulo da grande parábola. Não que não haja interesse nas multidões, mas Lucas queria ressaltar especialmente o amor infinito que Jesus tem por cada pessoa, individualmente. Não há pessoa sem o seu lugar no Reino de Deus.

4. **A Proeminência Dada as Mulheres** — Aquelas mulheres que estavam associadas com Jesus, em sua vida e ministério, receberam atenção especial. Em geral, uma mulher era considerada quase uma propriedade pelos judeus, bem como pelos gentios. Uma mulher sempre pertencia a um homem na sociedade antiga. Em Lucas, pode-se encontrar uma exposição simpática da compreensão, por parte da mulher, de sua posição e personalidade, em pessoas tais como Maria, Isabel, Ana, Maria e Marta, a viúva de Naim, a triste mulher pecadora, e aquelas que proviam sustento para Jesus e seus seguidores.

5. **A Ênfase no Espírito Santo** — Desde a mensagem a Maria, através das palavras de Jesus na cruz, até a promessa do Espírito, no último capítulo, Lucas contém abundantes referências ao Espírito Santo. Há umas dezessete referências ao Espírito Santo em Lucas, em comparação com doze em Mateus e seis em Marcos. Ele reveste o precursor (1:15); atua na concepção de Jesus (1:35); reaviva o dom da profecia (1:41,67; 2:25-27); é o sinal do Messias há muito esperado (4:1); e capacita Jesus em sua obra (4:14; 5:17). O Espírito é o dom de Deus a seus filhos (11:13). Os discípulos devem aguardar o "serem revestidos" pelo Espírito, e, sob seu poder, devem, então, sair e evangelizar o mundo (24:44-49; At. 1:8).

6. **A Ênfase Dada à Oração** — Em conexão com vários eventos cruciais no ministério de Jesus, Lucas menciona as orações de Jesus: em seu batismo (3:21); no final de um dia movimentado (5:15,16); na escolha dos doze (6:12); no Monte da Transfiguração (9:28-36); antes de falar a seus discípulos acerca de sua morte (9:18-22); oração de júbilo na volta dos setenta (10:21); antes de ensinar aos discípulos como orar (11:1-4); no Getsêmane (22:39-46); na cruz (23:34,46). Exemplos de ensinos de Jesus sobre a oração são encontrados nas histórias acerca do amigo que veio à meia-noite (11:5-8); da viúva insistente (18:1-8); do fariseu e do publicano (18:9-14). Somente em Lucas é encontrada a oração de Jesus em favor de Pedro (22:31,32).

7. **A Ênfase Dada ao Júbilo** — O Evangelho se inicia e termina com uma nota de júbilo (1:47; 24:52,53). Freqüentemente, Lucas usa palavras que expressam júbilo, louvor ou felicidade (1:14, 44, 47; 10:21), e expressões como saltar de alegria (6:23), riso (6:21) e regozijo (15:23, 32).

Nos dois primeiros capítulos se encontram os cânticos imortais em forma poética, que conhecemos como: **Ave Maria, Gloria in** Excelsis, **Benedictus, Magnificat** e **Nunc Dimittis.** Em Lucas-Atos inteiro uma nota alegre é proeminente. O cristianismo é uma religião de louvor e júbilo.

O Evangelho de Lucas falou a vários dos problemas que os cristãos enfrentaram durante o primeiro século. Assim como a mensagem de Jesus foi então pertinente, os princípios devem ser seguidos pelos crentes de hoje. O terceiro Evangelho é uma lembrança de que não se pode separar as boas-novas de uma compaixão pelos que passam privações e desprezo. Ele também é um lembrete acerca da alegria que se encontra quando se entra numa relação salvífica com a pessoa que é a fonte e o tema das boas-novas: Jesus Cristo, o Filho de Deus.

## d) ESBOÇO DO LIVRO DE LUCAS

PREFÁCIO (1:1-4)
AS NARRATIVAS DO NASCIMENTO E INFÂNCIA (1:5-2:52)
I — Os Nascimentos de João e Jesus (1:5-2:20)
1. A Visão de Zacarias no Templo (1:5-25)
2. A Anunciação a Maria (1:26-38)
3. A Visita de Maria a Isabel (1:39-56)
4. O Nascimento de João (1:57-80)
5. O Nascimento de Jesus (2:1-20)
II — Os Primórdios da Infância de Jesus (2:21-52)
1. A Circuncisão e a Apresentação (2:21-38)
2. Narrativa em Resumo dos Anos da Formação de Jesus (2:39,40)
3. Jesus no Templo com a Idade de Doze Anos (2:41-51)
4. Narrativa em Resumo do Crescimento de Jesus até Tornar-se Adulto (2:52)

INTRODUÇÃO AO MINISTÉRIO DE JESUS (3:1-4:13)
I — O Ministério de João (3:1-20)
1. O Cenário Mundial (3:1)
2. O Mensageiro e a Mensagem (3:2-14)
3. João e Aquele Que Vinha (3:15-17)
4. Maiores Obras e Prisão (3:18-20)
II — A Preparação Para o Ministério de Jesus (3:21-4:13)
1. O Batismo de Jesus(3:21,22)
2. A Genealogia de Jesus (3:23-38)
3. A Tentação (4:1-13)
O MINISTÉRIO NA GALILÉIA E NAS CIRCUNVIZINHANÇAS (4:14-9:50)
I — A Narrativa em Resumo da Obra Inicial de Jesus (4:14,15)
II — A Pregação em Nazaré e os Resultados (4:16-30)
III — Jesus e as Multidões (4:31-5:16)
1. Um Dia de Sábado em Cafarnaum (4:31-39)
2. Uma Tarde em Cafarnaum (4:40-41)
3. Preparação Para uma Viagem na Galiléia (4:42-44)
4. A Chamada dos Quatro Primeiros Discípulos (5:1-11)
5. A Cura de um Leproso(5:12-16)
V— Conflito com os Líderes Religiosos (5:17-6:11)
1. Conflito Acerca do Perdão de Pecado: a Cura do Para-lítico (5:17-26)
2. A Chamada de Mateus: Conflito da Associação com Pecadores (5:27-32)
3. Conflito Acerca do Jejum (5:33-39)
4. Conflito Acerca do Sábado (6:1-11)
V — A Escolha dos Doze (6:12-16)
VI — Instruções a Seus Discípulos (6:17-49)
1. Cenário Para o Sermão na Planície (6:17-19)
2. Quatro Beatitudes (6:20-23)
3. Quatro Ais (6:24-26)
4. Princípios Fundamentais do Reino (6:27-45)
5. Obediência Prática: Uma Necessidade (6:46-49)
VII — A Natureza da Missão de Jesus (7:1-50)
1. Os Atos Poderosos do Messias (7:1-17)
2. A Pergunta de João (7:18-23)
3. A Avaliação de João por Jesus (7:24-35)
4. Perdão de uma Mulher Penitente (7:36-50)
VIII — Outra Viagem Através da Galiléia (8:1-56)
1. Menção Resumida: As Mulheres Que Serviam a Jesus (8:1-3)
2. Parábola Acerca dos Tipos de Terra ou do Semeador (8:4-15)
3. Um Segredo a Ser Revelado (8:16-18)
4. A Verdadeira Família de Jesus (8:19-21)
5. O Acalmar da Tempestade (8:22-25)
6. O Endemoninhado Gadareno (8:26-39)

7. Duplo Milagre em Cafarnaum (8:40-56)
IX — Revelações aos Doze (9:1-50)
1. Envio dos Doze (9:1-6)
2. A Perplexidade de Herodes Antipas (9:7-9)
3. A Alimentação dos Cinco Mil (9:10-17)
4. A Grande Confissão e a Primeira Menção Acerca da Paixão (9:18-22)
5. O Preço do Discipulado (9:23-27)
6. A Transfiguração (9:28-36)
7. A Cura de um Jovem Epiléptico (9:37-42)
8. A Segunda Menção Acerca da Paixão (9:43-45)
9. Acerca da Grandeza (9:43-45) 10. O Egoísmo Reprovado (9:46-50)
A CAMINHADA A JERUSALÉM — I PARTE (9:51-13:30)
I — Rejeitado pelos Samaritanos (9:51-56)
II — Os Testes do Discipulado (9:57-62)
III — A Missão dos Setenta (10:1-24)
1. Instruções aos Setenta (10:1-12)
2. O Julgamento das Cidades Impenitentes (10:13-16)
3. Relatório dos Setenta Quando Voltaram (10:17-20)
4. O Triunfo de Jesus ao Ouvir o Relatório (10:21-24)
IV — Ensinos Acerca dos Relacionamentos (10:25-42)
1. O Cenário Para e a Parábola do Bom Samaritano (10:25-37)
2. Maria e Marta (10:38-42)
V — Instruções Acerca da Oração (11:1-13)
VI — Sinais e Rejeição (11:14-54)
1. A Controvérsia Acerca de Belzebu (11:14-23)
2. A História do Espírito Imundo (11:24-26)
3. A Verdadeira Família de Jesus (11:27,28)
4. O Sinal de Jonas e o Sinal do Filho do Homem (11:29-32)
5. Os Escrúpulos dos Fariseus São Denunciados (11:33-44)
6. Ais Contra os Escribas (11:45-54)
VII — Discipulado Caro (12:1-34)
1. Libertação do Medo (12:1-12)
1) Advertência Contra a Hipocrisia (12:1-3)
2) O Cuidado de Deus em Meio ao Perigo (12:4-7)
3) Confissão de Cristo Diante dos Homens (12:8-12)
2. Libertação da Avareza (12:13-21)
3. Libertação da Ansiedade (12:22-34)
VIII — Discipulado Responsável (12:35-13:30)
1. O Mordomo Sábio (astucioso) (12:35-40)
2. O Servo Infiel (12:41-48)
3. Provações a Serem Experimentadas por Jesus e Seus Seguidores (12:49-53)
4. Cegueira Quanto ao Juízo Que Se Aproxima (12:54-59)
5. A Necessidade de Arrependimento (13:1-5)

6. O Perigo da Esterilidade (13:6-9)
7. A Responsabilidade Maior (13:10-17)
8. A Natureza do Reino (13:18-21)
9. A Surpreendente Quantidade dos Que Entram no Reino de Deus (13:22-30)
A CAMINHADA A JERUSALÉM — II Parte (13:31-19:27)
I — Em Resposta à Advertência Contra Herodes, Jesus Outra Vez
Prediz Sua Paixão (13:31-35)
II — Instruções Numa Refeição (14:1-24)
1. Cura no Sábado (14:1-6)
2. Uma Lição Sobre Humildade (14:7-11)
3. Uma Lição Para o Anfitrião (14:12-14)
4. Parábola da Grande Ceia (14:15-24)
III — Os Termos do Discipulado (14:25-35)
1. A Cruz a Ser Levada (14:25-27)
2. O Preço a Ser Examinado (14:28-32)
3. O Espírito de Sacrifício a Ser Mantido (14:33-35)
IV — A Alegria de Deus ao Receber Pecadores (15:1-32)
1. O Cenário (15:1,2)
2. A Ovelha Perdida (15:3-7)
3. A Dracma Perdida (15:8-10)
4. O Filho Perdido (15:11-32)
V — Ensinos Adicionais Acerca da Riqueza (16:1-31)
1. O Mordomo Infiel (16:1-13)
2. Condenação dos Fariseus (16:14-18)
3. Parábola do Rico e de Lázaro (16:19-31)
VI — O Caráter do Discipulado (17:1-10)
1. Vida Responsável (17:1-4)
2. A Necessidade da Fé (17:5,6)
3. A Insuficiência das Obras (17:7-10)
VII— A Purificação dos Dez Leprosos (17:11-19)
VIII — Acercado Reino(17:20-37)
1. A Vinda do Reino (17:20,21)
2. A Futura Glória do Reino (17:22-37)
IX — Acerca da Oração(18:1-14)
1. Oração Importuna (18:1-8)
2. Verdadeira Oração (18:9-14)
X — Entrada no Reino (18:15-30)
1. Como uma Criancinha (18:15-17)
2. O Jovem Príncipe Rico (18:18-30)
1) O Pedido de Vida Eterna (18:18-23)
2) O Perigo do Materialismo (18:24-30)
XI — Aproximando-se de Jerusalém (18:31-19:27)
1. A Terceira Menção Acerca da Paixão (18:31-34)

2. A Cura de um Homem Cego (18:35-43)
3. A Conversão de Zaqueu (19:1-10)
4. As Parábolas das Minas (19:11-27)
O MINISTÉRIO EM JERUSALÉM (19:28-22:53)
I — A Aproximação e a Entrada do Messias (19:28-48)
1. Os Meios Para a Entrada São Providenciados (19:28-35)
2. A Entrada Real (19:36-40)
3. O Lamento Sobre Jerusalém (19:41-44)
4. A Purificação do Templo (19:45-48)
II — A Autoridade de Jesus É Examinada (20:1-21:4)
1. A Pergunta Acerca da Autoridade (20:1-8)
2. A Parábola dos Mordomos Rebeldes (20:9-19)
3. A Armadilha dos Fariseus Acerca do Tributo (20:20-26)
4. A Armadilha dos Saduceus Acerca da Ressurreição (20:27-40)
5. A Relação Entre o Messias e Davi (20:41-44)
6. A Condenação dos Escribas (20:45-47)
7. A Condenação da Viúva (21:1-4)
III — Acerca do Fim (21:5-38)
1. Precauções Preliminares (21:5-9)
2. Resumo das Perturbações, Perigos e Deveres Precedentes
à Destruição de Jerusalém (21:10-24)
3. A Vinda do Filho do Homem (21:25-28)
4. O Sinal da Figueira (21:29-33)
5. A Necessidade de Vigilância e Oração (21:34-36)
IV — Declaração Resumida Acerca dos Últimos Dias de Ministério
em Jerusalém (21:37,38) V — Preparação Para a Páscoa (22:1-53)
1. A Trama Para Matar Jesus (22:1-6)
2. O Preparo Para a Ceia do Senhor (22:7-13)
3. A Refeição da Páscoa (22:14-16)
4. Instituição da Ceia do Senhor (22:17-38)
5. A Agonia no Getsêmane (22:39-46)
6. A Traição e a Prisão de Jesus (22:47-53)
A PAIXÃO DE JESUS (22:54-23:56)
I — O Julgamento de Jesus (22:54-23:25)
1. A Negação de Pedro (22:54-62)
2. Jesus Escarnecido Pelos Judeus (22:63-65)
3. O Julgamento Perante o Sinédrio (22:66-71)
4. Jesus Perante Pilatos (23:1-5)
5. Jesus Perante Herodes (23:6-12)
6. Jesus Condenado por Pilatos (23:13-25)
II — A Crucificação de Jesus (23:26-56)
1. O Caminho Até a Cruz (23:26-38)
1) As Mulheres em Pranto (23:26-31)

Instituto Teológico Koinonia
Um novo conceito em Teologia

2) A Execução e o Escárnio (23:32-38)
2. O Ladrão Penitente (23:39-43)
3. A Morte de Jesus (23:44-49)
4. O Sepultamento (23:50-56)
A RESSURREIÇÃO DE JESUS (24:1-53)
I — As Mulheres no Túmulo Vazio (24:1-11)
II — A Aparição a Dois Discípulos no Caminho de Emaús (24:13-32)
III — A Aparição a Pedro, em Jerusalém (24:33-35)
IV — A Aparição ao Grupo Inteiro de Discípulos (24:36-46)
V — As Palavras Finais de Jesus e Sua Comissão (24:47-49)
VI — A Separação Final: A Ascensão (24:50-53)

## 6.4 JOÃO

O Evangelho de Jesus segundo escreveu João, é altamente espiritual. É considerado por alguns especialistas em novo testamento cerca de 23 vezes na versão ACF (Almeida Corrigida Fiel). Este evangelho, foi escrito pelo próprio apóstolo João, filho de Zebedeu, um judeu palestino e membro do círculo apostólico interno de Jesus durante seu ministério terrenal. A audiência original de João consistia de judeus e gentios que viviam no mundo greco-romano maior em Éfeso e além do final do primeiro século a.d. Ele freqüentemente explica os costumes judaicos e a geografia palestina e traduz os termos aramaicos para o grego (ver nota em 1:38), mostrando consciência de leitores não-judeus. Ele também apresenta Jesus à medida que a Palavra se torna carne no contexto do pensamento grego que incluía o estoicismo e o gnosticismo precoce. Mas John também mostra a consciência dos leitores judeus enquanto demonstra que Jesus é o Messias judeu, o cumprimento de muitos temas de OT e o Filho de Deus que foi enviado por Deus Pai para revelar o único Deus verdadeiro e para fornecer a redenção para a humanidade. A declaração de propósito em 20: 30-31 faz parecer que João escreveu com intenção evangelística. No entanto, sua profundidade de ensino mostra que ele quer que os leitores não só venha a uma fé salvadora inicial em Jesus, mas também a uma fé rica e bem informada. A disputa central de João é que Jesus é o tão esperado Messias e Filho de Deus, e que, ao crer nele, o povo pode ter a vida eterna. Para este fim, ele organiza a evidência de vários sinais messiânicos selecionados realizados por Jesus e de uma série de testemunhas de Jesus - incluindo as Escrituras, João Batista, o próprio Jesus, Deus Pai, as obras de Jesus, o Espírito e João ele mesmo. Também é provável que João procurou apresentar Jesus como o novo templo e centro de adoração para o povo de Deus, um conceito que seria especialmente forte se a data da composição (como parece provável) foi posterior a a.d. 70 (o tempo da destruição do templo de Jerusalém).

### a) DATA E LOCAL

Houve tanta controvérsia sobre a datação do Evangelho de João quanto houve sobre a autoria. Foram sugeridas datas, que variam desde o começo da vida da igreja militante até o final do primeiro século. O terminus ad quem deve ser necessariamente a data do Papiro 52.

Este pequeno fragmento de João 18 foi encontrado no Egito e datado como pertencendo à primeira metade do segundo século, por volta de 130. Se o quarto Evangelho foi conhecido e publicado no **Egito** durante o primeiro quarto do segundo século, então deve-se conceder tempo para seu transporte para o Egito desde quando saiu do lugar em que foi composto (se o Evangelho não foi escrito no Egito). Isto, então, transportaria a data a vários anos atrás, até uma época por volta da mudança do século. Por outro lado, o terminus ad quo não é facilmente identificável. Pensou-se que João usou os Sinópticos como fontes para seu material, e se isto fosse verdadeiro, o quarto Evangelho iria incidir após a composição deles. Foi de maneira geral suposto que Lucas foi escrito por volta de 70 d.C, e João escrito alguns dez a vinte anos mais tarde, cerca de **80-90**. Esta foi a época de escrita aceita pelos estudiosos liberais e conservadores. Kümmel acrescenta, à sua discussão de um parágrafo, acerca da data do quarto Evangelho, as palavras: "Desta forma, hoje é opinião quase comum que João foi escrito na última década do primeiro século" (Introduction to the New Testament — Introdução ao Novo Testamento, p. 175). Mas nem todos os estudiosos (liberais e conservadores) concordam com essa datação tardia do quarto Evangelho. Deve ser observado que existe alguma evidência em favor de uma composição antiga do Apocalipse. Tertuliano faz a interessante declaração de que João foi banido de Roma (após ter sido imergido num caldeirão de óleo fervendo e sobreviver sem ferimentos) para a ilha de Patmos (De Praescriptione Haereticorum, XXXVI, 3). A isto pode-se acrescentar o testemunho de Clemente de Alexandria; ele escreveu que, quando de sua libertação de Patmos, João foi (Clemente não usou a palavra "voltar") para Éfeso (Quis. Div. Salv.? XLII, 1; também citado em Eusébio, H. E., III, 23). A inferência é que isto ocorreu sob a perseguição de Nero e depois da morte de Paulo e de Pedro. Se, então, o Apocalipse pode ter sido escrito antes de 70 d.C, não existe nenhuma razão concreta para o quarto Evangelho não poder ter sido escrito por volta da mesma época.

A divisão em partes também diverge da divisão dos sinópticos, pois o evangelho de João é organizado de acordo com o modelo biográfico. Este evangelista ressalta as várias viagens de Jesus a Jerusalém para as festas especiais dos judeus:

| | | |
|---|---|---|
| **2.1-2** | **GALILÉIA** | |
| **2.13** | 1º período em JERUSALÉM | 1ª PÁSCOA |
| **4.1—4.43** | GALILÉIA | Março/Abril |
| **5.1** | 2º período em JERUSALÉM | |
| **6.1; 7.1** | GALILÉIA | 2ª PÁSCOA |
| **7.2,8,10** | 3º período em JERUSALÉM | FESTA DOS TABERNÁCULOS Setembro / outubro |
| **11.55; 12.1; 18.28** | 4º período em JERUSALÉM | 3ª PÁSCOA |

Esses dados do quarto evangelho são a única fonte histórica que dizem que, após o seu batismo, Jesus exerceu o ministério público por aproximadamente três anos. Mostram também que houve mais viagens na Palestina no seu ministério do que os evangelhos

sinópticos documentam. Mais um aspecto importante é que só conhecemos muitos detalhes sobre nomes e locais da Palestina graças a este evangelho. Tudo isso indica que o autor dava valor a dados históricos e por isso os registrou. Como já indicado acima, ele usa o modelo biográfico para contar a sua história.

Jesus era judeu, nasceu em Belém, viveu em Nazaré, e foi morto e ressuscitado em Jerusalém, veio da tribo de Judá, o que indica que as festas que Ele ia eram as festas judias, e os judeus tinham somente 3 festas anuais: A Festa dos Pães Asmos, Festa da Sega e Pentecostes. (Êxodo 23:14-19), outras festas citadas na Bíblia como Festa da Colheita, Festa das Semanas, Dias das Primícias... São apenas outros nomes das 3 festas acima citadas e não de outras festas.

É interessante ressaltar que o propósito principal das festas judaicas eram muito diferente das nossas festas. Veja o que diz Êxodo 23:17: " Três vezes no ano todos os teus homens APARd.CERAM DIANTE DO SENHOR DEUS.", Isso indica que as festas que Jesus frequentava tinham princípios espirituais a serem seguidos e observados, o que fechava as portas para qualquer tipo de bebedeira, danças vulgares, ou músicas que não tinham a inspiração divina, pois no Salmo 22:25, os levitas que eram os instrumentistas dessas festas, afirmam que Deus era o Tema da música deles e mais nada.

Há quem questione! “Qual o envolvimento de Jesus nas Festas que Ele ia?” Jesus na Festa judaica em cura um paralítico (Jo 5:1-15), Jesus na Festa do Tabernáculo traz um ensinamento (Jo 7:10-53), Jesus na Festa da dedicação evangeliza os judeus e ganha a fé deles(Jo 10:22-42), Jesus na Festa de Casamento faz um milagre (Jo 2: 1-12). Jesus na Festa de Pentecostes envia o Espírito Santo (Atos 2). Vemos que a todas as festas que Jesus ia Ele fazia a diferença e evangelizava. Agora se você é cristão, a palavra cristão significa "parecido com Cristo", veja se as festas que você vai, e o comportamento que você tem, condiz com as que as festas que Jesus ia e o comportamento que Ele tinha.

## b) DIVISÃO, VERSÍCULOS-CHAVE, AFIRMAÇÕES-CHAVE

O material comum aos sinópticos pode ser ordenado da seguinte forma:

| CAPÍTULO | PERÍCOPES | VERSÍCULOS-CHAVE |
|---|---|---|
| 1 | **Prólogo** | 1.1-5, 12, 14 |
| | Introdução | 1.29 |
| 2 | Casamento em Caná da Galiléia | |
| | Purificação do templo em Jerusalém | 2.25 |
| 3 | Conversa com Nicodemos | 3.3, 16s |
| | Testemunho de João Batista | 3.36 |
| 4 | Conversa com a mulher de Samaria | 4.24 |

| | | |
|---|---|---|
| **5** | Cura do doente do tanque de Betesda | 5.24 |
| **6** | Multiplicação dos pães para 5.000 | |
| | "Eu sou o pão da vida" | 6.35, 68s |
| **7** | Jesus na festa dos tabernáculos | |
| | "Quem crer em mim, … do seu interior …" | 7.16s, 38 |
| **8** | Jesus e a adúltera | |
| | "Eu sou a luz do mundo" | 8.12, 31s, 58 |
| **9** | Cura do cego de nascença | |
| 10 | "Eu sou o bom pastor" | 10.7, 11, 14, 27-30 |
| **11** | Ressurreição de Lázaro | 11.25s |
| **12** | Jesus é ungido em Betânia | |
| | Entrada em Jerusalém | 12.45 |
| **13** | Lava-pés | 13.15-17, 34s |
| 14-16 | Discursos de despedida | 14.6, 26s |
| 15 | "Eu sou a videira verdadeira" | 15.1s; 16.33b |
| 17 | Oração sacerdotal | 17.15, 17, 19 |
| **18-19** | Sofrimento | 18.37 |
| **20** | Relatos da ressurreição | 20.21, 23, 29b |
| 21 | Epílogo | |

## c) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Corroboro com a ideia de que João seja o livro mais espiritual da Bíblia, além de ser altamente incrível, pois, aborda a história, vida e ministério de Jesus de forma profundamente detalhada. Essa abordagem joanina teve uma preocupação em relação a ordem cronológica dos eventos relacionados a vida de Jesus Cristo. Começou com sua preexistência e sua participação ativa na criação, logo após vinte e nove anos de história são ignorados porque João vai enfatizar a sua experiência de vida com Jesus, ele relata sobre o casamento ocorrido em Caná, o primeiro milagre do Senhor Jesus, logo após segue relatando sobre uma noite fantástica onde Jesus recebe a nobre visita de um Mestre da lei chamado Nicodemos; para a surpresa de muitos, o mestre estava admirado e empolgado demais com o Senhor Jesus. Jesus aborda alguns temas intrigantes da Torah judaica e traz a luz novos significados, chocando a mente de Nicodemos e propondo uma mudança de vida radical. Neste momento podemos perceber que Jesus usa a isca certa para trazer para a sua rede o mestre da lei, o livro continua de modo marcante. Jesus se encontra com uma mulher samaritana e tem um dos diálogos mais

profundos e belos das escrituras, dignos de imensos acervos teológicos, filosóficos e históricos, neste diálogo barreiras culturais são quebradas, preconceitos são superados e questões teológicas resolvidas, Jesus de fato deu de sua água aquela mulher. Ora, se formos narrar cada episódio deste livro, precisaríamos de milhares de páginas, doutro modo, minhas considerações finais a respeito do conteúdo deste livro é expressada através de um fascínio e profunda admiração, tanto pelos fatos relatos e cientificamente dignos de autenticidade e aceitação pública, bem como de inspiração de vida para todos os leitores.

Instituto Teológico
Koinonia
Um novo conceito em Teologia
I
T
K

# 7 INTRODUÇÃO A ATOS

De todos os livros do Novo Testamento, o livro Atos dos Apóstolos (ou simplesmente Atos) ocupa uma posição singular. A informação encontrada nele não se encontra em nenhum outro livro do Novo Testamento. Alguma informação pode ser colhida das epístolas, acerca da igreja primitiva; mas, é somente quando colocamos essas epístolas (Lucas e Atos) dentro da estrutura de Atos que podemos reconstruir, até certo ponto, a história da igreja que emergia. Muita coisa do Novo Testamento só é entendível quando vista à luz do cenário histórico encontrado em Atos. Sem este livro, não teríamos quase nenhum registro dos acontecimentos ligados à expansão do cristianismo após a ressurreição e ascensão de Jesus. Atos forma uma ponte entre os Evangelhos e as Epístolas; o Evangelho prevê a igreja, e as Epístolas pressupõem a igreja. O livro de Atos foi escrito para descrever o surgimento e desenvolvimento da igreja. Atos, juntamente com as epístolas de Paulo, são nossas únicas fontes de estudo do cristianismo primitivo e, como tal, o valor do estudo do livro de Atos é evidente. Adolf Harnack **(The Acts** of **tbe Apostles** — Os **Atos dos Apóstolos)** disse que Atos foi colocado entre os Evangelhos, e as Epístolas, na ordem canônica atual.

## a) A UNIDADE LITERÁRIA DE LUCAS E ATOS

Um estudo do terceiro Evangelho necessariamente envolve um estudo de Atos dos Apóstolos. Existe acordo quase universal entre os estudantes do Novo Testamento de que o mesmo autor produziu ambos os livros. No início de cada livro, o autor se dirige à mesma pessoa, Teófilo (Luc. 1:1-4; At. 1:1), e, no prefácio de Atos, o autor expressamente se refere a um volume anterior, acerca da obra de Cristo. Ao lado da semelhança de estilo e vocabulário, que em toda parte está evidente, numa comparação dos dois livros, um exame do final do Evangelho e do início de Atos mostrará que o autor entrelaçou habilidosamente suas matérias, para provar que ambos os volumes se completam entre si.

Os estudantes do Novo Testamento, contudo, sentem que a relação é mais profunda que o fato de os dois livros serem escritos pelo mesmo autor. É geralmente reconhecido que os dois livros formam volumes geminados de uma única obra sobre a história do cristianismo: seu início e desenvolvimento. O primeiro volume relata os princípios; o segundo conta acerca do surgimento e progresso da igreja. Juntos, os dois relatam os dois estágios do cristianismo, conforme apresentado em Lucas 24:46 e ss. — um cumprido na vida e ministério de Jesus (o Evangelho) e o outro, na missão e expansão da igreja (Atos dos Apóstolos). O Evangelho relata o que "Jesus começou a fazer e ensinar" (At. 1:1), e os Atos descrevem o desenvolvimento lógico dos elementos básicos naquele ministério que se iniciava. Os estudiosos modernos tentaram demonstrar a unidade destes dois Volumes, fazendo referência a Lucas-Atos. Ê lamentável que a igreja primitiva, em seu desejo de incluir o primeiro volume em sua lista de Evangelhos, tenha separado os dois, e assim fez com que eles fossem considerados como livros separados. Os dois juntos tornam o autor o maior contribuinte para o Novo Testamento em termos de tamanho.

## b) CRONOLOGIA DO LIVRO DE ATOS E DAS EPÍSTOLAS

| FATO HISTÓRICO | DATA | | FATO HISTÓRICO | DATA |
|---|---|---|---|---|
| **Descida do Espírito Santo** | 30. | | **Paulo Escreve aos Efésios** | 62. |
| **Crescimento da Igreja** | 30. | | **Paulo Escreve aos Filipenses** | 62. |
| **Primeiras Perseguições** | 35. | | **Paulo Escreve aos Colossenses** | 62. |
| **Filipe em Samaria** | 35. | | **Paulo Escreve a Filemom** | 62. |
| **Conversão de Saulo** | 36. | | **Tiago Escreve sua Epistola** | 62. |
| **Primeiro Gentio Convertido** | 40. | | **Paulo é Solto** | 63. |
| **Formação da Igreja em Antioquia** | 43. | | **I Carta de Pedro** | 63. |
| **Evangelho de Mateus** | 43. | | **Atos dos Apóstolos** | 63. |
| **Tiago é Morto por Herodes** | 45. | | **Paulo Visita Vários Locais** | 63. |
| **Chamada de Paulo** | 47. | | **Paulo Escreve Hebreus** | 63. |
| **1ª Viagem Missionária** | 48. | | **Paulo Escreve I Timóteo** | 63. |
| **Paulo Escreve Gálatas** | 50. | | **Paulo Escreve Tito** | 63. |
| **Concílio em Jerusalém** | 50. | | **Evangelho de Marcos** | 64. |
| **2ª Viagem Missionária** | 51. | | **II Carta de Pedro** | 64. |
| **Paulo Escreve I Tessalonicenses** | 52. | | **Paulo 2º Aprisionamento em Roma** | 64. |
| **Paulo Escreve II Tessalonicenses** | 53. | | **Paulo Escreve II Timóteo** | 64. |
| **Terceira Viagem Missionária** | 54. | | **Martírio de Paulo** | 64. |
| **Paulo Escreve I Coríntios** | 57. | | **Martírio de Pedro** | 64. |
| **Paulo Escreve II Coríntios** | 58. | | **Destruição de Jerusalém** | 71. |
| **Paulo Escreve aos Romanos** | 58. | | **Epistola de Judas** | 75. |
| **Evangelho de Lucas** | 59. | | **Evangelho de João** | 85. |
| **Prisão de Paulo em Jerusalém** | 58. | | **Epistolas de João** | 90. |
| **Paulo em Cesareia** | 59. | | **Visões de João em Patmos** | 96. |
| **Paulo vai a Roma** | 60. | | **João Escreve o Apocalipse** | 97. |
| **Paulo chega em Roma** | 61. | | **Morte de João** | 100. |
| **Paulo Prisioneiro em Roma** | 62. | | | |

## c) AS VIAGENS MISSIONÁRIAS DE PAULO[9]

Disse Henrietta C. Mears: "O maior empreendimento do mundo são as missões estrangeiras, e aqui temos o início dessa grande obra. A idéia originou-se exatamente como devia: numa reunião de oração". A lição de hoje é um estudo das missões transculturais, realizadas por Paulo.

## d) A PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO

**1. A partida (13.4).** O ponto de partida da primeira viagem de Paulo foi Antioquia da Síria (At 13.1-4). Barnabé e Marcos o acompanharam. Selêucia era uma cidade portuária, onde Paulo e seus companheiros embarcaram.

**2. A campanha de Chipre.** Chipre era a terra natal de Barnabé (At 4.36), região das primeiras atividades missionárias de Paulo. Em Salamina, anunciaram a Palavra de DEUS nas sinagogas (At 13.4,5). Depois, atravessaram a ilha até o outro extremo dela, chegando a Pafos (13.6-12), onde o apóstolo dos gentios pregou para o procônsul Sérgio Paulo e enfrentou Elimas, o mágico, que se opôs à pregação do Evangelho. Mas a mensagem divina triunfou e o encantador ficou cego por um determinado tempo.

**3. Galácia do Sul (Pisídia e Licaônia).** Depois, Paulo deixou a ilha e seguiu para o continente, passando por Perge, cidade da Panfilia. Marcos se assombrou com a hostilidade daquela sociedade pagã e voltou para a casa de sua mãe, em Jerusalém (13.13,14; 12.12). Na sinagoga de Antioquia da Pisídia, o apóstolo dos gentios pregou aos judeus.

Expulso de Antioquia da Pisídia, Paulo foi para Icônio (At 13.50; 14.1-5). Como as hostilidades era.m as mesmas da cidade anterior, havendo motim tanto dos judeus como dos gentios, foram para a região da Licaônia, e fundaram igrejas em Listra e Derbe.

A atividade missionária de Paulo em Listra resultou na cura de um coxo (14.8-10). Isso chamou a atenção das multidões, onde o apóstolo dos gentios aproveitou para anunciar a Palavra de DEUS. Os judeus de Antioquia da Pisídia e de Icônio o. atacaram, e ele foi arrastado da cidade, quase morto (At 14.19).

**4. Fim da primeira viagem.** Depois disso, Paulo e Barnabé foram para Derbe (14.20). De lá, retomaram ao ponto de partida, confirmando as igrejas em Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia (14.22) e estabelecendo pastores nativos em cada uma delas (14.23). Essa primeira viagem começou em 46 e terminou em 48 d.C. e ocupa os capítulos 13 e 14 de Atos.

[9] http://mcproduja.blogspot.com/2013/01/mapas-biblicos.html. Deste site foram retirados as imagens sobre as viagens missionárias de Paulo.




## e) A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO

**1. Paulo e Barnabé se separam.** Depois do Concílio de Jerusalém, Paulo resolveu empreender outra viagem. Era a segunda, com dois objetivos: visitar as igrejas que ele fundara durante a sua primeira missão e abrir novos campos de trabalho. Barnabé queria levar seu sobrinho Marcos, mas o apóstolo dos gentios não concordou com a idéia, pois aquele jovem havia voltado do meio do caminho, na vez anterior. Isso foi motivo para se separarem, apesar de terem continuado amigos.

**2. Visitando as igrejas.** Paulo e Silas partiram de Antioquia da Síria, de onde havia uma estrada que ia até Tarso e Ásia Menor. Portanto, nessa segunda viagem, o apóstolo dos gentios viajou por terra, atravessou a Cilícia, região onde se situava Tarso, sua terra natal, (não há registro de que ele tenha realizado trabalhos missionários em sua cidade), e seguiu direto para Derbe, Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia, a fim de fortalecer as igrejas.

Em Listra, encontrou Timóteo e levou-o também. Os três atravessam a região frígio-gálata (região norte da Galácia). onde são "impedidos pelo ESPÍRITO SANTO de anunciar a palavra na Ásia" (At 16.6). Seguiram para Mísia e tentaram ir a Bitínia, "mas o ESPÍRITO de JESUS não lho permitiu" (At 16.7). Então, partiram para Trôade (At J 6.8).

**3. Trôade e Neápolis.** Antiga Tróia da Ilíada de Homero. Nessa cidade, Paulo teve uma visão em que alguém lhe dizia: "Passa à Macedônia e ajuda-nos!" (16.9). Nessa localidade, Lucas se juntou à comitiva (16.10). Navegaram para Neápolis, durante dois dias de viagem, e chegaram a Filipos.

**4. Filipos.** Colônia romana e uma das principais cidades da Macedônia. Com essa visita, Paulo fundou a primeira igreja européia. Ao entrar, assim, neste continente, ele se deparou com outra realidade. Os romanos seriam uma nova experiência para o seu apostolado. Nessa cidade, ele organizou uma igreja na casa de Lídia, vendedora de púrpura (16.14, 15).

Nessa ocasião, libertou uma adivinha da opressão maligna e foi, por isso, para a cadeia, juntamente com Silas. O resultado foi a conversão do carcereiro (16.33, 34). Os direitos dos dois, como cidadãos romanos, foram desrespeitados. De lá, partiram para Tessalônica, passando por Anfípolis e Apolônia (At 17.1).

**5. Tessalônica e Beréia.** Tessalônica era a principal cidade da Macedônia. Sua população era constituída de gregos, romanos e judeus. Como de costume, o apóstolo procurou uma sinagoga, para iniciar seu trabalho. Paulo só ficou três semanas nessa localidade. por causa da perseguição (17,2,5). De lá, partiram para Beréia (v.10).

Os bereanos foram mais receptivos que os tessalonicenses e Paulo. na sinagoga, anunciou o Evangelho do Senhor JESUS. Como Beréia estava próxima de Tessalônica, não demorou muito, para que os mesmos judeus, os quais perseguiram o apóstolo, viessem também para aquela cidade. Assim, ele saiu às pressas e sozinho, indo para Atenas, deixando Silas e Timóteo naquela localidade (At 17.13-15).

**6. Atenas.** Paulo navegou para Atenas, o centro cultural do mundo grego. Lá, pregou para os filósofos estóicos e epicureus (duas escolas filosóficas muito em voga nos dias do apóstolo), e fundou uma igreja, como resultado dessa pregação, mas com um grupo muito pequeno.

De Atenas, partiu para Corinto (At 18.1). A maneira como Paulo descreveu o estado psicológico em que se encontrava, ao chegar naquela cidade (1 Co 2.1-5), mostra que a sua emoção ia muito além das palavras de Lucas, em Atos 17.32,33.

**7. Corinto.** Era a capital da Grécia, naqueles dias, com uma população de, aproximadamente, 500 mil habitantes. Paulo permaneceu ali. durante um ano e meio, onde ensinou a Palavra de DEUS (At 18.11). Morou na casa de Áquila (judeu do Ponto e expulso de Roma, por determinação de Cláudio) e Priscila, sua mulher.

De Corinto, em 52 d.C., ele escreveu 1 Tessalonicenses (1 Ts 3.6). Em menos de um ano, ele enviou. a segunda carta para a mesma igreja.

De lá, foi para Cencréia, cidade portuária, de onde partiu para sua base(18.18), com breve parada em Éfeso, navegando, em seguida, rumo a Cesaréia, de onde seguiu para Jerusalém e depois Antioquia da Síria (18.22). É o fim de sua segunda viagem.




## f) A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO

**1. Éfeso.** Paulo começou a terceira viagem a partir de Antioquia da Síria, como fez nas duas primeiras (At 13.2-4; 15.35-40; 18.23). Lucas omitiu detalhes dessa trajetória, até chegar a Éfeso.

**a) Localização.** CapitaI da Ásia Menor, era a cidade. mais importante da região, pois localizava-se no cruzamento das rotas comerciais. Nela, encontrava-se o templo da deusa Diana, chamada pelos romanos de Ártemis, uma das sete maravilhas do mundo antigo.

**b) Primeiros discípulos em.Éfeso.** Por essa cidade havia passado Apolo (18.24) que foi instruído.por Áquila (18.26). Paulo encontrou nela um grupo de 12 novos convertidos, que conheciam apenas o batismo de João (19.1-7).

**2. Regresso de Paulo.** Novamente, Paulo viaja para Corinto, onde passou três meses (20.3), Aos coríntios ele escreveu duas cartas. De Éfeso, a primeira; e da Macedônia, a segunda, Nessa última visita a Corinto, escreveu a carta aos Romanos, em 58 d.C., à irmã Febe, de Cencréia; foi a portadora (Rm 16.1).

Na volta para Antioquia da Frígia, por terra, visitou as igrejas da Macedônia (20.1,2), até chegar a Mileto, depois de passar cinco dias em Filipos.

De Mileto, mandou chamar os anciãos da igreja em Éfeso, pois tinha pressa, e queria chegar o mais rápido possível a Jerusalém, para a festa de Pentecoste (20.16). Na praia local, fez o célebre discurso de despedida (20.17-38). Depois, segue para Cesaréia, passando pela Fenícia, e, em seguida, chega à Cidade Santa, onde é preso pelos judeus (At 21.1-8,27-36).




Instituto Teológico Koinonia
Um novo conceito em Teologia

## g) A VIAGEM DE PAULO A ROMA

**1. Paulo é preso em Jerusalém.** Isso aconteceu no Templo (21.27). Ele se defendeu diante do povo (21.40-22.2]) e do Sinédrio (22.3023.10). É enviado para Cesaréia, onde se apresenta diante de Félix (23.23-24.1-27), Festo e Agripa 11 (25.22-26-32).

**2. Viagem para Roma.** Como Paulo apelou para César (25.11; 26.32), na condição de prisioneiro romano, partiu de Cesaréia com destino a Roma (27.1-2). Foi uma viagem muito difícil. Era inverno, e o navio naufragou em Malta, onde esteve três meses (28.1-11). Até que chegou à capital do Império em 62 d.C.

**3. Epístolas de Roma.** Da capital do Império, escreveu as seguintes cartas: Efésios, Colossenses e Filemom, em 62 d.C.; Filipenses, em 63 d.C. Entre 67 e 68: 2 Timóteo, após o incêndio de Roma, quando estava preso pela segunda vez, durante a sua condicional. Em 64 d.C., escreveu da Macedônia: 1 Timóteo e a epístola a Tito.




## h) CONCLUSÃO

Se Paulo vivesse em nossos dias, teria passaporte turco, pois Tarso situa-se hoje na Turquia. Será que, como cidadão deste país, ele permitiria que fosse uma das nações menos evangelizadas do mundo? A sua população é de 61 milhões de habitantes (1995), com 99,8% de muçulmanos. Os evangélicos não chegam aos 0,02%. Eis aí o desafio para as igrejas que querem imitar o apóstolo dos gentios! (1 Co 11.1).

## i) ESBOÇO DE ATOS

| Capítulo | Perícopes | Versículos-chave |
|---|---|---|
| 1.1-12 | Introdução | |
| | Ressurreição — Promessa — Ascensão | **1.8** |
| 1-8 | **1ª parte: Igreja primitiva em Jerusalém** | |
| 1.13-26 | Antes de Pentecostes | |
| 2.1-41 | Pentecostes | |
| 2.42-47 | Resumo: vida da igreja | **2.42** |
| 3.1—4.31 | Cura — Acusação — Testemunho | **4.12,20** |
| 4.32-37 | Resumo: vida da igreja | |
| 5.1-11 | Ananias e Safira | |

| | | |
|---|---|---|
| **5.12-16** | Resumo: Sinais e milagres | |
| **5.17-42** | O conselho de Gamaliel | **5.29** |
| **6.1-6** | Diaconato | |
| **6.7** | Resumo: Expansão | |
| **6.8—8.1** | Estêvão | |
| **8.2-4** | Resumo: Perseguição | |
| 8-12 | **2ª parte: Início da missão aos gentios** | |
| **8.5-25** | Avivamento na Samaria | |
| **8.26-40** | O ministro das finanças da Etiópia | |
| **9.1-30** | A conversão de Paulo | |
| **9.31** | Resumo: *Paz da igreja* | |
| **9.32-43** | O milagre de Pedro | |
| **10.1—11.8** | Pedro como missionário aos gentios | |
| **11.9-30** | Gentios-cristãos em Antioquia | |
| **12.1-25** | Aprisionamento e libertação de Paulo | |
| 13-28 | **3ª parte: Missão entre os gentios** | |
| **13.1—14.28** | 1ª viagem missionária: Ásia Menor | |
| | Antioquia — Chipre — Perge — Antioquia (Pisídia) — Icônio — Listra — Derbe e de volta para Antioquia | |
| **15.1-34** | O assim chamado concílio dos apóstolos | |
| **15.35—18.22** | 2ª viagem missionária: Ásia Menor e Europa | |
| | Separação de Barnabé — Ásia Menor — Trôade — Filipos — Tessalônica — Beréia — Atenas — Corinto — Éfeso — Cesaréia — Jerusalém — Antioquia | **16.30s** |
| **18.23—21.17** | 3ª viagem missionária: Ásia Menor/Europa | |
| | Ásia Menor — Éfeso — Macedônia — Acaia — Macedônia — Trôade — | **20.28** |

| | | |
|---|---|---|
| | Mileto — Cesaréia — Jerusalém | |
| **21.18—26.32** | O aprisionamento de Paulo | |
| | Razão — Defesa perante o povo, o sinédrio, Félix, Festo, Agripa | |
| **27.1—28.31** | Paulo a caminho de Roma | **28.31** |

Instituto Teológico Koinonia
Um novo conceito em Teologia
I T K

# 8 INTRODUÇÃO AS CARTAS PAULINAS

## 8.1 O NÚMERO E CLASSIFICAÇÃO DAS CARTAS DE PAULO

### 8.1.1 As Cartas Perdidas de Paulo

Em uma das mais antigas cartas de Paulo, ele escreveu acerca de seu hábito de escrever (II Tess. 3:17). A não ser que este item de informação se refira somente a Gálatas e I Tessalonicenses, todas as cartas anteriores, de Paulo, sejam lá quantas tenham sido, perderam-se para nós. De I Coríntios 5:9, sabe-se que Paulo escrevera a carta mais antiga àquela igreja. Talvez uma parte dessa "carta perdida" esteja preservada em II Coríntios 6:14-7:1, embora nem todos os estudiosos estejam de acordo com esta idéia. Também se sabe de II Coríntios 2:4 e 7:8 que Paulo escrevera ainda outra carta a Corinto. Alguns estudiosos sentem que II Coríntios 10-13 é uma parte dessa "carta angustiosa". Paulo também menciona em Colossenses 4:16 uma carta aos Laodicenses. Alguns acham que a Efésios Canônica é essa carta; outros crêem que ela seja Filemom. A maioria, contudo, crê que a carta à igreja em Laodicéia está perdida. O que é certo é que Paulo escreveu muito mais do que está preservado no Novo Testamento.

### 8.1.2 As Cartas Existentes de Paulo

Na maioria das traduções modernas, quatorze, das vinte e uma cartas, são atribuídas a Paulo. Os nomes e ordem são: Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I e II Tessalonicenses, I e II Timóteo, Tito, Filemom e Hebreus. Os textos gregos modernos têm como título, para estas quatorze cartas, somente a preposição "a", seguida pelo nome do receptor. Os problemas críticos de cada carta serão discutidos no capítulo respectivo que trata de cada uma.

### 8.1.3 A Ordem de Composição

Ê lamentável que a ordem canônica das cartas de Paulo não seja cronológica. A presente ordem é basicamente a de extensão e se é escrita a uma igreja ou a um indivíduo. Romanos é a mais extensa e Filemom a mais curta. As nove primeiras são dirigidas a sete igrejas diferentes, e as quatro últimas, a três indivíduos diferentes. Por causa de problemas críticos, Hebreus é colocada por último no **corpus** Paulo, embora alguns dos manuscritos gregos mais antigos a tenham entre Romanos e I Coríntios. Uma ordem cronológica talvez mostrasse mais claramente os problemas encontrados por uma igreja que emergia e indicaria o padrão teológico em desenvolvimento, de Paulo e da Igreja. O método a seguir, de agrupamento das cartas, é baseado na narrativa contida em Atos e em informação colhida das próprias cartas. Este agrupamento não é conclusivo, mas é usado para mostrar o acordo geral entre os estudiosos do Novo Testamento, numa aproximação ao estudo do Novo Testamento.

1. Epístolas escritas durante a Segunda Viagem Missionária (49:52 d.C): **I e II Tessalonicenses, de Corinto.**
2. Epístolas escritas durante a Terceira Viagem Missionária (52-56 d.C): **I Coríntios, de Éfeso; II Coríntios, da Macedônia; Gálatas e Romanos, de Corinto.**
3. Epístolas escritas de Roma durante o primeiro aprisionamento romano (58-60 d.C): **Efésios, Filipenses, Colossenses, Filemom.**
4. As Epístolas Pastorais (62-65 d.C): **I Timóteo, da Macedônia; Tito, da Macedônia ou de Corinto; II Timóteo, de Roma, pouco antes da morte de Paulo.**

Outra maneira de classificação é ver-se a ordem cronológica como representando ênfases teológicas especiais. A correspondência tessalonicense lida com **escatologia;** as cartas da Terceira Viagem Missionária tratam, primariamente da **soteriologia;** as cartas da prisão acentuam a **cristologia;** as pastorais têm a **eclesiologia** como a ênfase dominante. Este agrupamento teológico não é conclusivo, porque muitas das cartas contêm todas estas doutrinas; mas a ênfase teológica principal de cada uma é observada.

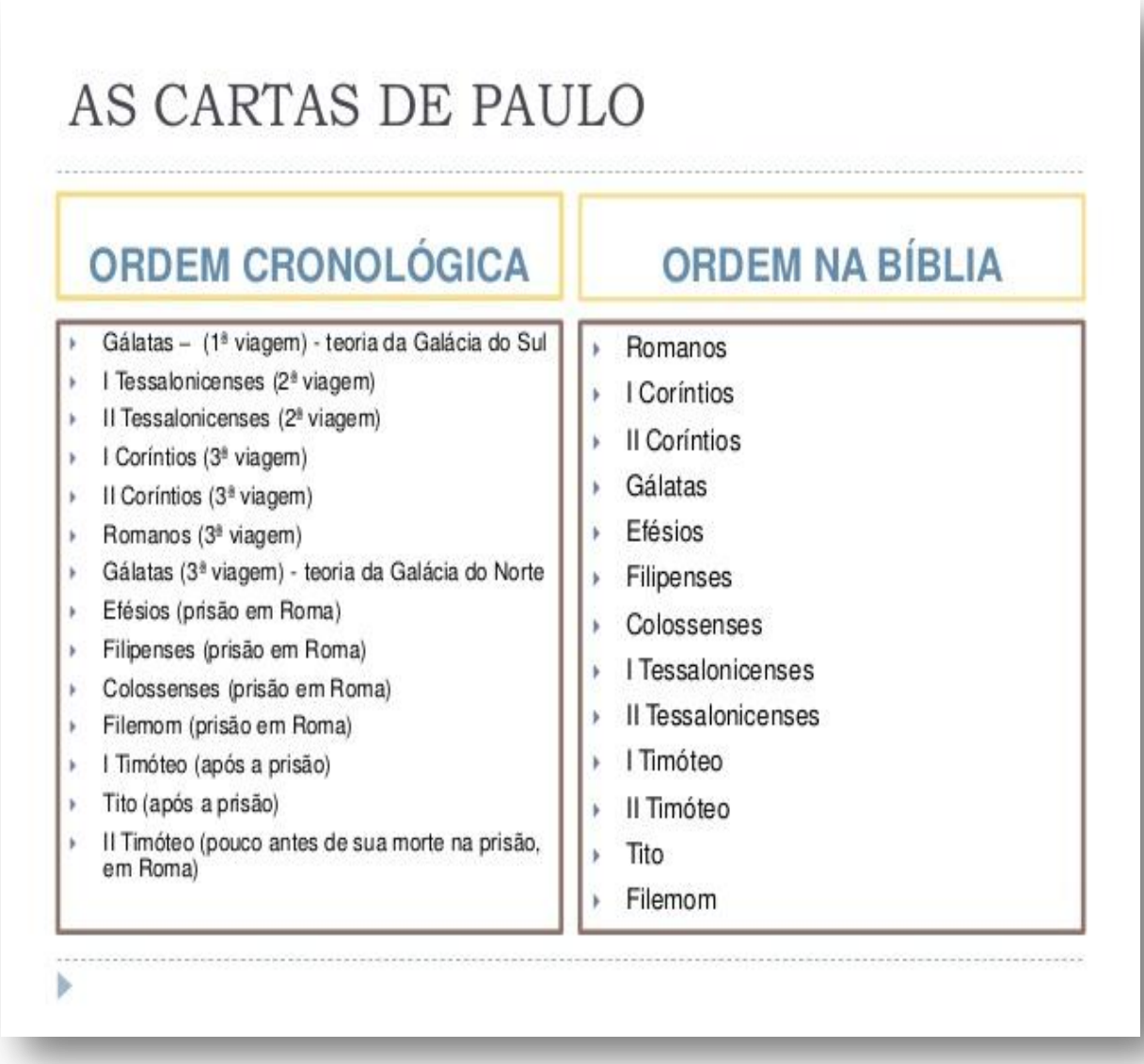
Deve-se ressaltar, todavia, que muitos estudiosos do Novo Testamento, incluindo este escritor, crêem que Gálatas foi escrita de Antioquia da Síria, antes da Segunda Viagem Missionária. Outros sentem que Efésios foi escrita muito mais tarde, por um discípulo de Paulo, como introdução a uma coleção das cartas de Paulo. Alguns acham que, de algum modo, Paulo está por trás da Epístola aos Hebreus como autor, dando ao amanuense completa liberdade em sua composição e publicação, esta última tendo ocorrido após a morte de Paulo e antes da destruição de Jerusalém em 70 d.C.

### 8.1.4 A preservação e coleção das cartas de Paulo

A maioria de suas cartas existentes foi escrita para situações específicas; contudo, Paulo foi capaz de distinguir entre a ordem do Senhor e seu próprio conselho pessoal (I Cor. 7:6, 25, 40). Algumas de suas cartas parecem ser dirigidas a uma audiência mais ampla, ao invés de a um grupo específico. A Epístola aos Efésios é basicamente deste tipo. Contudo, mesmo nesta, ele escreveu com a consciência de sua chamada como apóstolo. Paulo cria possuir autoridade, e que sua palavra era de importância, quer para situações locais quer para uma audiência mais universal. Nem todas as suas cartas, todavia, foram suficientemente universais em sua aplicação, e muitas deixaram que se perdessem. A referência em Apocalipse 3:16 à apostasia da igreja em Laodicéia pode indicar que a carta a essa igreja, referida em Colossenses 4:16, não foi preservada por essa razão. Pela época de II Pedro (68 d.C), contudo, "todas as cartas de Paulo" estavam sendo aceitas em paridade com "outras escrituras". Seria de grande interesse e importância saber-se o que "todas as cartas de Paulo" e as "outras escrituras" abrangem, mas seria apenas conjetura, a esta altura, na pesquisa bíblica.

Embora Clemente de Roma e Inácio de Antioquia conhecessem algumas das cartas de Paulo, a coleção concreta e existente mais antiga é o Cânon de Marcião, de cerca de 140-150 d.C. Esta lista inclui uma coleção editada de dez cartas de Paulo (em ordem: Gálatas, I e II Coríntios, Romanos, I e II Tessalonicenses, Laodicenses (Efésios), Colossenses, Filipenses e Filemom). As Pastorais foram, provavelmente, rejeitadas pelo fato de Marcião ter sido um gnóstico. O Fragmento Muratoriano (cerca de 180 d.C.) inclui as Pastorais nas treze epístolas

de Paulo, Hebreus não estando na coleção. O mais antigo manuscrito grego (P 46 ) das epístolas de Paulo que foi preservado data de cerca do fim do segundo século. Este manuscrito, pelo fato de colocar Hebreus entre Romanos e I Coríntios, indica Paulo como sendo o autor de Hebreus. II Tessalonicenses, Filemom e as Pastorais estão ausentes do manuscrito preservado, mas a ausência poderia ser devida à possível perda das últimas folhas, que conteriam estas cinco cartas. É impossível fixar-se uma data para a primeira coleção completa das epístolas de Paulo. O que é certo, contudo, é que há ampla evidência, do final do primeiro século e início do segundo, de que as cartas de Paulo circulavam largamente e eram estimadas como autoridade em doutrina. A história da preservação e colecionamento destas cartas perdeu-se para nós. Contudo, o processo deve ter-se iniciado cedo conforme está evidente na declaração.




**Fonte:** https://www.slideshare.net/Enerliz/a-segunda-viagem-missionria-62160841. Acessado em 09/04/2018, às 23:34 horas. Slide nº:11.

**CRONOLOGIA DA VIDA DE PAULO**

| |
|---|
| **a) A.C1 ..... Nascimento** |
| **b) 33-34 ..... Conversão** |
| **c) 45 ..... Visita a Jerusalém pela época da fome** |
| **d) 46-48 ..... Primeira Viagem Missionária** |
| **e) 49..... Conferência de Jerusalém (dezessete anos após sua conversão)** |
| **f) 49-52..... Segunda Viagem Missionária** |
| **g) 52-56..... Terceira Viagem Missionária** |
| **h) 56-57..... Prisão em Jerusalém e dois anos na prisão em Cesaréia** |
| **i) 57-58..... Viagem a Roma** |
| **j) 58-60..... Primeiro aprisionamento em Roma** |
| **k) 60-64..... Viagem a Espanha, Creta, Macedônia e Acaia** |
| **l) 64-65..... Prisão, segundo aprisionamento em Roma e morte** |

Um novo conceito em Teologia

## 8.2 ROMANOS

A Carta aos Romanos é o quadragésimo quinto livro da Bíblia, e possui 16 capítulos, 433 versículos e 9447 palavras. No livro de Romanos nós encontramos 87 interrogações porque o apóstolo Paulo, nessa Carta, usou o método de fazer perguntas e respondê-las. Encontramos 388 versículos históricos, 29 versículos proféticos e que já foram cumpridas as profecias ali proferidas, e 16 versículos proféticos que suas profecias ainda não se cumpriram.[10]

"Paulo, servo de Cristo Jesus chamado para apóstolo". Quem fala aqui "não é um gênio entusiasmado consigo mesmo" (Zuendel) porém um mensageiro cativo da missão que recebeu. Não é senhor mas servo, ministro de seu rei. Seja Paulo quem ou o que for: não interessa. O conteúdo de sua mensagem não está nele mas vem de lugares estranhos, longínquos, inconquistáveis, inatingíveis. Paulo não pode considerar a sua vocação para o

[10] VALADÃO, Pr. Márcio. A Revelação da Justiça de Deus. Carta aos Romanos. Edição de mensagens n:109, Ed. Igreja Batista da Lagoinha, 2009, Pgs: 8.

Apostolado como uma ocorrência casual, momentânea, de sua vida; ela é fato paradoxal que o acompanha desde o primeiro momento de sua existência e permanecerá com ele até o fim, à parte de sua identidade pessoal (Kierkegaard). Todavia, Paulo é e continua o mesmo. Todos os homens lhe são, em essência, próximos; porém, em contradição consigo mesmo, e diferentemente de todos os homens, ele é também aquele que foi chamado, e enviado por Deus. Portanto, fariseu? [Fariseu envolve, originalmente, a idéia de separação — os fariseus consideravam-se separados dos demais membros da comunidade judaica, por sua santidade].
— Sim, fariseu, ainda que de ordem superior; especial, separado, individualizado [particularizado], diferente. Em carne e osso, conforme todos; pedra entre pedras. Mas em sua relação com Deus é caso SUI GENERIS. Visto como apóstolo, ele não tem relação estruturada com a comunidade humana nem com a realidade histórica, e portanto ele é apenas possível como exceção, ou melhor, ele é uma exceção impossível[11].

### a) AUTOR E TÍTULO

Como indicam as primeiras palavras da carta, o apóstolo Paulo escreveu o livro de Romanos. Apenas alguns estudiosos da história duvidaram de sua autoria, e suas dúvidas mostraram ser infundadas. O título do livro indica que a carta foi escrita para as igrejas cristãs em Roma.

### b) ENCONTRO

Paulo provavelmente escreveu romanos de Corinto, em sua terceira jornada missionária, em a.d. 57 (Atos 20: 2-3). Tendo completado seu trabalho na parte oriental do Império Romano, ele esperava viajar para Roma e depois para a Espanha; mas primeiro ele precisava ir a Jerusalém para entregar o dinheiro que ele havia coletado para a igreja lá (Romanos 15: 19-32; veja Atos 19:21). Paulo recomenda Phoebe (Romanos 16: 1-2), e ela provavelmente foi a pessoa que trouxe a carta para Roma. Ela residia em Cenchreae, que estava perto de Corinto e era uma das suas cidades portuárias. Além disso, Gaius foi o anfitrião de Paulo (16:23), e este é provavelmente o mesmo Caio que viveu em Corinto (1 Coríntios 1:14). Finalmente, dois manuscritos bastante anteriores dos romanos têm assinaturas (notas breves que um copista adicionou ao final de um documento) que dizem que a carta foi escrita de Corinto.

### c) TEMA

O tema de Romanos é a revelação do juízo de Deus e da justiça salvadora no evangelho de Jesus Cristo. Na cruz de Cristo, Deus julga o pecado e, ao mesmo tempo, manifesta sua paternidade salvadora.

### d) OBJETIVO, OCASIÃO E FUNDO

Romanos fornece a expressão mais completa da teologia de Paulo, embora seja duvidoso que ele pretendesse que fosse uma declaração sumária completa. Por exemplo, os

[11] BARTH, Karl. Carta aos Romanos. Por Koller Anders. Segundo a Quinta Edição Alemã (Impressão de 1967). Ed. Fonte Editoral, 5ª Ed. 2008, pgss: 31,32.

romanos não possuem tratamentos detalhados da doutrina de Cristo de Cristo (ver Filipenses 2: 6-11; Col. 1: 15-20), da igreja (ver Efésios), ou das últimas coisas (ver 1 Tessalonicenses 4 : 13-5: 11; 2 Tessalonicenses 2: 1-12).

É mais provável que Paulo escreva a carta para abordar questões específicas de interesse para a igreja romana. Especificamente, ele abordou assuntos de interesse para uma igreja que incluía cristãos Judasus e gentios: (1) Um pode estar certo com Deus através da obediência à lei (Romanos 1: 1-3-20)? (2) O que pode ser aprendido de Abraão, e ele é o pai dos cristãos Judasus e gentios (4: 1-25)? (3) Qual o papel que a lei desempenha com referência ao pecado (5:20; 7: 1-25)? (4) O que a salvação dos gentios indica sobre o futuro de Israel como povo de Deus (9: 1-11: 36)? (5) Os cristãos devem observar as leis alimentares do AT e como devem se relacionar com os irmãos em tais assuntos (14: 1-15: 13)?

O foco nas questões judias-gentias sugere que existiram tensões entre Judasus e gentios na igreja em Roma. A igreja romana provavelmente começou como uma igreja judaica, embora não se saiba exatamente quando foi estabelecida. Talvez Judasus de Roma retornem de Jerusalém após Pentecostes (Atos 2:10) e fundaram a igreja, ou talvez a igreja tenha sido estabelecida mais tarde. Alguns sugeriram que Peter fundou a igreja em Roma, mas nenhuma evidência significativa apoia esta premissa

Com o passar do tempo, é claro que os gentios em Roma também se tornaram cristãos. O historiador romano Suetônio registra que o imperador romano Claudius (reinado a 41-54) expulsou Judasus de Roma no a.d. 49 por causa de conflitos sobre "Chrestos". Suetonius provavelmente incompreendeu o nome, de modo que a disputa provavelmente era sobre "Christos" (latino para cristo). A expulsão dos Judasus de Roma é confirmada por Atos 18: 2. Por causa da expulsão, as igrejas dos gentios se desenvolveram por vários anos além dos Judasus. Ao longo dos anos, os cristãos Judasus lentamente se filtraram para as igrejas romanas. Não é difícil imaginar que as tensões se desenvolvessem entre cristãos Judasus observadores da lei e cristãos gentios que viviam livres das restrições na lei mosaica. Parece, no entanto, que a igreja foi composta principalmente de cristãos gentios (ver Romanos 1: 5-6, 13; 11:13; 15: 15-16).

A seleção de temas de Paulo (evangelho e lei, o significado de Abraão, o futuro de Israel) sugere tensões significativas entre os Judasus e os gentios em Roma. Paulo escreveu os romanos para que fossem unidos no evangelho que ele pregava, e para que eles compreendessem como o evangelho falava sobre as questões que os dividiam.

Um olhar mais atento sobre os romanos também revela outro propósito. Paulo queria que os cristãos em Roma se reunissem em torno de seu evangelho para que Roma se tornasse a base das operações pelas quais ele poderia proclamar o evangelho em Espanha (15: 22-24). Se os cristãos romanos não concordassem com a mensagem do evangelho de Paulo, especialmente sobre as questões que estão sendo debatidas entre Judasus e gentios, eles não apoiarão sua missão proposta na Espanha. Paulo precisava explicar o evangelho com algum detalhe para que os cristãos em Roma se tornassem a base a partir da qual ele poderia proclamar o evangelho em novas regiões.

É claro que o objetivo final e propósito para a pregação do evangelho é a glória de Deus. Paulo anseia que os gentios venham à obediência da fé por causa do nome de Cristo (1: 5). Deus planejou toda a história da salvação para trazer glória e louvor a seu nome (11: 33-36).[12]

**e) ESBOÇO**

I. O Evangelho como a Revelação da Justiça de Deus (1: 1-17)

A.Salutação: o evangelho referente ao Filho de Deus (1: 1-7)

B. Agradecimento: oração por uma visita apostólica (1: 8-15)

C.Tema: o evangelho da justiça de Deus (1: 16-17)

A justiça de Deus em sua ira contra os pecadores (1: 18-3: 20)

A. A injustiça dos gentios (1: 18-32)

B. A Injustiça dos Judeus (2: 1-3: 8)

C. A injustiça de todas as pessoas (3: 9-20)

A Justiça da Salvação de Deus (3: 21-4: 25)

A justiça de Deus na morte de Jesus (3: 21-26)

B. Justiça pela fé para os judeus e gentios (3: 27-31)

C. Abraão como pai de judeus e gentios (4: 1-25)

IV.Hope como resultado da justiça pela fé (5: 1-8: 39)

A.Assurance da esperança (5: 1-11)

B. Espero no triunfo de Cristo sobre o pecado de Adão (5: 12-21)

C. O triunfo da graça sobre o poder do pecado (6: 1-23)

D. O triunfo da graça sobre o poder da lei (7: 1-6)

E. A lei e o pecado (7: 7-25)

F. Vida no Espírito (8: 1-17)

G.Assurance da esperança (8: 18-39)

V. A Justiça de Deus a Israel e aos Gentios (9: 1-11: 36)

A. As promessas salvadoras de Deus a Israel (9: 1-29)

[12] ESV STUDY BIBLE. INTRODUCTION TO ROMANS. BW10

B. A rejeição de Israel das promessas da salvação de Deus (9: 30-11: 10)

C. A justiça de Deus em seu plano para judeus e gentios (11: 11-32)

D. Concluindo doxology (11: 33-36)

A Justiça de Deus na Vida Cotidiana (12.1-15: 13)

A. Paradigma de exortações: total dedicação a Deus (12: 1-2)

B. Marcas da comunidade cristã (12: 3-13: 14)

C.Chama pela aceitação mútua entre os fortes e os fracos (14.1-15.13)

VII.A Extensão da Justiça de Deus através da Missão Paulina (15: 14-16: 23)

A. O estabelecimento de igrejas entre os gentios (15.14-33)

B.Apreciação e saudações aos cooperadores no evangelho (16: 1-23)

VIII. Resumo Final do Evangelho da Justiça de Deus (16: 25-27)

Instituto Teológico
Koinonia
Um novo conceito em Teologia

## 8.3 I CORÍNTIOS

Tratando-se de Epístolas aos Coríntios temos além das duas Epístolas escritas pelo Apóstolo Paulo, temos também uma interessante Epístola escrita possivelmente por um companheiro de Paulo chamado Clemente, mais conhecido como Clemente de Roma. Todavia, por questões de fonte e canonicidade, daremos uma preferência as Epístolas Paulos, isto é: Aquelas que são aceitas por maior número de estudiosos que foram escritas pelo Apóstolo Paulo. As Epístolas Paulos endereçadas a Igreja de Corinto, encontram-se posicionadas como 7ª e 8ª livro do Novo/Segundo Testamento, também encontram-se assim nos Antigos Códices gregos (Sinaítico e Vaticano). Foram escritas por volta de 50 D.C através da estadia de Paulo Paulo, Priscilla e Aquila passaram 18 meses em Corinto no início dos anos 50 e, depois de uma breve viagem à Judéia e Síria, Paulo viajou para Éfeso. Priscilla e Aquila já estavam lá e, quando chegou o país, eles já conheceram o habilidoso apologista cristão Apolo, que também esteve em Corinto. Paulo estabeleceu-se em Éfeso por três anos e, em algum momento, escreveu aos coríntios a Epístola de outra forma desconhecida que ele menciona em 1 Coríntios 5: 9. Não se sabe o que provocou a Epístola, mas tratou da imoralidade sexual, um problema persistente para a igreja coríntia. A primeira Epístola é recheada de assuntos interessantes, do capítulo um a três, Paulo trata de uma apresentação não somente de pessoal como ministerial e dá ênfase ao caráter, valores e mensagem cristocêntrica. A partir do capítulo três até o seis Paulo aborda a resolução de problemas de

dissensão, e fala sobre como pregar a palavra de Deus. No capítulo seis repreende severamente alguns pecados internos da Igreja, sabiamente no capítulo sete ele faz importantes abordagens sobre o matrimônio, no oito ele trata da relação entre costumes dos coríntios e costumes cristãos, no nove ele fala sobre seus próprios direitos como ministro do Evangelho, no dez ele retoma o assunto do nove e desenvolve-o, no onze aborda sobre a Ceia do Senhor, o capítulo doze trata dos dons do Espírito, no treze sobre o Amor, no quatorze da ordem de culto, no quinze sobre a ressurreição e no dezesseis e último fala sobre a costumeira coleta e distribuição da mesma aos crentes espalhados pelo mundo.

### a) AUTOR E TÍTULO

O primeiro verso de 1 Coríntios afirma que Paulo é seu autor. Não há boas razões para duvidar disso. As preocupações teológicas da letra, a energia de seu estilo, seu vocabulário e suas conexões históricas com as outras letras Paulos e os Atos marcam como Paulo. O título tradicional da Epístola significa que é a primeira de duas letras canônicas de Paulo aos Coríntios, não que seja a primeira Epístola de Paulo para elas (ver 5: 9).

### b) ENCONTRO

Paulo escreveu 1 Coríntios da cidade de Éfeso na província romana da Ásia (16: 8, 19) antes do último dia de Pentecoste (16: 8, cf. Lv 23:11, 15) e, portanto, na primavera . Não está claro se esta foi a primavera de a.C 53, 54 ou 55. Ele escreveu, em qualquer caso, perto do fim de seu ministério de três anos em Éfeso (1 Cor. 16: 5-9, cf. Atos 19: 21-22).

### c) TEMA

A primeira Epístola aos Coríntios cobre uma série de tópicos (veja "Temas-chave"). Um tema emergiu dessas discussões, no entanto, como a preocupação dominante de Paulo. Paulo quer esta igreja, dividida por causa da arrogância de seus membros mais poderosos, para trabalhar em conjunto para o avanço do evangelho. Ele quer que eles deixem cair o seu desenvolvimento, criem a fé daqueles que são fracos e testemunham efetivamente os incrédulos.

### d) OBJETIVO, OCASIÃO E PANO DE FUNDO HISTÓRICO

A cidade de Corinto localiza-se no destino que liga o continente grego com a península do Peloponeso. Esta localização tornou-se uma encruzilhada florescente para o tráfego marítimo entre a região do Egeu e o Mediterrâneo ocidental. Era um lugar onde várias culturas e religiões se misturavam. Como era uma colônia romana, o direito e os costumes romanos eram importantes, particularmente entre as classes superiores, mas "muitos" deuses e muitos "senhores" encontraram uma casa em Corinto (8: 5). O culto a esses deuses foi totalmente integrado em assuntos governamentais, festivais cívicos, guias comerciais e clubes sociais, e a vida cotidiana em geral. Corinto também era um destino para viajar oradores profissionais que cobraram uma taxa de participação em suas exposições retóricas divertidas e aconselharam as pessoas sobre como avançar socialmente.

Nesse meio ambiente Paulo trouxe o evangelho de Jesus Cristo, e logo uma igreja foi estabelecida. Ele foi ajudado em seu trabalho por dois novos amigos de Roma, Priscilla e Aquila, que, como Paulo, foram deslocados Judasus e fazedores de tendas pelo comércio (Atos 18: 1-4, 18-19, 24-28; Rom. 16 : 3; 2 Tim. 4:19). Paulo, Priscilla e Aquila passaram 18 meses em Corinto no início dos anos 50 e, depois de uma breve viagem à Judéia e Síria, Paulo viajou para Éfeso. Priscilla e Aquila já estavam lá (Atos 18:19, 1 Coríntios 16:19) e, quando chegou o país, eles já conheceram o habilidoso apologista cristão Apolo, que também esteve em Corinto (Atos 18: 24-19). : 1: 1 Coríntios 1:12; 3: 4-6, 22; 4: 6; 16:12).

Paulo estabeleceu-se em Éfeso por três anos (Atos 20:31) e, em algum momento, escreveu aos coríntios a Epístola de outra forma desconhecida que ele menciona em 1 Coríntios 5: 9. Não se sabe o que provocou a Epístola, mas tratou da imoralidade sexual, um problema persistente para a igreja coríntia (5: 1-13; 6: 12-20). Em algum momento depois, Paulo recebeu um relatório verbal indicando que os Coríntios não apenas havia mal interpretado sua primeira Epístola (5:10), mas que estavam com sérios problemas de divisão, imoralidade sexual e esnobismo social (1:10; 5: 1; 11: 18). Ao mesmo tempo, uma Epístola chegou dos Coríntios que exibiam uma considerável confusão teológica sobre o casamento, o divórcio, a participação nas religiões pagãs, a ordem dentro do culto corporativo e a ressurreição corporal dos cristãos (7: 1; 8: 1; 12: 1; 15:12, 35).

Paulo se sentiu compelido a escrever uma Epístola substancial a Corinto, fazendo o caso de que grande parte de sua conduta estava fora do caminho do evangelho. Na raiz de sua desunião, havia uma arrogância (3:21; 4: 6, 8, 18-19; 5: 2, 6) que era incompatível com os dons livres de Deus para eles em Cristo: sabedoria, justiça, santificação e redenção (1:30; 4: 7). Além disso, uma insistência auto-centrada em seus próprios direitos (6:12; 8: 9; 9:12; 10:23) às custas dos fracos (8:10; 11:22) e marginalizados (14:16 , 23) revelou que seu próprio avanço social, em vez do avanço do evangelho, era sua principal prioridade.

Na raiz de grande parte da imoralidade e idolatria em Corinto, além disso, não há apreciação pela santidade que Deus exige de seu povo. Embora os detalhes da lei mosaica não fossem mais para definir os limites para o povo de Deus (7:19), o tema subjacente da lei para que o povo de Deus fosse "separado" - um povo marcado fora de sua cultura - permaneceu em lugar (5: 1-2, 13; 7:19; 10: 1-5). Além disso, a habitação do Espírito de Deus dentro de cada crente (6:19) e a nova unidade que os crentes têm com o Cristo ressuscitado e vivo (6: 14-17; 15: 30-34) implicaram que o Coríntios precisavam fazer um limpo da impureza moral de sua cultura.

### e) ABORDAGEM SIMPLES DOS ASSUNTOS POR CAPÍTULO

A partir dessa situação, esta claro que, nessa igreja, havia muito para repreender e que necessitava ser corrigido. E o apostolo, sob a direção e influência do Espírito Santo, se propôs a fazer as duas coisas com sabedoria e fidelidade, e com uma conveniente mescla de ternura e autoridade, como convinha a alguém em uma posição tão elevada e importante na igreja. Depois de uma breve introdução no início da epístola, ele primeiramente os censura por suas discórdias e divisões, trata da sua origem e fonte, mostra-lhes quanto o orgulho e a vaidade, e a presunção da ciência, e da erudição, e da eloquência, lisonjeados por falsos mestres, contribuíram para a escandalosa divisão; e recomenda humildade e submissão a instrução

divina, ao ensinamento de Deus através de seu Espírito, por revelação externa e iluminação interna, como um remédio para os males que sobejavam em seu meio.

Ele lhes mostra o vazio de sua falsa ciência e eloquência em muitos aspectos. Isto ele faz nos primeiros quatro capítulos. No quinto, ele trata do caso da pessoa incestuosa e ordena que ela seja excluída do meio deles. Nem e improvável o que os antigos dizem, que essa pessoa incestuosa era um homem que gozava de grande estima, sendo o líder de um partido pelo menos entre eles. Parece que o apóstolos acusa de terem orgulho dele (cap. 5.2). No capitulo seis, ele os censura por seus processos, levados diante de juízes pagãos, quando suas contendas a respeito de propriedade deveriam ser amigavelmente resolvidas entre eles, e, no final do capitulo, ele os adverte contra o pecado da fornicação, e realça sua admoestação com uma variedade de argumentos.

No capitulo sete, ele aconselha sobre um caso de consciência, sobre o qual alguns da igreja lhe haviam perguntado em uma epistola, a respeito do casamento, e o mostra como um remédio apontado por Deus contra a fornicação, que os seus vínculos não eram dissolvidos, mesmo que um marido ou uma esposa continuassem pagão ou paga, quando o outro se tornasse cristão. E, resumindo, que o cristianismo não fez nenhuma modificação nos estados civis e nas relações dos homens. Aqui ele da também algumas orientações a respeito das virgens, provavelmente em resposta a perguntas dos coríntios. No capitulo oito, ele os orienta sobre carnes oferecidas aos ídolos, e os adverte contra o abuso de sua liberdade crista. A partir dai, ele também aproveita a ocasião, no capitulo nove, para estender-se um pouco sobre a sua própria conduta em relação a esse assunto da liberdade. Pois, embora ele pudesse ter insistido no seu sustento pelas igrejas onde exerceu ministério, ele abriu mão dessa exigência, para que *ele pudesse pregar o evangelho de Cristo de graça*, e em outras coisas sujeitou-se e adequou-se as condições e circunstancias daqueles entre os quais ele labutou, para o bem deles. No capitulo dez, a partir do exemplo dos Judasus, ele os desaconselha a ter comunhão com os idolatras, ao comer de seus sacrifícios, visto que eles não podiam ser ao mesmo tempo participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios, embora eles não fossem constrangidos a perguntar sobre a carne vendida nos matadouros, ou colocada diante deles em uma festa feita por incrédulos, se ela era parte dos sacrifícios aos ídolos ou não, mas tinham a liberdade para comer sem fazer perguntas. No capitulo onze, ele da orientações a respeito de seus costumes na adoração publica, censura-os por suas irregularidades indecentes e desordens escandalosas ao receberem a Ceia do Senhor, e os adverte solenemente contra o abuso de uma instituição tão sagrada. No capitulo doze, ele aborda os dons espirituais, os quais eram derramados em grande riqueza nessa igreja, dos quais eles não tinham pouco orgulho. Nesse capitulo, ele lhes diz que todos tem a mesma origem e possuem todos a mesma finalidade.

Eles provinham de um mesmo Espírito, e estavam destinados para o bem da igreja, e corriam o risco de ser usados com abuso quando não eram ministrados com esse propósito. Próximo do fim, ele informa os leitores de que esses dons eram realmente valiosos, mas ele poderia recomendar-lhes algo muito mais excelente, irrompendo em elogios e características do amor no capitulo treze. E então, no capitulo quatorze, ele os orienta a como manter a decência e a ordem nas igrejas no que concerne a uso dos dons espirituais, no que eles parecem ter sido excessivamente irregulares, pelo orgulho de seus dons e por uma vaidade em

mostra-los. No capitulo quinze, a grande doutrina da ressurreição e confirmada e explicada. O ultimo capitulo consiste em alguns conselhos particulares e saudações; e assim termina a epistola.

**f) ESBOÇO**

I. Introdução Epistolar aos Principais Temas da Carta (1: 1-9)

A.Registro: apostolado, santidade e unidade (1: 1-3)

B. Agradecimento: fala, conhecimento e dons espirituais (1: 4-9)

II.Divisões sobre os pregadores cristãos (1: 10-4: 21)

A. O problema relatado (1: 10-17a)

A sabedoria de Deus responde ao problema (1: 17b-4: 21)

1. A natureza da sabedoria de Deus (1: 17b-2: 16)

2. A sabedoria de Deus aplicada a Apolo, Paulo e os Coríntios (3: 1-4: 21)

III.A Relatório de Imoralidade Sexual e Disputas Legais (5: 1-6: 20)

A.Incesto, arrogância e necessidade de disciplina (5: 1-13)

B. Casos triviais perante juízes injustos (6: 1-11)

C. A imoralidade sexual e a ressurreição do corpo (6: 12-20)

IV.Três Questões de uma Carta aos Coríntios (7: 1-11: 1)

A. Casamento, divórcio e circunstâncias imutáveis (7: 1-24)

B.O prometido e viúvas (7: 25-40)

C. Alimento oferecido a ídolos (8: 1-11: 1)

V.Divisões sobre o culto corporativo (11: 2-14: 40)

A. Coberturas de cabeça e adoração (11: 2-16)

Esnobismo social à mesa do Senhor (11: 17-34)

C. Eleva um dom espiritual acima dos outros (12: 1-14: 40)

A futilidade da fé se os mortos não são levantados (15.1-58)

A. A veracidade das tradições sobre a ressurreição de Cristo (15.1-11)

B. A ressurreição de Cristo e a ressurreição dos crentes (15: 12-34)

C. A natureza do corpo ressuscitado (15.35-58)

VII.A Coleção para os Santos e Planos de Viagem (16: 1-12)

VIII. Fechando Advertências e Saudações (16: 13-24)

## 8.4 II CORÍNTIOS

A segunda carta Paulo endereçada a Igreja de Corinto, encontram-se posicionadas como 8ª livro do Novo/Segundo Testamento, também encontram-se assim nos Antigos Códices gregos (Sinaítico e Vaticano). Paulo redigiu tal carta na Macedônia por volta de 55/56 E.C. Paulo foi incontestavelmente o escritor desta epístola, junto de Timóteo; os quais dirigiram suas mensagens gráficas a todos os santos em toda a Acaia (v.1).

É interessante como esta carta se difere da primeira. Não em seu tipo de texto, mas em seu tom. O Apóstolo Paulo se apresenta um homem mais piedoso, mais compreensível, está com uma linguagem mais carregada de sentimentos humanos, talvez pelas provações que passou em um ano (tempo possível do espaço entre a primeira e segunda epístola aos coríntios). Ele sofreu demasiadamente por causa do trabalho ministerial, ao ponto de os cristãos de Corinto acharem que ele sofria demais para ser um apóstolo, talvez por esta razão o nobre Apóstolo inicia a sua carta tributando ações de graças a Deus pelas tribulações que havia enfrentado (1:3-11). Ainda no capítulo um Paulo revela sua sinceridade testemunhando de sua própria consciência e explica sua demora em ir a Corinto. No capítulo dois ele diz que não encontraria com os Coríntios sob tristeza e retrata o assunto a respeito daqueles que haviam pecado e sido punidos na primeira epístola, revelando um Paulo misericordioso, ainda no segundo capítulo ele mostra sua ansiedade por não encontrar Tito e as vitórias de Deus em seu ministério. No capítulo três parece que ele enxuga as lágrimas e começa a falar sobre a excelência do ministério na nova aliança. Do capítulo três até o último que é o treze, Paulo traz várias pequenas perícopes tratando de assuntos como: “liberdade no Espírito”, capítulo quatro: “fidelidade ministerial”, “Poder de Deus em seu ministério”, ”Desígnos e efeitos das tribulações”; capítulo cinco: ”tabernáculo celestial”, ”zelo apostólico”, ”ministério de reconciliação”; capítulo seis: ”abnegação própria”, ”reciprocidade”, ”inimizade com o mundo”; capítulo sete: ”amor pelos coríntios”, ”chegada de Tito”; capítulo oito: ”distribuição da oferta da Igreja da Macedônia para os pobres da Judasia”, ”novo encargo de Tito”; capítulo nove: “Instruções quanto a Coleta”, “Lei da semeadura”, capítulo dez: “defesa ministerial”, “ações missionárias de Paulo”; capítulo onze: “continua a defesa ministerial”, “desprendimento de Paulo”, “os sofrimentos de Paulo”; capítulo doze: “visões e revelações do Senhor”, “espinho na carne”, “credenciais apostólicas”, “desejo de visitar aos coríntios”, “apelo para Deus como Juiz lamento aos que não se arrependeram”, capítulo treze: “promessa de investigação e punidade aos que mantinham-se em pecado”, “saudações e benção” e assim termina esta bela carta.

a) **INTRODUÇÃO**[13]

O segundo Coríntios é uma resposta a uma história complicada entre Paulo e a igreja coríntia, que deve ser reconstruída a partir da evidência disponível hoje (ver nota em Atos 20: 1). Originalmente, Paulo tinha planejado viajar de Éfeso através da Macedônia para Corinto (ver mapa) no caminho de Jerusalém para entregar o dinheiro que ele havia coletado para os crentes na Judéia (1 Cor. 16: 5-9). Enquanto isso, enviou Timóteo para visitar os coríntios em seu nome (Atos 19:22; 1 Coríntios 16: 10-11). Quando Timóteo chegou a Corinto, ele descobriu que a igreja estava em tumulto, provavelmente em resposta à chegada dos oponentes de Paulo a partir do leste. Quando Paulo soube disso, ele decidiu proceder imediatamente a Corinto para resolver as questões primeiro, depois viajar para a Macedônia antes de retornar a Corinto para uma segunda visita a caminho de Jerusalém (a "segunda experiência de graça" de 2 Coríntios 1 : 15).

A visita de Paulo, no entanto, revelou-se muito "dolorosa" como resultado da rebelião aberta da igreja contra ele (2: 1, 5-8; 7: 8-13; 11: 4). Naquele tempo, Paulo decidiu que era melhor sofrer a humilhação e sair, sem retaliar, para estender a misericórdia aos coríntios (1: 23-24). Uma vez em Ephesus, Paulo enviou Titius de volta a Corinto com uma carta lágrima e severa (agora perdida), advertindo a igreja do juízo de Deus se não se arrependessem (2: 3-4; 7: 8-16).

Para a grande alegria de Paulo, a maioria dos coríntios se arrependeu, o que Paulo descobriu quando conheceu Tito na Macedônia (7: 5-16). Mas ainda havia uma minoria rebelde que, sob a influência dos oponentes de Paulo (11: 12-21), continuava a rejeitar Paulo e seu evangelho. Em resposta, e como outro ato de misericórdia, Paulo escreveu 2 coríntios da Macedônia em antecipação à sua terceira visita iminente a Corinto antes de ir para Jerusalém (12:14; 13: 1).

A natureza mista da igreja em Corinto, para não mencionar os adversários a quem Paulo aborda indiretamente ao longo da carta, explica a natureza complexa de 2 Coríntios e as suas mudanças às vezes repentinas no foco e no tom. Isso levou alguns estudiosos a sugerir que é uma compilação de até seis fragmentos. Não há evidência, no entanto, de que 2 Coríntios já continham menos ou mais do que seu conteúdo atual, ou que ele estava organizado em uma ordem diferente.

A carta de Paulo é uma defesa alargada da legitimidade de seu ministério apostólico e suas implicações. Destina-se a realizar três objetivos sobrepostos: (1) fortalecer a maioria fiel e a pureza da igreja (principalmente os capítulos 1-7); (2) para completar a coleção como a expressão de seu arrependimento (principalmente chs. 8-9); e (3) oferecer à minoria rebelde mais uma chance de se arrepender antes de Paulo retornar.

[13] ESV. Study Bible. Introdução a II Coríntios

## b) AUTOR E TÍTULO

O apóstolo Paulo é o autor incontestável de 2 Coríntios. Embora alguns estudiosos tenham questionado se Paulo escreveu 6: 14-7: 1, devido ao seu único vocabulário e assunto, essas diferenças são mais prováveis devido ao fato de que, nesta passagem, Paulo está citando uma colagem da Escritura. O segundo Coríntios é na verdade a quarta carta que Paulo enviou à igreja que ele fundou em Corinto (Atos 18: 1-17), juntamente com as igrejas da casa "em toda a província da Acaia", dos quais Corinto era a capital (2 Cor. 1: 1; 11:10; Romanos 16: 5, 23; 1 Coríntios 16:15, 19). As quatro letras são (1) a carta anterior mencionada em 1 Coríntios 5: 9; (2) nossos 1 Coríntios; (3) a carta lúgubre e severa mencionada em 2 Coríntios 2: 3-4; e (4) nossos 2 Coríntios.

## c) ENCONTRO

Paulo escreveu 2 coríntios da Macedônia por volta de a.d. 55/56, um ano depois depois de escrever 1 Coríntios e um ano antes de escrever sua carta aos romanos de Corinto (Atos 20: 2-3).

## d) TEMA

O tema central de 2 Coríntios é a relação entre o sofrimento e o poder do Espírito na vida, ministério e mensagem apostólica de Paulo. Além de pôr em causa os motivos de Paulo na organização de uma coleção para os crentes na Judéia (8: 20-21, cf. 2:17; 12: 14-18) e questionando sua coragem pessoal (10: 10-11; 11:21) ), Os opositores de Paulo haviam argumentado que Paulo sofria demais para ser um apóstolo cheio do Espírito do Cristo ressuscitado. Paulo argumenta que sua fraqueza como apóstolo é o próprio meio pelo qual os crentes são consolados (1: 3-11) e Deus em Cristo é conhecido no mundo (2: 14-17; 4: 7-12; 6: 3 -10; 11: 23b-33). Os sofrimentos de Paulo incorporam a cruz de Cristo, enquanto a sua resistência em meio à adversidade, com ação de graças e contentamento, manifesta o poder de ressurreição do Espírito (12: 7-10). O sofrimento de Paulo como apóstolo é, portanto, o próprio meio que Deus usa para revelar a sua glória (1: 3-4, 11, 20; 4:15; 9: 11-15; 10: 17-18).

Paulo, portanto, vê uma estreita ligação entre a aceitação do Coríntios de seu apostolado e a autenticidade de sua fé. Rejeitar Paulo e sua proclamação é rejeitar o próprio Cristo, uma vez que a mensagem, o ministério e o modo de vida de Paulo são um. Isso explica por que 2 Coríntios é a mais pessoal de todas as cartas de Paulo, cheias de emoção profunda.

## e) CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS

Segundo Coríntios é uma epístola ocasional informal, com uma organização desarticulada e numerosos "asides" que são introduzidos sem vínculos lisos com o material anterior. A carta também é um manual missionário, baseado nas experiências missionárias da vida real do autor. As convenções habituais da epístola aparecem cedo e tarde com a saudação epistolária, ação de graças e fechamento. A parêntese convencional (lista de exortações morais) está ausente. Ocupando lugares proeminentes no corpo da carta são uma defesa estendida da vida e ministério do autor e um jactancio formal em uma versão espiritualizada

do mesmo. A carta é muito ocasional, o que significa que está preenchido com referências a eventos específicos na vida e ministério de Paulo. No fundo, pode-se ver o gênero familiar da autobiografia. Segundo Coríntios também é uma carta de recurso missionário que solicita apoio espiritual e financeiro.

O segundo Coríntios mistura uma série de características ou ingredientes estilísticos, incluindo auto retrato, explosões líricas de emoção, denúncia de adversários, sarcasmo, ameaças e expressões de carinho pessoal. Além disso, o estilo é muito pessoal e autobiográfico, preenchido com referências à própria vida de Paulo. O estilo exaltado frequentemente superfícies, com vocabulário impressionante, catálogos ou listas, construções paralelas e enfeites retóricos, como contraste e paradoxo.

As intenções literárias inferidas da carta são as seguintes: fornecer uma reivindicação da vida do autor no gênero literário padrão conhecido como apologia pro vita sua; para pintar um retrato do autor e sua vida de tal forma que o leitor em sua imaginação se torne o companheiro de viagem do autor; para inspirar o leitor com os florecimentos literários e retóricos que aparecem em abundância; para ganhar o leitor com seu toque aforístico; e persuadir os leitores a apoiar o ministério fiel e genuíno do evangelho.

### f) FRAQUEZA E PODER (FORÇA) EM 1 E 2 CORÍNTIOS

| Versão | Fraqueza | Poder (ou Força) |
|---|---|---|
| **1 Cor. 1:25** | A fraqueza de Deus | É mais forte que os homens |
| **1 Cor. 1:27** | Deus escolheu o que é fraco | Para envergonhar o forte |
| **1 Cor. 2: 3, 5** | Em fraqueza e com medo | Mas no poder de Deus |
| **1 Cor. 15:43** | Semeado em fraqueza | Levantada no poder |
| **2 Cor. 12: 9** | Eu me gabarei. | Das minhas fraquezas para que o poder de Cristo possa descansar sobre mim |
| **2 Cor. 13: 3** | Não é fraco em lidar com você, mas... | Poderoso entre vocês |
| **2 Cor. 13: 4** | Ele foi crucificado em fraqueza | Mas vive pelo poder de Deus |
| **2 Cor. 13: 4** | Também somos fracos nele, mas... | Viva com ele pelo poder de Deus |
| **2 Cor. 13: 9** | Ficamos contentes quando somos fracos | E você é forte |

**Fonte:** ESV STUDY BIBLE. ***Introduction to Romans***. BW10

### g) RESUMO DA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

Deus trouxe a salvação através da fraqueza da crucificação de Cristo, em cumprimento do Salmo 22 e Isaías 53. Os cristãos, por sua vez, devem encontrar força em Cristo e não em si mesmos. (Para uma explicação da "História da Salvação", veja a Visão Geral da Bíblia.) Paulo escreveu 2 coríntios da Macedônia um ano depois depois de escrever 1 Coríntios, durante sua terceira jornada missionária. Acabou de terminar seu ministério de três anos em Éfeso e estava visitando as igrejas na Macedônia enquanto se dirigia para Corinto. Na Macedônia, ele conheceu Tito, que havia retornado de Corinto com notícias sobre a igreja lá.

## h) MAPAS, DIAGRAMAS E ILUSTRAÇÕES

| A derrota aparente (Temporal) do crente e a vitória real (espiritual) | A derrota aparente (Temporal) do crente é a vitória real (espiritual) do crente |
|---|---|
| Pois nós estávamos tão sobrecarregados além da nossa força que desesperamos da própria vida. Na verdade, sentimos que recebemos a sentença da morte (1: 8-9). | Ele nos livrou de um perigo tão mortal, e ele nos livrará. Sobre ele, estabelecemos a nossa esperança de que ele nos entregue novamente (1:10). |
| Quando cheguei a Troá para pregar o evangelho de Cristo. . . Meu espírito não estava em repouso. . . (2: 12-13). | Mas graças a Deus, que em Cristo sempre nos conduz em procissão triunfal. . . (2:14). |
| Estamos aflitos em todos os sentidos, mas não esmagados; perplexo, mas não conduzido ao desespero; perseguido, mas não abandonado; derrubado, mas não destruído; sempre carregando no corpo a morte de Jesus, para que a vida de Jesus também se manifeste em nossos corpos (4: 8-10). | Embora o nosso eu exterior esteja perdendo, nosso ser interior está sendo renovado dia a dia. Para esta luz, a tristeza momentânea está preparando para nós um eterno peso de glória além de toda comparação, pois não nos olhamos para as coisas que são vistas, mas para as coisas que não são vistas (4: 16-18). |
| Um espinho me foi dado na carne, um mensageiro de Satanás para me assediar, para evitar que eu me engane (12: 7). | Mas [o Senhor] me disse: "A minha graça é suficiente para você, porque o meu poder é perfeito na fraqueza" (12: 9). |

**Fonte:** ESV STUDY BIBLE. ***Introduction to Romans***. BW10

## i) ESBOÇO

**I. Paulo Defesa de Sua Legitimidade como um Apóstolo (1: 1-7: 16)**

**A. Saudação (1: 1-2)**

**B. Introdução à carta (1: 3-11)**

**C. Paulo se gloria (1: 12-2: 17)**

1. O conteúdo da glória de Paulo (1: 12-14)

2. O motivo da primeira mudança de planos de Paulo (1: 15-22)

3.O motivo da segunda mudança de planos de Paulo (1: 23-2: 4)

4. A aplicação do exemplo de Paulo aos Coríntios (2: 5-11)

5.Paulo visita a Troas e Macedônia (2: 12-17)

**D. Paulo do ministério da nova aliança como ministério do Espírito (3: 1-18)**

1. A realidade do Espírito no ministério de Paulo (3: 1-6)

2.Paulo da interpretação de Êxodo 32-34 (3: 7-11)

3.Paulo da aplicação do Êxodo 32-34 a sua própria situação (3: 12-18)

**E. O incentivo de Paulo em seu ministério (4: 1-6: 13)**

1. A nova aliança da nova criação (4: 1-6)

2. O novo poder da aliança da ressurreição (4: 7-18)

3. A nova motivação da aliança para a vida de fé (5: 1-10)

4. O novo ministério da reconciliação da aliança (5: 11-6: 2)

5. A nova aliança apoia a legitimidade do ministério de Paulo (6: 3-13)

**F. O apelo de Paulo para a disciplina da igreja como expressão do arrependimento (6: 14-7: 1)**

A. A alegria de Paulo sobre o Coríntios arrependido (7: 2-16)

**II. Capítulo de Apelação à Igreja arrependida em Corinto em relação à Coleção (8: 1-9: 15).**

A. A coleção como a graça de Deus (8: 1-15)

B. O elogio de Tito e dos irmãos (8: 16-9: 5)

C.Generosidade, alegria e glória de Deus (9: 6-15)

**III. Apelo de Paulo para a Minoria Rebelde em Corinto (10: 1-13: 10)**

A. Paulo de defesa de sua humildade como apóstolo (10: 1-11)

B. Paulo de defesa de sua autoridade como apóstolo (10: 12-18)

C. defesa de Paulo de sua jactância como um tolo (11: 1-21a)

D. O alegria de Paulo em seu serviço e sofrimento (11: 21b-33)

E. Paulo se vangloria em sua visão celestial e fraqueza subseqüente (12: 1-13)

F. Defesa final de Paulo e apelo aos rebeldes (12: 14-13: 10)

**IV. Cumprimentos de encerramento (13: 11-14)**

## 8.5 GÁLATAS

Foi escrita, provavelmente, por volta dos anos 55-60 depois de Cristo. E era endereçada inicialmente às igrejas da Galácia, uma região que na época era habitada por um grupo étnico de origem celta, localizada na atual Anatólia. Seu propósito era combater os "judaizantes" (Judasus que afirmam que os gentios para serem salvos, tinham que

ser circuncidados e guardar todas as leis de Moisés). A epístola é uma defesa da doutrina da justificação pela fé, advertências contra a reversão ao judaísmo, e a reinvindicação do apostolado de Paulo.

A Epístola de Paulo aos Gálatas está localizada no Segundo Testamento, situada entre os 27 livros deste compêndio na nona (9ª) posição seguindo a ordem tradicional. Foi chamada a Carta Magna da liberdade cristã. Martinho Lutero declarou-se, ele próprio, comprometido com esta carta e usou-a, como Paulo o fez, em sua batalha pela verdade do evangelho, a batalha pela liberdade cristã. João Bunyan, o autor de O Peregrino, preferia o comentário de Lutero sobre Gálatas a todos os outros livros, exceto a Bíblia. Explosivo em sua natureza, Gálatas é o manifesto de Paulo contra a perversão da graça de Deus. A contínua batalha entre o legalismo e a graça de Deus é definida neste livro. O legalismo é a religião do mundo que escraviza os homens em sua tentativa de alcançar a justiça através do mérito. O evangelho é a graça de Deus em operação, para libertar os homens, dessa escravidão, para uma justiça que é um dom a ser recebido. Na história da literatura, poucos livros influenciaram mais profundamente as mentes dos homens, deram forma à história tão significativamente ou continuam a falar com tal relevância às necessidades da vida. Quando Paulo dirige tal carta aos irmãos gálatas, ele estava se referindo mais especificamente as Igreja de Listra, Derbe e Icônio.

### a) AUTOR E TÍTULO[14]

A primeira palavra da carta aos gálatas é "Paulo", e tem sido amplamente aceito pelos estudiosos ao longo dos tempos que Paulo é de fato o autor. O título na maioria das edições gregas do NT é "Para os Gálatas", e o corpo principal da carta menciona os destinatários como "as igrejas da Galácia" (1: 2) e os "Galatios tolos"! (3: 1). O único debate é, que Gálatas? (Veja Propósito, Ocasião e Fundo.)

### b) 1.2 ENCONTRO

Embora a questão da data de Gálatas esteja relacionada com esta questão de "quais Gálatas", algumas pistas podem ser encontradas na própria carta. O principal indicador é a falta de referência ao conselho de Jerusalém (Atos 15). Embora este seja um argumento do silêncio, muitos comentadores consideraram isso como um "silêncio ensurdecedor". Teria sido extremamente útil para o argumento de Paulo se ele pudesse ter mencionado a decisão do conselho de que os gentios não deveriam ser circuncidados: isso, afinal, parece ser um grande ponto de disputa entre Paulo e os falsos professores que influenciam os Gálatas. Como o conselho ocorreu em a.d. 48/49, e Paulo evangelizou a Galácia do Sul em a.d. 47/48, algum tempo em torno de a.d. 48 é uma data plausível para a composição de Gálatas. No entanto, determinar datas na vida de Paulo é sempre um tanto incerto e, portanto, não se pode colocar muito peso na data da interpretação da carta.

[14] ESV. Study Bible. Introdução a Gálatas

### c) 1.3 TEMA

A morte de Cristo trouxe a idade da nova aliança (3: 23-26; 4: 4-5, 24), na qual os crentes não precisam se tornar Judasus ou seguem as cerimônias externas da lei mosaica (2: 3, 11-12, 14; 4:10). Exigir estas coisas é negar o coração do evangelho, que é justificação somente pela fé, não pela obediência à lei (2:16, cf. 1: 6-7). Nesta nova era, os cristãos devem viver na orientação e no poder do Espírito (capítulos 5-6).

### d) 1.4 OBJETIVO, OCASIÃO E FUNDO

Uma crise atingiu a igreja na Galácia. A igreja surgiu como resultado do Espírito de Deus no trabalho na proclamação do evangelho de Paulo (3: 1-5; 4: 13-15). Mas dentro do curto espaço de tempo desde que Paulo saiu (1: 6), a igreja foi visitada ou infiltrada por falsos professores, que Paulo chama aqueles "que te perturbam" (1: 7) ou "aqueles que te perturbam" (5: 12). Esses professores convenceram os gálatas de um falso evangelho que exige que sejam circuncidados. Paulo vê que esses pseudo-cristãos simplesmente querem ganhar conversos para seu próprio prestígio: querem obter aprovação das autoridades judaicas, mostrando o quão eficaz elas são na conversão dos gentios em uma forma de judaísmo (6:12). Uma vez que o estabelecimento Judasu aprova o fato de que eles estão fazendo gentios Judasus, os falsos professores têm o melhor dos dois mundos: criaram uma seita de que são líderes e também escapam de qualquer perseguição judaica. Um outro efeito disso sobre os Gálatas parece ter sido a divisão dentro de sua igreja, presumivelmente sobre essas questões de circuncisão e lei que os falsos professores levantaram (5:15). Embora os Gálatas parecem ter sido submetidos ao feitiço desses professores e se tornaram convencidos de seu ensino (1: 6), Paulo não considera a situação como sem esperança (3: 4). No entanto, Paulo é mais crítico do seu público aqui do que em qualquer outra carta, e ele castiga os gálatas por serem tolos (3: 1) e fornece inúmeras razões pelas quais eles devem retornar à verdade.

A questão menos importante, que faz pouca diferença em como se interpreta a letra, é, que Gálatas? Havia um grupo de pessoas de Gálatas que viviam na parte norte do que é hoje Turquia, mas havia uma província romana chamada Galatia que se estendeu para o sul da Turquia. Os gálatas na carta são provavelmente os da província romana, especialmente a parte do sul, porque Paulo fez muito menos no caminho da atividade missionária no norte, e ele geralmente se refere a lugares por seus nomes imperiais romanos.

Por meio de Jesus Cristo, a salvação e a justificação vêm a Judasus e gentios, cumprindo a promessa a Abraão de benção às nações (3: 8, Gênesis 12: 3). (Para uma explicação da "História da Salvação", veja a Visão Geral da Bíblia.)

### e) 1.5 CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS

Como o resto das cartas Paulos, Gálatas segue as convenções da escrita de cartas nos horários do NT. Há uma saudação, um corpo, uma paraênesis (conjunto de exortações morais), saudações e uma bênção. No entanto, não há ação de ação inicial, o que indica a agitação e o alarme de Paulo sobre a situação teológica na Galácia. Paulo chega ao ponto, o que é que os Gálatas correm o risco de recorrer a um evangelho diferente, arriscando assim a

eterna ruína de suas almas. O argumento principal da epístola é avançado pelo uso da autobiografia, exemplo, alegoria, repreensão satírica e exortação.

O impulso doutrinal de Gálatas dá-lhe uma forte unidade interna. De uma forma ou de outra, tudo na epístola está relacionado à defesa de justiça de Paulo apenas pela fé. A letra também é unificada pela intensidade do tom do apóstolo, que vem tão fortemente aqui como faz em qualquer um de seus escritos - especialmente em sua intolerância à falsa doutrina e sua indignação com as pessoas que a promovem. Estilisticamente, Gálatas encontra a coerência literária em seus contrastes temáticos: o verdadeiro evangelho contra um falso evangelho, a fé versus obras, a lei contra a graça, a liberdade contra o legalismo, a filiação contra a escravidão e o fruto do Espírito vs. os desejos da carne.

## f) O LOCAL E A DATA[15]

Tendo-se estabelecido a data mais remota possível, resta agora determinar-se quando e de onde a carta foi escrita. Determinamos que a carta foi escrita, às igrejas na Galácia do Sul, depois da Conferência de Jerusalém, que foi realizada em 48 ou 49 d.C. Naturalmente, isto não significa que a carta teve que ser escrita imediatamente após à conferência — ela pode ter sido escrita de qualquer lugar, em qualquer ocasião posterior à Conferência. Há muito pouco acordo entre os estudiosos do Novo Testamento quanto a quando ou de onde Paulo realmente escreveu. Seguem algumas idéias apresentadas por vários estudiosos.

## g) EPÍSTOLA DE PAULO AOS GÁLATAS ESBOÇO

PAULO DEFENDE SUA AUTORIDADE APOSTÓLICA (1 e 2)
I — Sua Comissão (1:1-5)
II — Os Gálatas Repreendidos e os Judaizantes Denunciados (1:6-10)
III — O Evangelho de Paulo É Divino (1:11-2:21)
1. Uma Revelação Particular Diretamente de Deus (1:11,12)
2. A Experiência Antes da Conversão Não Foi a Fonte do Seu Evangelho (1:13,14)
3. Nem dos Doze (1:15-17)
4. Nem de Pedro (1:18-24)
5. Após 14 Anos, os Apóstolos em Jerusalém Reconheceram a Sua Igualdade Apostólica (2:1-10)
6. A Sua Experiência em Antioquia (2:11-21)
JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ (3 e 4)
I — Os Gálatas Tinham Recebido o Espírito Santo Pela Fé, e Não Pela Lei (3:1-5)
II — Abraão Foi Justificado Pela Fé, e Não Pelas Obras (3:6-9)
III — A Lei Não Justifica, Condena (3:10-14)
IV — A Prioridade e Irrevogabilidade da Promessa Sobre a Lei (3:15-18)
V — O Verdadeiro Propósito da Lei (3:19-4:7)
1. Mostrar o Pecado como Transgressão (3:19-23)

[15] Sobre o Local e Data, todo este tópico tem seu repaldo na bibliografia de HALE, Broadus David. ***Introdução ao Estudo do Novo Testamento***. Editora: JUERP/1983. Pg: 187-89.

2. Mostrar a Necessidade de Fé (3:24-29)
3. O Pecador, Como Filho Menor, Tinha de Ser Tratado Duma Maneira Elementar (4:1-7)
VI — Advertência Contra a Volta à Posição Como Menores e Escravos sob a Lei (4:8-11) VII — Apelo Para Guardarem a Sua Liberdade (4:12-20)
VIII — A Alegoria das Duas Posições: Lei e Graça (4:21-31)
A VIDA NOVA NO ESPIRITO (5 e 6)
I — Segure-se a Liberdade Contra o Enredo no Sistema Legalista
(5:1-12)
II — Vida sob o Controle do Espírito Santo (5:13-26)
1. Liberdade Não Ê Licença (5:13-15)
2. Submissão ao Espírito Santo É o Segredo Para a Vida Vitoriosa (5:16-26)
III — Os Espirituais (Aqueles Não Enganados Pelos Judaizantes e Legalistas) Devem Corrigir e Restaurar os Mal-ajustados (6:1-5)
IV — As Vítimas dos Judaizantes Devem Tornar a Submeter-se aos Ensinadores do Evangelho Verdadeiro (6:6-10)
V — Advertência Final Contra os Judaizantes (6:11-18)

Instituto Teológico
Koinonia
Um novo conceito em Teologia

## 8.6 EFÉFIOS

O livro de efésios encontra-se situado no Novo Testamento. Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom estão todas incluídas num grupo de cartas de Paulo conhecidas como as Epístolas da Prisão. Em cada uma destas quatro cartas é feita referência a estar em cadeias (Ef. 3:1; 4:1; 6:20; Fl. 1:7, 13,14; 1:17; Cl. 4:18; Fm. 1,9). Das quatro, três estão estreitamente ligadas entre si e devem ser consideradas como pertencendo ao mesmo período de escrita. Tíquico é o portador de Efésios e Colossenses (Ef 6:21; Cl. 4:7). Onésimo é um companheiro de viagem de Tíquico (Cl 4:9) e parece ser o escravo fugitivo de Filemom (Fm. 10 e ss.). Arquipo é mencionado como um dos receptores da Epístola a Filemom (Fm. 2) que também é mencionado na Epístola aos Colossenses (Cl 4:17). Estas informações históricas não são encontradas na Epístola aos Filipenses, para ligar esta às outras três. A epístola aos efésios é uma das epístolas mais espirituais e consistente de Paulo. Pois trata de assunto de algum modo singulares, como “as armaduras de Deus por exemplo (Ef 6). As palavras "em Éfeso" não são encontradas no manuscrito grego mais antigo existente desta carta, o P46, nem nos dois manuscritos antigos mais dignos de confiança, o Sinaítico e o Vaticano, nem em dois importantes manuscritos gregos posteriores (424, 1739). Embora os escritores cristãos primitivos conhecessem esta carta por seu título, há evidência de que os manuscritos gregos que eles conheciam não continham a locução "em Éfeso".

## a) AUTOR E TÍTULO[16]

A autoria Paulo de Efésios foi universalmente aceita até os tempos modernos. Hoje, vários estudiosos afirmam que foi escrito em nome de Paulo por um seguidor desconhecido ou imitador de Paulo, e eles dão dois motivos principais: (1) o estilo e pensamento da letra não atinge todos como caracteristicamente Paulo; e (2) o autor de Efésios não parece estar familiarizado com os destinatários da letra (ver 1:15; 3: 2; 4:21), o que parece estranho dada a estada prolongada de Paulo em Éfeso (Atos 19:10).

No entanto, existem razões sólidas para afirmar que Paulo escreveu Efésios. Primeiro, a carta afirma explicitamente ser de Paulo (1: 1; 3: 1), que deve pesar muito no debate, a menos que exista uma evidência esmagadora em contrário. A igreja primitiva - que rejeitou outras cartas espúrias - aceitou por unanimidade esta carta a Éfeso como sendo escrita por Paulo, e esta era uma cidade com reputação de discernimento em relação a falsas reivindicações apostólicas (Ap 2: 2). Além disso, as letras na antiguidade geralmente eram transmitidas através de uma pessoa conhecida pelo autor e pelo (s) destinatário (s) que garantiriam a autenticidade da cópia original e elaborou seus detalhes - veja a nota sobre Efésios 6: 21-22 sobre Tychicus.

Em segundo lugar, as análises do estilo de um autor são muitas vezes subjetivamente baseadas em evidências incompletas. Com o auxílio de análises computacionais mais sofisticadas, um estudo mais aprofundado mostrou que Efésioss tem mais semelhanças com o estilo aceito por Paulo do que se reconheceu anteriormente. Além disso, pesquisas recentes sugerem que o papel dos secretários na composição das letras antigas deve ser dada uma maior consideração do que foi dada no passado. Efésios, de fato, demonstra semelhança com as formas de expressão e pensamento de Paulo. Os críticos usaram essa evidência para atribuir autoria a alguém que Paulo influenciou, mas é mais provável que essas marcas do estilo de pensamento e escrita de Paulo confirmem que ele próprio escreveu o livro.

A questão da aparente falta de familiaridade de Paulo com seus leitores pode ser facilmente explicada. Evidências arqueológicas antigas mostraram que Eféso controlava uma grande rede de aldeias periféricas e áreas rurais até 30 milhas (48 km) da cidade. Além disso, Atos 19:10 revela que os relatos da pregação de Paulo durante sua permanência em Éfeso irradiaram para "todos os moradores da Ásia". Por isso, Paulo não teria estado familiarizado com novos bolsões de crentes nas aldeias de Efésios e fazendas rurais que surgiram desde a sua permanência na cidade alguns anos antes da redação desta carta.

Além disso, muitos sugeriram que Efésios em sua forma atual deriva da cópia de Éfeso de uma carta circular a várias igrejas asiáticas que Tíquico estava entregando no curso de sua jornada para Colosso, juntamente com a carta aos Colossenses (Colossenses 4: 7 -9). Portanto, a ausência de saudações pessoais não é motivo de surpresa.

[16] ESV. Study Bible. Introdução a Epístola de Efésios. A introdução deste trabalho foi retirada e aprimorada desta fonte.

Finalmente, seria extraordinariamente estranho que alguém escrevesse com tanta força que seus leitores "falassem a verdade" e "afastassem a falsidade" (4:15, 25) em uma carta que ele estava falsamente forjando! Consequentemente, pode-se afirmar com boa confiança que Paulo escreveu Efésios. O título "para os Efésios" é encontrado em muitos manuscritos iniciais. Isso indica que a carta foi escrita nas igrejas de Éfeso e na região dependente envolvente.

**b) ENCONTRO**

Porque Paulo menciona sua prisão (3: 1; 4: 1; 6:20), esta carta deve ser datada de c. de Anúncios. 62 quando Paulo foi mantido em Roma (Atos 28). Os críticos que datam de Efésios, mais tarde, no primeiro século, fazem isso com dúvidas sobre a autoria de Paulo, em vez de evidências fortes contra a data anterior

**c) TEMA**

Há dois temas principais de Efésios: (1) Cristo reconciliou toda a criação para si mesmo e com Deus, e (2) Cristo uniu pessoas de todas as nações para si e para o outro na igreja. Essas grandes obras foram realizadas através do poderoso, soberano e livre trabalho do Deus trino - Pai, Filho e Espírito Santo - e são reconhecidos e recebidos somente pela fé através da sua graça. À luz dessas grandes verdades, os cristãos devem liderar vidas que são um tributo apropriado de gratidão ao seu grande Senhor.

**d) OBJETIVO, OCASIÃO E FUNDO**

Não houve uma ocasião ou problema específico que tenha inspirado esta carta, apesar de Paulo mencionar que desejava que os efésios saibam como ele estava preso em confinamento (6: 21-22). Efésios articula a instrução geral nas verdades da obra redentora cósmica de Deus em Cristo; a unidade da igreja entre os diversos povos; e conduta adequada na igreja, no lar e no mundo. A unidade e o amor no vínculo da paz marcam o trabalho do Salvador, bem como a resposta grata dos cristãos a sua graça livre em suas vidas.

Éfeso antigo constitui um contexto apropriado para o livro de Efésios por causa do fascínio desta cidade pela magia e o oculto (ver Atos 19:19 e abaixo). Isso ajuda a explicar a ênfase de Paulo no poder de Deus sobre todas as autoridades celestiais e sobre a triunfante ascensão de Cristo como cabeça sobre a igreja e sobre todas as coisas nesta era e a próxima. Os Efésios precisavam ser lembrados dessas coisas para permanecerem decididos em sua fidelidade a Cristo como o poder supremo no mundo e nas suas vidas.

**e) DESTINATÁRIOS**[17]

A quem escreveu Paulo essa carta? Foi realmente aos efésios? Ou teria sido à igreja de Laodicéia, ou quem sabe à de Colossos?

[17] CABRAL. Elianai. ***Comentário Bíblico. Efésios***. CPAD, 1983, Pgs: 7,8.

Essa questão tem sido levantada através dos séculos pelos críticos. Entretanto, os exegetas modernos têm apresentado vários problemas quanto à destinação da epístola, com base num trecho do primeiro versículo (Ef 1.1) que diz: "aos que estão *em Éfeso"* (grifo nosso). O ponto central é que a expressão "em Éfeso" não se encontra na maioria dos manuscritos mais antigos, ou seja, Paulo parece ter omitido a localização geográfica de seus destinatários. Outra dificuldade apontada pelos críticos modernos são dois textos dentro da epístola que dão a idéia de que Paulo tivesse tido pouca familiaridade com os efésios. O tom distante com que ele fala sobre ter "ouvido" acerca da fé de seus leitores (1.15), e sobre o terem eles "ouvido" falar de seu ministério (3.2), dá a impressão de ter escrito para outra igreja.

Seria Laodicéia que a recebeu? Essa igreja tem sido apontada por estudiosos como possível destinatária da carta, uma vez que certa tradição antiga a identifica como tal.

Alguns eruditos sugerem que os copistas dos manuscritos originais suprimiram Laodicéia por causa do que está escrito acerca dessa igreja em Apocalipse 3.14-22, e ainda que outros copistas teriam colocado Éfeso no lugar por causa da relação íntima que Paulo tinha com esta igreja. Entretanto, não é provável que tenha havido qualquer alteração; a maior probabilidade seria a de que a carta tinha um cunho circular, isto é, fora redigida para ser lida em várias igrejas locais da Ásia Menor próximas a Éfeso.

Cremos que o problema em torno do destinatário não afeta em nada o objetivo teológico e doutrinário da carta.

## f) O MINISTÉRIO DE PAULO EM ÉFESO

O ministério de Paulo em Éfeso foi muito próspero. Por mais de dois anos (At 19.8,10) ele andou e pregou livremente naquela região, aproveitando todas as oportunidades surgidas. Em Éfeso ele fez um contato mais direto com o povo da cidade, mais que em qualquer outro lugar. Lucas, o médico amado e autor de Atos dos Apóstolos, observador criterioso que era, notou esse fato quando afirmou: "... todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto Judasus como gregos" (At 19.10). Escreveu mais sobre aquela região, afirmando que a Palavra do Senhor crescia e prevalecia (At 19.20), e que o número dos que creram foi grande (At 19.26,27).

O teatro grandioso, onde os cidadãos cantavam "grande é Artemis dos Efésios" (Atos 19: 29-40), foi ampliado sob Cláudio perto do tempo em que Paulo estava na cidade. Realizou cerca de 20 mil espectadores ou mais. O teatro olhou para o oeste em direção ao porto. Do teatro, um caminho processional norteado em direção ao templo de Artemisa. No quarto século, b.c. Os Efésios reconstruíram com orgulho este enorme templo com seus próprios fundos após um incêndio, mesmo recusando ajuda de Alexandre, o Grande. Os ambientes do templo eram considerados um "refúgio" oficial para aqueles que temiam vingança, e eles desempenharam um papel central na prosperidade econômica da cidade, mesmo agindo em momentos como um banco. Um sacerdote eunuco serviu a deusa Artemis, assistida por mulheres virgens. Hoje, muito pouco resta do que um grande templo, além de seus

fundamentos e um altar considerável, embora o museu próximo exiba duas grandes estátuas de Artemis descobertas em outros lugares em Éfeso.

Outras estruturas religiosas arqueologicamente existentes incluem um templo pós-NT de Serapis e vários templos importantes de culto imperial. Antes do dia de Paulo, Éfeso obteve orgulhosamente o direito de acolher o Templo do Divino Julius [César] e a deusa romaniquel. A cidade posteriormente abriu memorial aos imperadores Trajano (a.d. 98-117) e Adriano (a.d. 117-138); e possuía um enorme templo de Domiciano (a.d. 81-96), que pode ter sido construído durante o tempo que o apóstolo João estava no oeste da Ásia. Lucas testifica a presença judaica em Éfeso (Atos 18:19, 24, 19: 1-10, 13-17), e isso é confirmado por inscrições e por fontes literárias (por exemplo, Josefo, Contra Apion 2.39, Antiguidades judaicas 14.262-264 )

Estruturas cívicas durante a época de Paulo incluíam o estado agora (marketplace) com seu stoa, basílica e prefeitura. Isso se espalhou pela rua Curetes, que continha vários monumentos a cidadãos importantes como Pollio e Memmius. Curetes Street levou a agora comercial ao lado do teatro; Esta grande praça do mercado poderia ser inserida através do Mazaeus e Mithradates Gate (erguido em homenagem aos seus clientes César Augusto e Marcus Agripa). As lojas alinhavam esta ágora e faz parte da rua Curetes. Um prédio do outro lado da rua da ágora tem sido freqüentemente chamado de bordel, embora alguns tenham questionado isso. No caminho para o templo Artemis do teatro, um teria passado o enorme estádio renovado ou construído sob Nero (a.d. 54-68).

A riqueza de alguns moradores de Éfeso é aparente nas suntuosas casas de terraço ao lado da Rua Curetes. As inscrições posteriores mencionam uma aliança de ourives e até dão nomes de ourives específicos (ver Demetrius, o ourives, mencionado em Atos 19:24). No entanto, como na maioria das cidades romanas, muitas pessoas teriam sido escravas e outras não teriam reclamado muito riqueza. No final do segundo século (após o período NT) foram adicionadas muitas outras estruturas monumentais, incluindo algumas academias importantes e a famosa Biblioteca de Celsus. Os restos da gigantesca Igreja Bizantina de Maria recordam que esta antiga cidade pagã hospedou posteriormente um importante conselho da igreja (o Concílio de Éfeso, a.d. 431)

### g) ESBOÇO DE EFÉSIOS[18]

I.Introdução (1: 1-14)

A.Saudações (1: 1-2)

A. Bençãos espirituais em Cristo (1: 3-14)

III.Salvação pela graça através da fé (2: 1-10)

A. Falta de vida e desamparo sem Cristo (2: 1-3)

[18] ESV ESTUDY BIBLIE. Introdução a Epístola aos Efésios

B. Esperança em Cristo (2: 4-10)

IV.Unidade e Paz de Cristo (2: 11-22)

A.Unidade do povo de Cristo (2: 11-15)

B.Paz com Deus (2: 16-18)

C. Implicações da paz de Cristo (2: 19-22)

V. Revelação do Mistério do Evangelho (3: 1-13)

A. O ministério apostólico de A. Paulo (3: 1-7)

B. O mistério e a sabedoria (3: 8-13)

VII.Unidade do Corpo de Cristo (4: 1-16)

A.Exortação à unidade (4: 1-6)

B. Os presentes diferentes (4: 7-10)

C. Os presentes para a edificação da igreja (4: 11-16)

VIII. Testemunho de Paulo (4: 17-24)

IX.Exortação a um Estilo de Vida Edificador (4: 25-32)

X. Nova vida apaixonada (5: 1-20)

A.Exortação ao amor autosacrificial (5: 1-2)

B.Instrução na vida santa (5: 3-20)

XI.Subição para o outro (5: 21-6: 9)

A.Subição em geral (5:21)

B. Mulheres e maridos (5: 22-33)

C. Crianças e pais (6: 1-4)

D.Slaves e mestres (6: 5-9)

XII. A Armadura Inteira de Deus (6: 10-20)

A. A força do Senhor (6: 10-13)

B.Stand firma (6: 14-17)

C. Constante constante na oração (6: 18-20)

XIII.Conclusão (6: 21-24)

## 8.7 FILIPENSES

A Epístola aos Filipenses está situada no Novo Testamento como décimo primeiro livro na ordem comum. Sendo a sexta epístola do Apóstolo Paulo, não em ordem cronológica, mas em ordem textual. Como já se pode observar, ela faz parte de um grupo de epístolas chamado "Epístolas da Prisão". A carta é enviada a comunidade cristã de Filipos, (cidade que leva o nome de Felipe II, o Macedônio, fundada em 356 Ad.C), por Paulo, que acrescenta o nome de Timóteo ao seu, logo na saudação inicial.

Após haver saudado seus amigos filipenses e assegurado sua profunda gratidão e suas orações por eles, Paulo lhes relata como sua situação atual, a despeito das restrições da prisão, promoveu a divulgação do evangelho entre os oficiais, sob cuja guarda ele se encontra, tendo encorajado a muitos dos crentes locais a serem mais ousados no testemunho da fé. Ainda que alguns tenham sido impelidos por motivos inamistosos contra Paulo, permanece o fato que Cristo está sendo proclamado, o que faz Paulo regozijar-se. Ele não sabe em que resultará sua prisão; contudo, ele já entendeu e decidiu que, quer a prisão termine com a libertação, quer com a morte, tudo redundará para a glória de Cristo. Em seguida, faz um apelo para que de algum modo possa haver harmonia entre os membros da igreja filipense: lamenta também a existência de ciúmes e antipatias desprezíveis e lhes trouxe a memória a auto renuncia de Cristo, ao tornar-se servo, e como servo ser obediente até a morte e morte de cruz, aguardando pacientemente o momento do triunfo sobre a morte para retomar seu posto eterno, só que desta vez representando a Igreja nas regiões celestiais. Para isso ele se esvaziou.

### a) AUTOR E TÍTULO[19]

Paulo é o autor declarado de Filipenses, e poucos questionaram sua autoria. Foi escrito aos cristãos na colônia romana de Filipos.

### b) ENCONTRO

Os estudiosos discutiram a localização de Paulo quando ele escreveu filipenses. Cesaréia, Éfeso e Roma foram os três locais mais comumente propostos. Paulo, de fato, foi preso no "pretorio" de Herodes o Grande em Cesaréia (Atos 23:35, cf. nota explicativa do ESV em Fll 1:13) em torno de a.d. 60. Mas suas declarações aos filipenses sobre sua morte possivelmente iminente (por exemplo, 1:20) seria intrigante se vierem de Cesaréia, pois ele poderia solicitar um julgamento em Roma, como de fato ele fez. Ephesus estava perto o suficiente para Filipos para que Paulo recebesse notícias regulares de lá, mas não há menção de que ele nunca tenha sido preso em Éfeso. No equilíbrio, parece muito provável que a carta tenha sido escrita de Roma, c. de Anúncios. 62. Isso também se encaixa com naturalidade com a menção do pretorio e da "casa de César" (1:13 e 4:22).

[19] ESV. Study Bible. Introdução a Filipenses

## c) TEMA

O principal tema dos filipenses é o encorajamento: Paulo quer encorajar os filipenses a viver suas vidas como cidadãos de uma colônia celestial, como evidenciado por um compromisso crescente de servir a Deus e um ao outro. O caminho da vida que Paulo encoraja foi manifestado unicamente em Jesus Cristo; Também foi evidente na vida de Paulo, Timóteo e Epaphroditus.

## d) OBJETIVO, OCASIÃO E FUNDO

A igreja de Filipos teve um significado especial para Paulo, uma vez que foi a primeira igreja que ele fundou na Europa (ver Atos 16: 6-40). O primeiro converso foi Lydia, um vendedor de bens roxos, e as mulheres continuaram a desempenhar um papel proeminente na igreja filipense (por exemplo, Fll 4: 2). Paulo e Silas foram presos lá por exorcizar um demônio de uma escrava de fortuna, mas Deus os entregou milagrosamente e eles proclamaram o evangelho ao carcere de Filipos. Paulo provavelmente visitou os filipenses algumas vezes após sua partida inicial, e eles mantiveram um apoio ativo para o seu ministério (4: 15-16).

Paulo escreveu aos filipenses da prisão (ver acima), impulsionado em parte pela recepção de seu último presente, enviado com Epaphroditus (ele mesmo membro da congregação de Filipos). Mas a carta é muito mais do que uma nota de agradecimento alargada. Paulo queria transmitir a importante notícia de que Epafrodito se recuperara de uma doença grave (2: 25-30), e que ele o enviaria junto com eles com a esperança de que em breve ele também enviasse Timóteo para uma visita (2:19 ). Timóteo e Epafrodito também foram mencionados porque exemplificaram a vida centrada no Cristo e centrada no evangelho. Paulo queria que os filipenses vivessem.

O próprio Paulo também queria encorajar os filipenses em sua fé, e sua prisão significava que ele poderia fazer isso apenas através de uma carta. Mesmo uma prisão em casa (supondo que Paulo estava em Roma, Atos 28:16) poderia ter sido uma fonte de grande angústia, particularmente com a possibilidade de execução, e então Paulo queria assegurar à igreja que ele ainda estava com bons espíritos através dela fé em Cristo (Filipenses 1: 12-18). Ele também estava ansioso para agradecê-los por seu apoio contínuo: o encarceramento trazia consigo um estigma social, e teria sido fácil para os filipenses dar as costas a Paulo neste momento. Mas eles permaneceram fiéis a ele.

No entanto, o propósito de Paulo por escrito vai ainda mais longe. Ele está preocupado sobretudo porque os filipenses continuam a progredir em sua fé (1:25). Embora não houvesse dúvida de conflitos dentro da congregação (nomeadamente o de Euodia e Syntyche, 4: 2), os filipenses parecem ser uma congregação saudável, em contraste com os grupos problemáticos em Corinth e Galatia. Eles podem então relaxar e descansar? A resposta de Paulo é um emphatic no. O mundo é muito perigoso, e o evangelho também é glorioso, para que eles se contentem com as realizações passadas (3: 12-16). Eles devem seguir o exemplo de Paulo e

"pressionar em direção ao objetivo para o prêmio do chamado ascendente de Deus em Cristo Jesus" (3:14).

Paulo explica como será o progresso espiritual. A maturidade cristã não vem através de insights místicos especiais disponíveis apenas para alguns, mas sim pela prática paciente das virtudes familiares do amor e do serviço aos outros. Paulo apresenta-se como um modelo para tal estilo de vida (1: 12-18; 3:17; 4: 9), e elogia Timóteo e Epafrodito em termos semelhantes (2: 19-30). Mas o modelo supremo para o progresso na fé é o próprio Jesus, e a peça central de Filipenses é o magnífico "hino de Cristo" em 2: 5-11. Jesus abandonou voluntariamente os privilégios da glória divina para assumir a forma de um servo e até abraçou a humilhação final da cruz, a fim de libertar o mundo do pecado. Assim, ele é concedido a maior glória, recebendo adoração universal como o Messias de Deus.

Aqueles que seguem o exemplo de Cristo têm a esperança de que Deus os vindice no dia de Cristo, e assim eles podem se alegrar (1:18; 3: 1, 4: 4). Eles também podem ter certeza de que Deus não os deixará sozinhos para fazer o seu caminho pelo mundo da melhor maneira possível. O progresso espiritual envolve esforço: são encorajados a "elaborar [a sua] salvação com medo e tremor" (2:12). Mas eles podem fazê-lo sabendo que "é Deus quem trabalha neles, tanto para querer e trabalhar para o seu agrado" (2:13).

### e) PAULO E OS FILIPENSES[20]

De acordo com Atos 16:11, Paulo chegou a Filipos em companhia de Silas, Timóteo e Lucas (At. 16:10 inicia a primeira das passagens de Atos que empregam o pronome "nós") durante a chamada Segunda Viagem Missionária, por volta de 49 d.C. Aparentemente, muito poucos Judasus viviam na cidade, pois Atos 16:13 implica que não havia nenhuma sinagoga. O "lugar de oração" (At. 16:13) indicaria a presença de alguns Judasus, mas provavelmente menor que o número (dez) de homens necessário para formar uma sinagoga. Lídia, uma mulher de Tiatira, não parece ter sido nem judia nem prosélita, mas uma mulher temente a Deus. Ela, sua casa (o que provavelmente significa aqueles empregados por ela ou escravos) e o carcereiro com sua família são os únicos mencionados como tendo sido convertidos nessa ocasião, embora Atos 16:40 sugira que houve outros. Ao ser solto da prisão, Paulo fez os magistrados da cidade andar em público com ele e Silas, para demonstrar ao resto da cidade que o grupo cristão não era contrário à lei romana. Isto era de grande preocupação para Paulo e impediria a igreja, que lutava, de sofrer os efeitos maléficos de uma perseguição oficial. Mas,a igreja tinha de continuar sob as pressões do anti-semitismo (At. 16:20), porque era considerada uma seita da religião legal dos Judeus. Depois que os missionários deixaram a cidade, a igreja permaneceu consistentemente em contato com Paulo, auxiliando-o em seu ministério, provendo para suas necessidades (II Cor. 11:9; Fil. 1:5; 4:15-19). Paulo visitara a igreja em pelo menos duas outras ocasiões (II Cor. 2:12-18; 7:5-7; At. 20:1, 3-6), antes de sua prisão em Jerusalém e a escrita desta carta. Há uma inferência em Filipenses 3:1 que talvez Paulo escrevera anteriormente à igreja, e, na carta de Policarpo à mesma igreja (início do segundo século), é dito que Paulo escreveu cartas (plural) a esta igreja.

[20] HALE, Broadus David. ***Introdução ao Estudo do Novo Testamento***. Editora: JUERP/1983. Pg: 207

## f) CONCLUSÃO

Muitos dos pontos dados acima podem ser argumentados em favor ou de Éfeso ou de Roma. Disto pouca dúvida pode haver. Os pontos podem ser acumulativos para qualquer uma das cidades. A única vantagem real para uma origem efésia é a distância mais curta entre as duas cidades envolvidas. Contudo, como Roma não pode ser excluída como a origem de escrita, de acordo com os argumentos apresentados acima, os elementos que favoreceriam Roma para a exclusão de Éfeso devem ser considerados. Acima de tudo, o silêncio de Atos acerca de um encarceramento em Éfeso deve receber o peso devido. Lucas era um historiador bom demais para passar por cima, seja por que razão for, de tal período longo de encarceramento de Paulo. E também o testemunho da igreja primitiva e os manuscritos têm que estar a favor de Roma. Portanto, é considerado neste livro que Paulo escreveu a Epístola aos Filipenses de Roma, pelo final de seu encarceramento lá, por volta de 60 d.C.

## g) ESBOÇO

I. Oração e a oração (1: 1-11)

A.Salutação de Paulo e Timóteo (1: 1-2)

Ação de graças e oração de Paulo pelos filipenses (1: 3-11)

Reflexões de II.Paulo sobre seu aprisionamento (1.12-30)

O aprisionamento de A.Paulo significou progresso para o evangelho (1: 12-18)

B. Viver é Cristo (1: 19-26)

C. Incentivo a andar digno do evangelho (1: 27-30)

III.Exortação ao humilde serviço (2: 1-30)

A. Incentivo à unidade na fé e serviço mútuo (2: 1-4)

Exemplo de Cristo de humilde serviço (2: 5-11)

C.Vivendo como luzes no mundo (2: 12-18)

D. Timóteo como exemplo de uma vida centrada no serviço (2: 19-24)

E. Epafrodito como outro exemplo de serviço (2: 25-30)

IV.Oponentes do Evangelho: De onde vem a justiça? (3: 1-21)

A. Chamado inicial para se alegrar no Senhor (3: 1)

B. Contraste entre os opositores do evangelho e o verdadeiro povo de Deus (3: 2-3)

C.Paulo renuncia a privilégios espirituais e étnicos para conhecer Cristo (3: 4-11)

O progresso de D.Paulo no evangelho: por meio de Cristo, não da lei (3: 12-16)

E. Um chamado para seguir o exemplo de compromisso de Paulo com Jesus como Senhor (3: 17-21)

V. Exortações e Ação de Graças (4: 1-23)

A. Unindo-se ao evangelho (4: 1-3)

B. Adorando na fé (4: 4-9)

C. Agradecimento pelo presente dos filipenses; O contentamento de Paulo em Deus (4: 10-20)

D. Saudações (4: 21-22)

E.Benediction (4:23)

## 8.8 COLOSSENSES

A Carta de Paulo aos Colossenses no mesmo período em que as demais "epístolas da prisão" propostamente entre 60 e 65 E.C, segundo alguns especialistas mais precisamente no ano 62. Quem portou esta epístola foi Tíquico, quando foi na companhia de Onésimo, um escravo fugitivo de Filemon, a quem Paulo também escreveu uma epístola. Ambos viajou até a cidade de Colossos para entregar as cartas aos destinatários (Cl 4:7). A Epístola de Colossenses possui grande semelhança com a epístola de Efésios. De modo que é possível parafrasear grande parte de ambas em termos de estrutura e conteúdo. Doutro modo, elas também possuem suas peculiaridades, contendo muito material de cunho exclusivo. A Igreja sofria vários problemas de heresias e principalmente de falsos testemunhos. Para isso, o Apóstolo Paulo faz um paralelo de que todas as coisas convergem em Cristo e que por Ele devemos ser unidos e vencer as diferenças (v.1:13-22), bem como apresenta Cristo o cabeça da Igreja e a Igreja mais uma vez tipificada pelo corpo (v.1.18). É interessante como o Apóstolo também apresenta uma profunda preocupação com a base da sociedade, a família; sendo assim, para fins doutrinários, ele admoesta aos cristãos com respeito a convivência familiar (v. 3:18-25), semelhante a Carta aos Efésios, Paulo também fala sobre os deveres dos servos para com seus senhores e dos senhores para com os seus servos (v. 4:1).

Todos os tipos de desvios de caráter, mau testemunho e proceder iníquo são advertidos nesta carta. Não temos uma identificação específica sobre o grupo que procedia desta maneira, temos total ciência de que os mesmo se encontravam instalados na Igreja de

Colossos. Paulo aborda também sobre conselhos ímpios, falsos mestres com falsos discursos e vãs filosofias e exalta a Supremacia de Cristo.

## a) AUTOR E TÍTULO[21]

Paulo e Timóteo são explicitamente nomeados como autores de Colossenses (1: 1). Timothy provavelmente serviu como secretário de Paulo (amanuensis), pois a primeira pessoa singular ("I") é usada em toda a letra (por exemplo, 1:24). O título indica que Paulo escreveu a carta aos cristãos que vivem na pequena cidade de Colossae.

Alguns estudiosos duvidaram da autoria de Paulo com base em (1) um estilo de escrita que consideram inconsistente com suas cartas incontestáveis e (2) um conjunto de declarações teológicas que consideram mais desenvolvidas do que o que ele escreveu em cartas anteriores. A última objeção é facilmente respondida pela situação única refletida na carta, levando Paulo a abordar essas preocupações particulares com as ênfases teológicas mais relevantes. Não há nada na teologia que seja inconsistente com o que ele escreveu em outro lugar, e muitas de suas afirmações são simplesmente desenvolvimentos lógicos de pensamentos anteriores. O argumento sobre o estilo é muito mais fraco, uma vez que existe, de fato, uma forte continuidade de estilo entre esta carta e suas outras letras. Também é bastante precário fazer um julgamento sobre a autoria com base em uma amostragem tão pequena de letras. Não é apropriado esperar que um autor demonstre uniformidade estilística em todas as suas obras.

## b) ENCONTRO

A letra provavelmente estava escrita de encontros em 62 E.C. Paulo escreveu isso aproximadamente ao mesmo tempo que ele escreveu Filemom e Efésios. Todas as três letras foram enviadas com Tíquico (ver Ef. 6:21) e Onésimo. Este encontro pressupõe que o encarceramento de que Paulo fala é a prisão romana que seguiu sua angustiante viagem a Roma (Atos 27-28).

## c) OBJETIVO, FUNDO E OCASIÃO DA EPÍSTOLA

> A igreja em Colossos, aparentemente começou seu início durante o ministério de três anos de Paulo em Éfeso (a.d. 52-55). Durante este tempo, um Colossiano chamado Epaphras provavelmente viajou para Éfeso e respondeu à proclamação do evangelho de Paulo (ver Atos 19:10). Este novo crente voltou para sua cidade natal e começou a compartilhar as boas novas de Cristo, que resultaram no nascimento da igreja colossense (Col. 1: 7). No momento desta redação, Epaphras está com Paulo em Roma e provavelmente compartilhou a má notícia de que havia um perigo de ensino que ameaça a igreja em Colosso (4:12). Paulo escreve esta carta para responder a esta situação e encorajar esses crentes em seu crescimento em direção à maturidade cristã BW10 – (ESV. ***Study Bible***. Introduction to Colossians).

[21] ESV. Study Bible. Introdução a Colossenses

Os estudiosos há muito tempo ficaram intrigados com a natureza precisa do ensino destrutivo que enfrentam os colossenses. Esta incerteza, no entanto, dificulta a interpretação precisa do rico ensino teológico da carta. Uma geração anterior de estudiosos pensou que o problema em Colosso era o gnosticismo, uma heresia precoce que ensinava que o mundo era criado por um deus inferior, que o mundo material é mau e (em alguns casos) que o ascetismo deveria ser praticado. Mas uma compreensão melhorada do gnosticismo, auxiliada em parte pela descoberta de documentos gnósticos no Egito, levou a maioria dos estudiosos a descontar essa interpretação. Faltar de Colossenses é uma polêmica contra a visão gnóstica de que existe um deus desconhecido que é distinto do Deus criador. Também não há discussão sobre a convicção gnóstica de que a matéria e a existência material são inerentemente do mal.

O fato de que há muitos elementos distintamente judaicos para o ensino falso (como observância do sábado, festividades judaicas e interesse pelos anjos, ver 2: 16-18) levaram vários estudiosos a afirmar que o ensino concorrente tinha algo a fazer com o judaísmo. Alguns sugeriram que uma forma de misticismo judaico tinha influenciado a igreja, resultando em cristãos colossenses envolvidos em práticas ascéticas (como o jejum) em preparação para uma ascensão visionária ao céu, onde eles se juntariam aos anjos para adorar a Deus em seu trono celestial (ver 2:18). Esta é uma possibilidade, mas não fornece a explicação mais convincente sobre a "adoração dos anjos" e alguns dos outros elementos do ensino falso (2:18).

Outros defendem uma visão semelhante, alegando que o principal problema em Colossae não era um ensaio perigoso dentro da igreja, mas que veio de fora. Eles sugerem que a sinagoga judaica local estava montando uma campanha para desacreditar e denunciar a assembléia cristã, especialmente porque este grupo de cristãos predominantemente gentios agora reivindicava uma herança judaica no AT. Um dos problemas com essa visão, no entanto, é que o papel da lei judaica nunca é mencionado em Colossenses. Também não leva em consideração adequadamente o papel de outros elementos sincretistas de outras religiões locais.

A melhor explicação para este ensino perigoso é que ele vem do contexto da crença local judaica e pagã. Uma característica central da crença popular local era uma tendência a chamar os anjos da ajuda e proteção contra espíritos malignos. Essa característica é bem comprovada em muitas inscrições e documentos antigos. Por exemplo, um amuleto de pedra mágico projetado para ser usado ao redor do pescoço para proteger os espíritos malignos lê: "Michael, Gabriel, Ouriel, Raphael, protegem quem usa isso ... Fuga, ó odeio, Salomão te persegue. "

O que provavelmente aconteceu em Colosso é que uma figura de chaman na igreja atraiu um seguimento e se apresentou como um guia espiritual cristão (ver "sua mente sensível", 2:18). Esta pessoa provavelmente afirmou ter uma visão superior do domínio espiritual e estava aconselhando os cristãos colossenses a praticar certos ritos, tabus e rituais como meio de proteção contra espíritos malignos e para libertação de aflições. Quando Paulo ouve a influência espalhada desse ensinamento que desvaloriza Cristo e não consegue apreciar a nova identidade dos crentes "em Cristo", ele escreve esta carta de advertência e

encorajamento. Ele não minimiza a ameaça apresentada pelos poderes demoníacos, mas enfatiza a supremacia de Cristo sobre todos os poderes. Ele afirma a unidade dos cristãos com o Cristo exaltado, o que implica a partilha de seu poder e autoridade.

Paulo também aproveita a oportunidade para encorajar esses crentes a continuar a maturidade em Cristo, continuando em sua batalha contra o pecado, buscando a santidade em Cristo e aprendendo a viver como famílias distintamente cristãs.

### d) A COMPLEXIDADE RELIGIOSA DA CIDADE

A religião original dos frígios era a adoração da deusa Cibele, a "deusa-mãe do mundo". Ela era a deusa das estações, bem como da fertilidade, e uma das características de seus devotos era a extravagância, que se revelava tanto na celebração extática (que levava a mutilações) como no misticismo ascético. Era sincretista quanto à natureza e prontamente absorvia quaisquer inovações religiosas. Ã medida que os estrangeiros chegavam e traziam suas culturas e religiões, a adoração de Ísis e Osíris (deuses egípcios), Dionísio (grego), Apolo (grego), Eleusiniano (grego), Mitra (indo-iraniana), Astarte (fenícia) era assimilada no **meio** religioso. A deusa de Roma era adorada através da veneração do imperador romano, a corporificação física de sua divindade. Nesta mistura, o judaísmo perdeu muito de sua identidade. Era possível, e realmente acontecia, uma judia ser igualmente a presidente honorária de uma sinagoga e uma sacerdotisa num templo ao imperador, ao mesmo tempo.

### e) A IGREJA

A igreja em Colossos foi estabelecida durante a época do ministério de Paulo em Éfeso (At. 19:10). Como Éfeso era a capital da província (bem como a maior cidade entre Corinto e Antioquia da Síria), pessoas de outras cidades e vilas viriam a Éfeso, para finalidades comerciais e políticas. Paulo era ajudado por vários auxiliares, e, através do ministério deles, várias igrejas foram estabelecidas através da província. Fica-se sabendo, de Colossenses (1:7; 4:12), que Epafras veio sob a influência de Paulo e, retornando ao vale do Lico, parece ter sido instrumento na iniciação de igrejas em Hierápolis, Laodicéia e Colossos (sua própria cidade). Paulo não conhecia os Colossenses "de rosto" (Col. 2:1), mas ele os conhecia através de Epafras, Filemom, Onésimo e Arquipo (Filem. 1; Col. 4:17), e a igreja conhecia Paulo através do trabalho destes homens.

Tudo o que sabemos desta igreja é por esta carta e, por inferência, a partir da Epístola a Filemom. Embora muitos Judasus vivessem na área, provavelmente poucos permaneceram na pequena cidade de Colossos quando ela perdeu sua população. A igreja parece ter sido fortemente gentia (1:21,27;2:13). Epafras era um gentio (4:10,11), e ele teria trabalhado principalmente entre os gentios. É menos provável que os Judasus tivessem ouvido atentamente a Epafras, um gentio.

## f) ESBOÇO

I. (1: 1-2)

II. Obrigado (1: 3-8)

Oração (1: 9-14)

IV.Praise a Cristo (1: 15-20)

A.Cristo é o Senhor da criação (1: 15-17)

B. Cristo é o Senhor da redenção (1: 18-20)

V. Reconciliação dos Colossenses com Deus (1: 21-23)

O trabalho do apóstolo Paulo pelo Evangelho (1: 24-2: 3)

O sofrimento de Paulo e a mordomia do mistério (1: 24-28)

O trabalho de B.Paulo para os colossenses (1: 29-2: 3)

VII.O ensino perigoso em Colossos (2: 4-23)

A. Advertindo sobre um ensino enganoso (2: 4-8)

B. Ajuda para o perigo: recursos em Cristo (2: 9-15)

C. Advertências adicionais sobre o ensino (2: 16-23)

VIII.O foco apropriado: Cristo e a vida acima (3: 1-4)

IX.Instruções sobre o viver a vida cristã (3: 5-4: 6)

A. Lidando com os pecados do passado (3: 5-11)

B. Colocar nas virtudes de Cristo (3: 12-17)

C. Viver na casa cristã (3: 18-4: 1)

D. Persistência na oração (4: 2-4)

E. Bom comportamento para com os que estão fora da comunidade (4: 5-6)

X. Saudações e Instruções Pessoais (4: 7-17)

A.Remarks sobre os mensageiros que transportam a carta (4: 7-9)

B. Saudações dos associados de Paulo (4: 10-14)

C. Saudações aos cristãos em Laodicéia (4: 15-17)

XI.Conclusão (4:18).

## 8.9 I TESSALONICENSES

### a) AUTOR E TÍTULO[22]

Paulo é amplamente considerado como o autor de 1 Tessalonicenses, como evidenciado por quão compatível é o vocabulário, o estilo e a teologia com suas outras letras. A menção de Silas ("Silvanus") e Timóteo como co-remetentes (1: 1) pode indicar o cuidado de Paulo para apresentar os missionários como uma banda unida, a fim de compensar qualquer desapontamento tessalonicense de que Paulo não tivesse visitado novamente, mas tinha enviou Timóteo em vez disso (ver 2: 17-18; 3: 1-2, 6, 11).

### b) ENCONTRO

A maioria dos estudiosos data hoje de 1 Tessalonicenses para a.d. 49-51, no início da permanência de Paulo em 18 meses em Corinth durante sua segunda jornada missionária (Atos 18: 1-18). Apenas uma pequena minoria de estudiosos, que não consideram os Atos como historicamente confiáveis, colocá-lo no início dos anos 40 a.d. A inscrição Delphi - uma carta do imperador Claudius para a cidade de Delphi - data do procônsimo de Gallio da Achaia até a.d. 51-52, e Atos 18: 12-17 menciona Gallio, até o fim da permanência corinthiana de Paulo.

### c) TEMA

O tema mais proeminente em 1 Tessalonicenses é a segunda vinda de Jesus. É mencionado em cada capítulo do livro (1:10; 2: 19-20; 3:13; 4: 13-18; 5: 1-11, 23-24). No futuro de Jesus, os mortos em Cristo se elevarão e serão apanhados junto com os vivos para encontrar o Senhor no ar (4: 15-17). Os incrédulos estarão sujeitos à sua ira, mas os cristãos serão libertados disso, herdando a salvação (1:10; 5: 2-4, 9-10). Aqueles que estão destinados a participar como santos (iluminados, "santos") na segunda vinda devem ser santos e irrepreensíveis (3: 11-4: 8; 5:23), e Deus, que é fiel, produzirá a santidade na vida daqueles a quem ele chama (5:24).

### d) OBJETIVO E OCASIÃO

Tessalônica era a capital orgulhosa da província romana da Macedônia e tinha uma população de mais de 100 mil. O seu porto natural e a sua localização na movimentada Via Egnatiana Leste-Oeste, bem como as principais rotas comerciais norte-sul, significaram que era um florescente centro de comércio e filosofia. Era uma cidade livre e era governada por funcionários locais chamados "politarchs" (cf. Atos 17: 6, 8). Religiosamente, a cidade estava comprometida com o panteão greco-romano e com o culto imperial; Os cultos egípcios também eram proeminentes. Havia uma população considerável de Judasus em Tessalônica (Atos 17: 5).

[22] ESV. ***Study Bible***. Introduction to Thessalonians. Tópico retirado desta fonte e adaptado.

Paulo, Timóteo e Silas pregavam na sinagoga de Tessalonicense durante três sábados, e muitos Judasus e gentios temerosos de Deus acreditavam (Atos 17: 4). Primeiro Tessalonicenses 1: 9-10 sugere que Paulo, posteriormente, passou algumas semanas ministrando fecundamente aos gentios pagãos. No entanto, os rebeldes instigados por adversários Judasus arrastaram Jason (anfitrião de Paulo) e alguns outros cristãos diante das politarchs e os acusaram de sedição contra César (Atos 17: 5-8), forçando os missionários a deixar Thessalonica prematuramente (Atos 17: 9-10 ). Paulo estava preocupado com os novos cristãos e, portanto, alguns meses depois, enviou Timóteo de volta a Tessalônica (1 Tessalonicenses 3: 1-2, 5), veja a nota em Atos 17:15). Ao levantar-se com Paulo em Corinto (Atos 18: 5), Timóteo o atualizou na igreja de Tessalonicense (1 Tessalonicenses 3: 6). Timóteo informou que, em geral, a comunidade da igreja estava bem. No entanto, nem tudo em Tessalônica era rosado. Alguns membros da igreja haviam morrido (4:13), e porque eles não estavam totalmente informados sobre o que aconteceria aos cristãos falecidos no retorno de Cristo (3:10; 4:13), alguns aparentemente pensavam que aqueles que morreram perderiam na segunda vinda, e eles haviam mergulhado em tristeza sem esperança para eles (4:13).

Além disso, Timóteo relacionou-se com Paulo uma pergunta tessalonicense sobre o momento do dia do Senhor (5: 1-2). Um número de estudiosos acredita que a consulta refletiu impaciência inquieta ou uma falsa sensação de segurança, mas esta visão é contrariada pelas reiteradas garantias de Paulo em 5: 4-5, 9, juntamente com a falta de ameaça ou aviso em 5: 1-11 . Paulo assegura aos tessalonicenses que não são destinados à ira, mas a salvação no dia do Senhor. Alguns pensam que os tessalonicenses estavam preocupados com o fato de não estarem preparados para o retorno de Jesus, mas 4: 3-8 sugere que eles não estavam preocupados o suficiente com a vida santa. Talvez a explicação mais simples seja que esses novos cristãos estavam questionando sua própria salvação final em vista das recentes mortes inesperadas (4:13). Eles podem ter se perguntado se as mortes eram uma expressão de desaprovação divina.

Quaisquer que sejam as especificidades, claramente os tessalonicenses precisavam ser tranquilizados com os que morreram (4: 13-18) e sobre o seu próprio destino na segunda vinda (5: 1-11).

Os tessalonicenses parecem ter sido vulneráveis de outras formas também. Eles não haviam esperado que a perseguição inicial continuasse inalterada por tanto tempo (3: 3-4, cf. 2 Tessalonicenses 1: 5-7). Além disso, eles perderam Paulo, aparentemente desapontado de que ele mesmo ainda não voltasse a vê-los (1 Tessalonicenses 3: 6-10).

Mais um problema em Tessalônica exigiu a atenção de Paulo: alguns cristãos estavam desconsiderando a igreja, dependendo de cristãos mais ricos para progredir em lugar de ganhar a vida (4: 10b-12; 5:14, cf. 2 Tessalonicenses 3: 6-15). É possível que este problema seja resultado do pensamento errôneo dos Thessalonianos sobre o futuro. No entanto, pode ser simplesmente que alguns membros da igreja estavam explorando egoisticamente e preguiçosamente a caridade de membros mais ricos para evitar ter que trabalhar.

Quando Paulo ouviu o relatório geralmente positivo de Timóteo, ele estava cheio de alívio alegre e estava ansioso para encorajar os cristãos apaixonados e desencorajados e responder suas perguntas. Então ele imediatamente começou a compor 1 Tessalonicenses (1 Tess. 3: 6-8). O objetivo principal de Paulo era consertar a esperança dos cristãos de Tessalonicenses na sequência das inesperadas mortes de pessoas em sua congregação e para tranquilizá-las de que tanto os mortos quanto os vivos estavam destinados a serem salvos na segunda vinda (4: 13-5 : 11). Relacionado com este foi o seu desejo de tranquilizar os tessalonicenses que estavam entre os eleitos por Deus para a salvação (1: 4; 5:24).

Paulo também queria sublinhar a autenticidade dos missionários como pregadores do evangelho de Deus (1: 5; 2: 1-12; 2: 17-3: 10) diante de questões reais ou potenciais relacionadas à sua longa ausência (2 : 17-3: 10), a perseguição implacável (3: 3-4) e as mortes inesperadas (4:13). Paulo também procurou encorajar os tessalonicenses explicando que a perseguição é normal para o cristão (3: 3-4). Além disso, Paulo está chamando a comunidade recentemente convertida, predominantemente pagã para a santidade sexual (4: 3-8) e os membros ociosos da comunidade para o emprego remunerado (4: 9-12).

Parece também que Paulo está tentando desfazer sua forte dependência ao exortar a igreja a respeitar e adiar seus ministros (5: 12-13). Isso pode ser visto em sua proibição de desprezar a profetização (5: 19-22), suas principais credenciais de Timóteo (3: 2) e a apresentação dos missionários como uma equipe (daí o uso da primeira pessoa no plural através de grande parte da carta).

## e) RESUMO DA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

Os cristãos devem olhar para trás na salvação consumada de Cristo, que cumpre as promessas do AT e espera a segunda vinda, o que consome as promessas. (Para uma explicação da "História da Salvação", veja a Visão Geral da Bíblia.).

## f) CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS

Primeiro Tessalonicenses é uma epístola informal que contém todos os ingredientes usuais das epístolas do NT. É uma carta pública no sentido de ser dirigida a um grupo inteiro, mas em muitos pontos ele lê mais como uma carta pessoal para um indivíduo, pois destaca a relação entre autor e destinatários. O propósito das cartas geralmente é informar, e esta carta informa a igreja de Tessalônica sobre os sentimentos de Paulo em relação a eles, eventos em sua própria vida e doutrina e prática cristã.

Distinguir características literárias incluem: um forte elemento apologético e autobiográfico; exuberantes expressões de ação de graças para pessoas que vivem a vida cristã corretamente; endereços diretos repetidos aos destinatários da carta; ensino prolongado na segunda vinda de Cristo, de modo que mesmo algumas das exortações morais estão relacionadas com essa doutrina; e a conclusão de cada capítulo com referência à segunda vinda de Cristo.

### g) ESBOÇO[23]

I - Saudações, elogios e exortações - 1.1-10.
II - O ministério de Paulo em Tessalônica – 2.1-20
III - Alegria de Paulo com as notícias de Timóteo. 3.1-13
IV - Admoestações sobre questões morais - 4.1-12.
V - A volta de Cristo, a ressurreição, o arrebatamento, e a necessidade de vigilância. VI.13 a 5.24.
VII - Saudações finais - 5.25 -28.

## 8.10 II TESSALONICENSES

### a) MOTIVOS DA SEGUNDA CARTA

Paulo escreveu a segunda epístola pouco tempo depois da primeira. Os tessalonicenses ainda estavam confusos e perturbados sobre os fatos dos últimos dias, "como se o dia de Cristo já tivesse chegado." (2.2). Talvez tenham recebido uma falsa carta com o nome de Paulo. Por isso, o apóstolo coloca sua assinatura em 3.17. Talvez tenha havido um erro de interpretação dos ensinos da primeira epístola. Observe que nela, o próprio Paulo se incluía no arrebatamento da igreja: "Nós, os que ficarmos vivos..."(I Ts.4.17).

Alguns membros da igreja parecem ter deixado o trabalho, considerando que a 2a vinda era iminente (3.6-12). Esse problema pode ocorrer ainda hoje, e até de forma mais intensa. O cristão não pode usar a segunda vinda de Cristo como uma desculpa para a preguiça. Espere a sua vinda, mas espere trabalhando, afim de que ele nos ache servindo bem (Lc.12.43).

Na primeira epístola, Paulo falou sobre a segunda vinda de Cristo. Depois, escreveu a segunda para avisar que antes deveriam ocorrer a manifestação do iníquo e a apostasia.

### b) CAPÍTULO 1 - A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

Ao introduzir o assunto da segunda vinda de Cristo, Paulo mostra que ele trará recompensa para os justos e ímpios (1.6-10), os quais serão encaminhados aos seus destinos eternos. Não se assombre com a situação dos ímpios hoje (Sl.73). Sua eventual prosperidade é passageira, mas sua perdição é eterna, a não ser que se convertam e se salvem, motivos pelos quais a igreja deve trabalhar.

[23] http://www.nucleodeapoiocristao.com.br/estudos/teologicos/esbocos_livros/novo/1tessalonicenses.html. Acessado em 02/02/2018 , ás 19:53 horas.

## c) CAPÍTULO 2 – A APOSTASIA

Apostasia significa abandono da fé. O apóstolo sempre se preocupava com a saúde doutrinária das igrejas, temendo que elas fossem desviadas do caminho cristão (II Co.11.3; I Tm.4.1; II Tm.4.3). Afinal, não se tratava apenas de um temor mas de uma certeza: a apostasia aconteceria. Mas.. que apostasia é essa? Em todos os tempos houve quem se desviasse do caminho. Porém, o desvio mencionado por Paulo parece assumir características peculiares, talvez em função de sua profundidade doutrinária e da quantidade de desviados. Há quem relacione tal apostasia ao estabelecimento do catolicismo romano sobre as bases da verdadeira igreja. O desvio da fé teria ocorrido mediante a imposição de doutrinas estranhas aos ensinamentos de Cristo. Tal hipótese é digna de reflexão.

## d) CAPÍTULO 2 – O INÍQUO

O homem da iniqüidade, mencionado por Paulo, é normalmente identificado como o Anticristo. Paulo mesmo nunca usou essa expressão em suas epístolas. João foi o único que falou explicitamente em "anticristo" e "anticristos" (I Jo.2.18-22; 4.3; II Jo.7). É bastante comum a posição dos comentaristas sobre a identificação do anticristo no texto de II Tessalonicenses 2. Além disso, as próprias editoras que imprimem a bíblia colocam tal entendimento no título do capítulo.

Anticristo é, antes de tudo, um espírito, ou uma atitude contra Cristo. Sob esse enfoque, João diz que "muitos anticristos têm surgido". Uma forma de sua manifestação é a oposição a Cristo. Outra maneira é a tentativa de se fazer passar por Cristo, tentando assumir o seu lugar e tomar a sua honra.

A expectativa a respeito do Anticristo vem do Velho Testamento. O reino do Messias deveria ser precedido por uma grande manifestação maligna. Tal personagem é, muitas vezes identificado como um homem, um grande líder político. Sob esse ponto de vista são interpretadas algumas profecias do VT. O mesmo indivíduo é simbolizado através da figura de animais. Estaria então relacionado com pelo menos uma das bestas do Apocalipse. De acordo com a visão escatológica pré-milenista, o Anticristo se manifestará e será aceito pela nação de Israel como se fosse o Messias. Em seguida, haveria um curto período de paz. Seu governo incluiría um rigoroso controle econômico. Na seqüência, viria a grande tribulação, ainda sob o domínio do Anticristo. Ao fim desse período haveria a segunda vinda de Cristo e a destruição do iníquo. Textos geralmente associados ao assunto: Ez.38 e 39; Dn. 7.9-12; Dn.9.24-27; Dn. 11.21,36 a 12.2; Mt.24.5-30; Apc.13.1,11,12,13; 19.19-20; Jo.5..43.

## e) OS TÍTULOS DO ANTICRISTO:

a) Homem violento - Is.16.4.
b) Homem do pecado - II Tss.2.3.
c) O príncipe que há de vir - Dn.9.26
d) O rei do norte - Dn.11.40.

e) O angustiador - Is.51.13.
f) O filho da perdição - II Tss.2.3.
g) O iníquo - II Tss.2.8.
h) O mentiroso - I Jo.2.22.
i) O enganador - II Jo.7
j) O anticristo - I Jo.2.18,22; 4.3.
k) A besta - Ap.11.7; 13.1,7.
l) O rei feroz - Dn.8.23-25.

Muitas têm sido as tentativas de se identificar o Anticristo na história. Grandes líderes mundiais têm sido apontados como possíveis anticristos. Podem realmente ter sido no sentido lato mas não no restrito. Se Hitler ou Napoleão tivessem sido o Anticristo, então Jesus teria voltado naquela época. O texto diz que algo ou alguém impede a manifestação do Anticristo. Quem ou o quê o detém? Ninguém sabe dizer. As especulações a esse respeito são tão variadas que há quem diga que Satanás impede tal manifestação. Um grupo bem maior acredita que o Espírito Santo o detém. No meio termo há quem proponha que o empecilho seja o próprio Paulo, ou o Império Romano ou o Imperador.

## f) SUAS AÇÕES - SINAIS E INJUSTIÇA.

Ele mostrará o poder do diabo em ação. Embora muitos digam o contrário, o Diabo tem poder. Ele pode fazer o que Deus permite que ele faça. O Diabo faz sinais. E é importante que se diga que a realização de sinais não determinam a origem divina de um fato ou a autoridade divina de um líder. O Diabo faz sinais mas não ensina a justiça. O objetivo dos seus sinais é manter o homem preso.

Assim aconteceu no Egito. O objetivo dos sinais dos magos de Faraó era perpetuar a escravidão dos israelitas. Então, como vemos hoje, o maligno oferece "trabalhos" para cura e "trabalhos" para matar as pessoas; "trabalhos" para o sucesso e "trabalhos" para tomar o cônjuge de outra pessoa. Em II Tss. 2, temos a associação dos seguintes elementos: sinais (poder) + mentira + engano + injustiça + iniqüidade. Daí a importância de relacionarmos: poder (eventual manifestação) + verdade (palavra / constante) + justiça (ação / constante).

Os Judeus querem sinal: I Cor.1.22. Então, terão sinais. João Batista não fez nenhum sinal mas tudo o que ele disse era verdade. Os sinais são importantes, mas são secundários. Jesus falou sobre sinais que seguiriam os que cressem (Mc.16). Não somos nós que vamos seguir os sinais. A verdade está em primeiro lugar.

## g) CAPÍTULO 3 – EXORTAÇÕES ÉTICAS E PRÁTICAS

A ênfase nesse capítulo está sobre o trabalho. Não devemos usar a expectativa da segunda vinda de Cristo como desculpa para a preguiça, a ociosidade e a negligência. Existe nesse ponto o risco de se adotarem posições extremas.

**1 -** Viver como se Cristo não fosse voltar. Isso poderia levar a um comportamento errado como aconteceu com os israelitas quando pensaram que Moisés não desceria mais do monte.
**2 -** Viver como se ele fosse voltar imediatamente.

a) **ESBOÇO**[24]

I - Introdução e saudações - 1.1-2.
II - A igreja dos tessalonicenses e a 2a vinda de Cristo - 1.3-12.
III - Os eventos que devem preceder a 2a vinda - 2.1-17.
IV - Exortações éticas e práticas à luz da 2a vinda - 3.1-15.
V - Saudação final - 3.16-18.

## 8.11 I TIMÓTEO

### a) AUTOR E TÍTULO[25]

O primeiro verso de 1 Timóteo afirma claramente que Paulo é o autor, e isso foi universalmente afirmado até o século XIX. Nos últimos 200 anos, uma mudança significativa ocorreu nos estudos bíblicos, de modo que muitos hoje negam que Paulo realmente escreveu 1 Timóteo, 2 Timóteo ou Tito. Os críticos apontam maneiras pelas quais essas três letras (as "Epístolas Pastorais") diferem das outras cartas de Paulo em estilo, vocabulário, teologia, ordem da igreja e o modo como Paulo é retratado. Entretanto, as diferenças na teologia e na ordem da igreja, por exemplo, são tipicamente exageradas baseadas em uma leitura particular das cartas anteriores de Paulo, e baseadas no efeito de ler essas três letras como uma unidade ao invés de individualmente (como o resto das cartas de Paulo ler). Por exemplo, alguns afirmam que as Epístolas Pastorais retratam uma igreja muito mais estruturada, com ênfase nos oficiais da igreja (especialmente os presbíteros e diáconos), em vez da igreja dinâmica, dirigida pelo Espírito, nas outras cartas de Paulo. Isso exagera a evidência de ambos os grupos de letras em direções opostas. Anciãos são mencionados logo no início da primeira viagem missionária de Paulo (Atos 14: 21-23), e Filipenses é dirigido aos "superintendentes e diáconos" da igreja em Filipos (Filipenses 1: 1). Além disso, a diferença de estilo e vocabulário não é incomum para uma mente criativa, especialmente considerando que essas letras diferem das outras letras em propósito, assunto e audiência, sendo estas as únicas escritas para os colegas de trabalho.

[24] http://www.nucleodeapoiocristao.com.br/estudos/teologicos/esbocos_livros/novo/2tessalonicenses.html. Acessado em 02/02/2018 , ás 20: 05 horas.
[25] EVS STUDY BIBLIE. Introduction to the first Timothy. Retirado desta fonte e adaptado.

Além disso, é problemático argumentar que essas obras foram escritas com um nome falso, já que a igreja primitiva claramente excluía do cânone apostólico quaisquer obras que julgassem ser pseudônimas. Enquanto os críticos apontam para a prática comum de escrever sob pseudônimo no mundo antigo, eles geralmente deixam de apontar que esta prática, embora comum na cultura, não era comum em cartas pessoais, e foi categoricamente rejeitada pela igreja primitiva (cf. 2 Tessalonicenses 2: 2; 3:17; também Cânon Muratoriano 64-67; Eusébio, História Eclesiástica 6.12.3). Tertuliano (cód. 160-225) escreveu que quando se descobriu que um presbítero da igreja compusera uma obra pseudônima, Os Atos de Paulo (que incluía uma suposta carta Paulo, 3 Coríntios), o ancião ofensor "foi removido de seu ofício" ( Sobre o batismo 17). Aceitar como letras das Escrituras que mentem sobre sua origem também é um problema ético significativo. Assim, há uma boa base para afirmar a afirmação direta dessas cartas como autenticamente escrita por Paulo. O título indica que esta carta foi enviada a Timóteo (1: 2), e seu conteúdo confirma que, cronologicamente, precede 2 Timóteo.

**b) ENCONTRO**

Alguns críticos sugeriram que 1 Timóteo não parece se encaixar na narrativa de Atos. Outros responderam que ele poderia se encaixar nos eventos de Atos 20. No entanto, a posição tradicional é que Paulo foi libertado de sua primeira prisão romana (aquela mencionada no final de Atos; Atos 28:16, 30-31). , continuou o trabalho missionário e foi preso pela segunda vez, levando à sua execução. Esta reconstrução é apoiada por afirmações de 1 Clemente 5.7 e Eusébio, História Eclesiástica 2.22.2-8. Primeiro Timóteo se encaixaria bem durante o trabalho de Paulo entre as duas prisões. Se a chegada de Paulo a Roma, como narrada em Atos, é datada sobre a.d. 59-61, então, permitindo um par de anos para a prisão, ele teria sido libertado em cerca de 62. Se Paulo fosse executado sob Nero (pai 68), 1 Timóteo teria sido escrito em algum lugar em meados dos anos 60 (cf. nota em Atos 28: 30-31).

**c) TEMA**

O tema de 1 Timóteo é que o evangelho leva a mudanças práticas e visíveis na vida daqueles que acreditam nele. Muitas vezes se pensa que o tema é a ordem da igreja, mas a discussão dos ofícios da igreja é simplesmente uma parte do argumento maior de que o verdadeiro evangelho, em contraste com o falso ensino, sempre levará à piedade em seus adeptos.

**d) FINALIDADE, OCASIÃO E PLANO DE FUNDO**

Paulo escreveu 1 Timóteo para aconselhar seu jovem cooperador Timóteo sobre questões que surgiam na igreja em Éfeso. Quando Paulo deixou Timóteo em Éfeso, ele especificamente o encarregou de lidar com alguns falsos mestres na igreja (1: 3). Desde que Paulo foi então separado de Timóteo e da igreja, ele escreveu de volta para ele com mais instruções. Ele esperava voltar para uma visita, mas escreveu nesse meio tempo para abordar a maneira pela qual os cristãos deveriam se comportar (3: 14-15). Ao longo da carta, Paulo fundamenta o comportamento cristão no evangelho.

Os falsos mestres são a primeira ocasião para a carta. A carta como um todo é colocada entre colchetes pela discussão do falso ensino (ver Esboço), e a instrução positiva é trabalhada em contraste direto com os falsos mestres. A natureza exata do falso ensino não é clara. Aparentemente, envolvia especulações sobre a lei (1: 7-11) e ascetismo (4: 1-5). A preocupação real de Paulo é com os resultados do falso ensino - por exemplo, promovendo especulações (1: 4; 6: 4), arrogância (6: 4) e ganância (6: 5-10). Paulo aborda o conteúdo do falso ensino apenas de passagem, mas se concentra no fato de que o verdadeiro cristianismo é evidenciado por estilos de vida moldados pelo evangelho. Aqueles cujas vidas não são moldadas pelo evangelho mostram que eles se afastaram da fé (1: 6, 19-20; 4: 1; 5: 6, 8, 11-12, 15; 6: 9-10).

Primeiro Timóteo é um claro chamado para que a igreja viva de maneira tangível as implicações éticas do evangelho.

### e) TEMAS CHAVE

| | |
|---|---|
| 1. O evangelho produz santidade na vida dos crentes, e não há separação legítima entre crença e comportamento. Assim, aqueles que professam fé, mas não demonstram qualquer progresso na piedade, devem questionar seu estado espiritual. | 1: 5; 2: 8-15; 3: 1-16; 4: 6-16; 5: 4-6, 8; 6: 3-5, 11-14, 18-19. |
| 2. A evangelização mundial é essencial e está enraizada no próprio desejo evangelístico de Deus. | 1:15; 2: 1-7; 3:16; 4:10. |
| 3. Uma evidência chave da recepção do evangelho é o comportamento adequado no culto corporativo (oração evangelística, unidade, modéstia e submissão). | 2: 1-15. |
| 4. Os líderes da igreja devem ser pessoas cujas vidas são moldadas pelo evangelho. | 3: 1-13; 4: 6-16 |
| 5. A honra apropriada é um elemento-chave em como os cristãos devem se relacionar uns com os outros na igreja. | 5: 1-6: 2. |
| 6. A ordem criada (por exemplo, riqueza) é boa e deve ser apreciada, embora não seja adorada. | 4: 4-5; 6: 17-19. |
| 7. É importante trabalhar pela pureza e preservação do evangelho. | 1: 3-7, 18-20; 4: 6-16; 6: 2b-3, 12, 20-21. |

### f) FUNCIONALIDADES LITERÁRIAS

A forma geral de 1 Timóteo é a de uma epístola do NT, e 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito foram chamados mais especificamente de "Epístolas Pastorais" porque cada um é uma carta escrita a alguém que tem responsabilidades de liderança pastoral. A carta dá conselhos sobre as questões da vida da igreja em que o destinatário precisa de orientação e encorajamento - embora Timóteo não fosse realmente um dos pastores de uma igreja, mas foi o contato de

Paulo que implementou as instruções de Paulo para as igrejas. A carta resultante é ocasional, o que significa que o autor da carta aborda as situações específicas na igreja do destinatário que precisam de atenção. As Epístolas Pastorais não são tratados teológicos em que Paulo sistematicamente explora temas de sua escolha. Paulo retoma os tópicos desta carta porque são os tópicos que foram levantados. Finalmente, perto do final do capítulo de abertura, Paulo rotula suas observações até aquele ponto como "essa acusação" que ele comprometeu a Timóteo. É útil considerar a carta inteira como uma acusação formal e autoritária - uma lista de deveres que Paulo está desafiando e orientando Timóteo a realizar.

A postura do autor é a de um amigo e pai na fé expressando preocupação pessoal com o bem-estar de um líder da igreja mais jovem e da igreja na qual ele ministra. A preocupação geral da carta é combater o falso ensino e os falsos mestres. Por conseguinte, existem contrastes detalhados entre a boa e a má liderança espiritual na igreja.

Além disso, esta carta fornece o resumo mais completo na Bíblia do ministério e espiritualidade de um pastor. Há também listas de qualificações espirituais para os oficiais na igreja, bem como conselhos sobre como cuidar de pessoas com necessidades especiais, como viúvas e escravos. Três vezes Paulo diz que uma declaração que ele faz é "digna de confiança" (1:15; 3: 1; 4: 9).

**g) ESBOÇO**

I.Saudação (1: 1-2)

II.Confrontando o falso ensino (1: 3-20)

A. A acusação de lidar com falsos mestres (1: 3-7)

B. Uso adequado da lei (1: 8-11)

C.Paulo: um exemplo do efeito do verdadeiro evangelho (1: 12-17)

D.Realização da acusação de lidar com falsos mestres (1: 18-20)

III. Descrições da vida em forma de evangelho (2: 1-3: 13)

A. A oração corporativa e questões decorrentes dela (2: 1-15)

B.Qualificações para superintendentes (3: 1-7)

C.Qualificações para os diáconos (3: 8-13)

IV.Propósito da Escrita: Comportamento na Igreja (3: 14-16)

V. Identificando o falso ensino (4: 1-5)

VI. Como Timóteo deve ser moldado pelo Evangelho (4: 6-16)

VII.Como Grupos Específicos na Igreja Devem Ser Moldados pelo Evangelho (5: 1-6: 2a)

A. Lidar com os membros da igreja por idade e gênero (5: 1-2)

B.Honrando viúvas (5: 3-16)

C. Honrando os anciãos (5: 17-25)

D.Honrando mestres (6: 1-2a)

VIII. Enfrentando novamente o falso ensino (6: 2b-21)

A. Professores falsos e ganância (6: 2b-10)

O comportamento de Timóteo em contraste (6: 11-16)

C.Carga aos ricos (6: 17-19)

D. Exortando a Timóteo (6: 20-21)

## 8.12 II TIMÓTEO

### a) AUTOR E TÍTULO[26]

Os dois primeiros versículos de 2 Timóteo apresentam claramente o autor como Paulo e o destinatário como Timóteo. Como com 1 Timóteo e Tito (as outras duas "Epístolas Pastorais"), a autoria de 2 Timóteo foi desafiada nos últimos 200 anos. Os desafios para a autoria Paulo são os mesmos contra os de 1 Timóteo (ver Introdução a 1 Timóteo: Autor e Título). No entanto, vários estudiosos que negam a autoria Paulo de 1 Timóteo e Tito ainda afirmam a autoria Paulo de 2 Timóteo. Os argumentos para a autenticidade de 1 Timóteo também se aplicam a 2 Timóteo, fornecendo uma boa base para afirmar as afirmações diretas de 2 Timóteo (e de 1 Timóteo e Tito) como autênticas cartas escritas por Paulo.

### b) ENCONTRO

A carta retrata Paulo na prisão em Roma, aguardando a morte. Muito provavelmente, então, esta carta foi escrita durante o segundo encarceramento romano de Paulo (mais tarde do que a prisão registrada em Atos 28). Portanto, esta carta teria sido escrita depois de 1 Timóteo e Tito. Eusébio (História Eclesiástica 2.25; 3.1) afirma que Paulo foi martirizado em algum momento durante o reinado de Nero (que terminou em a..d. 68, mas intensa perseguição começou em 64). Desde que Paulo escreveu 2 Timóteo pouco antes de sua morte, provavelmente foi escrito em a.d. 64-65, embora alguns o colocassem até 67.

[26] ESV. Study Bible. Introdução a II Timóteo

**c) TEMA**

Segundo Timóteo é um clamor claro e ousado de perseverança no evangelho, apesar do sofrimento. Paulo chama seu jovem colaborador para continuar a luta da fé, mesmo quando Paulo se aproxima do fim de sua própria vida.

**d) FINALIDADE, OCASIÃO E PLANO DE FUNDO**

Paulo escreveu esta carta enquanto estava na prisão em Roma. Ele menciona que vários o abandonaram neste momento difícil, e vários outros estão fora em deveres (1:15; 4: 9-12). Em tal período, a lembrança de Paulo da sinceridade e devoção de Timóteo é especialmente pungente (1: 3-5). Paulo antecipa a morte em breve (4: 6-8). Por isso, ele escreve uma exortação final a Timóteo, a fim de que ele se mantenha firme e peça a ele que venha para uma última visita antes que Paulo seja executado.

Embora a morte seja iminente, o tempo é incerto, então Paulo também pede a Timóteo que leve seus livros e pergaminhos com ele. Presumivelmente, Paulo pretende continuar estudando e escrevendo até o fim.

Segundo Timóteo é muito pessoal, como seria de esperar numa carta final a um amigo íntimo e colega de trabalho. Paulo exorta Timóteo a continuar na fidelidade e aponta para sua própria vida como um exemplo para Timóteo seguir. O que ele chama Timothy para fazer, ele mesmo já fez.

**e) FUNCIONALIDADES LITERÁRIAS**

O gênero de 2 Timóteo é pelo menos semelhante ao discurso de despedida, e muitos o classificariam como tal. Há famosos discursos de despedida na Bíblia - por exemplo, por Moisés (o livro de Deuteronômio), Josué (Josué 23-24), Davi (1 Crônicas 28-29) e Jesus (o Discurso do Cenáculo, João 14-16 ). Motivos convencionais incluem o anúncio do orador de sua partida iminente, diretrizes para guardar os mandamentos de Deus, previsões do que acontecerá depois da partida do falante, palavras de conforto e instruções para o benefício daqueles que sobreviverão ao falante e apelos aos destinatários para que se lembrem o que o orador ensinou. Se 2 Timóteo, a última carta de Paulo, for lida com essas características em mente, o livro cairá perfeitamente no lugar. As acusações de Paulo a Timóteo nesta carta não se limitam a uma situação específica (como 1 Timóteo foi), mas são o que Paulo mais deseja que Timóteo acolha pelo resto de sua vida e ministério - a última palavra de um pai espiritual. O leitor é levado a compartilhar o humor reflexivo de Paulo enquanto relembra experiências passadas.

**f) ESBOÇO**

Abertura (1: 1-2)

II.Exortação à Resistência do Evangelho (1: 3-2: 13)

A. Agradecimento pela fé sincera de Timóteo (1: 3-5)

B. Um chamado à resistência ousada no ministério, parte 1 (1: 6-14)

Exemplos, positivos e negativos (1: 15-18)

D. Um chamado à resistência ousada no ministério, parte 2 (2: 1-13)

III. Lidando com os falsos mestres (2: 14-3: 9)

A. Timóteo em contraste com os falsos mestres (2: 14-26)

B.Descrição dos falsos mestres (3: 1-9)

IV.Exortação a Timóteo em contraste com os falsos mestres (3: 10-4: 8)

A. Chame a atenção para as Escrituras e o exemplo de Paulo (3: 10-17)

B. A carga final (4: 1-8)

V.Conclusão (4: 9-22)

## 8.13 TITO (PASTORAL)

### a) AUTOR E TÍTULO[27]

Como o primeiro versículo declara, esta carta foi escrita pelo apóstolo Paulo ao seu colega de trabalho Tito. Nos últimos dois séculos, a autoria Paulo de Tito (assim como 1 e 2 Timóteo) foi questionada. No entanto, as críticas no final não podem refutar a autoria Paulo, e os argumentos para a autenticidade de 1 e 2 Timóteo também se aplicam a Tito, fornecendo uma boa base para afirmar a afirmação direta de que o livro de Tito foi escrito por Paulo. O texto claramente afirma ser de Paulo, sua teologia se alinha com as outras cartas de Paulo, e a diferença de estilo é certamente concebível dada a diferença de situação. Para mais discussões sobre autoria, veja Introdução a 1 Timóteo: Autor e Título.

### b) ENCONTRO

Como com 1 Timóteo, os críticos da autoria Paulo apontam que a carta a Tito não parece se encaixar na narrativa de Atos. Não há relatos em Atos ou nas outras cartas de Paulo de Paulo fazendo trabalho missionário em Creta (Tito 1: 5). No entanto, nem as cartas nem os atos de Paulo afirmam ser abrangentes em seu relato do ministério de Paulo. O entendimento tradicional tem sido que Tito, como 1 Timóteo, foi escrito no tempo entre o primeiro encarceramento de Paulo (Atos 28) e um segundo encarceramento que levou à sua morte (ver

[27] ESV. Study Bible. Introdução a Tito

Introdução a 1 Timóteo: Data). Neste caso, Tito teria sido escrito em meados dos anos 60 a.d., na mesma época que 1 Timóteo. Isso é plausível à luz das fortes semelhanças entre as letras.

**c) TEMA**

O tema de Tito é o inseparável elo entre fé e prática, crença e comportamento. Esta verdade é a base para sua crítica do falso ensino, bem como sua instrução na vida cristã e qualificações para os líderes da igreja.

**d) FINALIDADE, OCASIÃO E PLANO DE FUNDO**

Paulo havia completado recentemente uma viagem a Creta, resultando no estabelecimento de novas igrejas. A fim de ver que essas igrejas foram devidamente estabelecidas (como foi o padrão típico de Paulo, veja Atos 14: 21-23), Paulo deixou Tito em Creta. A existência de falsos mestres (Tito 1: 10-16) entre as igrejas nascentes aumenta a intensidade da situação.

Os falsos mestres parecem ser a ocasião especial para a redação da carta. A discussão dos falsos mestres enquadra o coração da letra (ver Esboço). Além disso, a descrição dos anciãos (1: 5-9) bem como as descrições da vida cristã adequada (2: 1-10; 3: 1-3) parecem ser expressas em contraste intencional com esses oponentes. O conteúdo do falso ensino não é explicitado (como em 1 Timóteo). Parece haver um elemento judaico significativo para o ensino, uma vez que os oponentes surgem do "grupo da circuncisão" (Tito 1:10) e estão interessados em "mitos judaicos" (1:14) e talvez em pureza ritual (1:15). . A principal preocupação de Paulo, no entanto, é com o efeito prático do falso ensino. Apesar de sua preocupação com a pureza ritual, os adeptos do falso ensino não levavam uma vida de piedade, mas viviam de uma maneira que provava que não conheciam a Deus (1:16).

Esse falso ensino, que de alguma forma permitia a impiedade, teria encontrado um lar bem-vindo em Creta, que era proverbial no mundo antigo pela imoralidade. Mas Paulo esperava que o evangelho, mesmo em Creta, produzisse verdadeira piedade na vida cotidiana.

Ao lidar com o falso ensino, Paulo também fornece a Tito um retrato de uma igreja saudável. Ele descreve a liderança apropriada (1: 5-9), o tratamento adequado do erro (1: 10-16; 3: 9-11), a vida cristã adequada (especialmente importante para os novos crentes em um ambiente imoral; 2: 1-10 3: 1-2), e o evangelho como a fonte da piedade (2: 11-14; 3: 3-7).

**e) ESBOÇO**

I. Abertura (1: 1-4)

II. A Ocasião: A Necessidade de Liderança Adequada (1: 5-9)

O problema: falsos mestres (1: 10-16)

IV.Cristo vivendo em contraste com os falsos mestres (2: 1-3: 8)

A. Morar de acordo com os grupos etários e de gênero (2: 1-10)

B. Evangelho (2: 11-14)

D.Vida adequada, particularmente com respeito a pessoas de fora (3: 1-2)

E. Base evangélica (3: 3-7)

V. O Problema Reafirmado: Falsos Professores (3: 9-11)

VI Exortação de Encerramento (3: 12-15)

## 8.14 FILEMON

### a) AUTOR E TÍTULO[28]

Paulo e Timóteo são explicitamente mencionados como os autores no verso 1. Torna-se aparente, entretanto, que o apóstolo Paulo é o autor principal quando a primeira pessoa do singular ("eu") é usada desde o verso 4 pelo resto da letra. O título indica que é uma carta pessoal para um homem chamado Filemon. No entanto, Paulo pretende que seja lido para toda a igreja que se encontra na casa de Filemon (v. 2).

### b) ENCONTRO

A carta foi provavelmente escrita c. de Anúncios. 62. Paulo pode ter escrito isso mais ou menos na mesma época em que escreveu Colossenses e Efésios. Todas as três cartas foram enviadas com Tíquico e Onésimo. Esta data supõe que a prisão a qual Paulo se refere (ver vv. 1, 9, 10, 13, 23) é sua prisão em Roma (At 27-28).

### c) TEMA

O tema de Filemom é o poder do evangelho para transformar vidas ("antigamente ele era inútil" mas "agora ele é realmente útil", v. 11) e para impactar as relações humanas (recebê-lo "não mais como escravo, mas mais do que um escravo, como um irmão amado, "v. 16).

### d) FINALIDADE, OCASIÃO E PLANO DE FUNDO

Filemon era um cristão abastado, rico em escravos, que vivia na cidade de Colosso, a cerca de 160 quilômetros de Éfeso (ver mapa). Aparentemente, durante o ministério de três anos de Paulo em Éfeso (a.d. 52-55), Filemom ouviu o evangelho e foi salvo. Ele começou a servir a causa de Cristo na comunidade colossense, abrindo sua casa para um grupo de cristãos se encontrarem lá regularmente.

[28] ESV. Study Bible. Introdução a Filemon

Em algum momento, Onésimo, um dos escravos de Filemom, fugiu para Roma. Possivelmente tendo roubado dinheiro (ou propriedade) de Filemon e agora um escravo fugitivo, Onésimo estava morando na cidade mais populosa do Império Romano, na esperança de escapar à detecção. Em um conjunto notável de circunstâncias - não contadas na carta, mas certamente refletindo a soberania de Deus - Onésimo de alguma forma entrou em contato com o apóstolo Paulo e se tornou um cristão. Como ele cresceu em Cristo, ele passou muito tempo e esforço ajudando Paulo, que foi severamente limitado por sua prisão.

Por mais que Paulo gostasse de ter mantido os serviços de Onésimo, ele sabia que a relação cortada e o delito desse escravo fugitivo contra seu mestre precisavam ser resolvidos. Paulo assim escreveu esta carta como um apelo a Filemom para apreciar a transformação que ocorreu na vida de Onésimo e recebê-lo de volta não apenas como um escravo, mas como um "amado irmão" (v. 16).

É difícil saber se Paulo estava buscando a total emancipação e liberdade de Onésimo (ver notas nos versículos 16 e 21). É claro, no entanto, que ele estava buscando uma relação transformada entre escravo e mestre - um novo relacionamento que desafiaria todas as distinções de status arraigadas da cultura grega e romana ao redor. Não há dúvida de que teria sido difícil para a instituição da escravidão sobreviver na atmosfera de amor criada pela carta, e de fato os elementos do apelo de Paulo encontrados nesta carta ajudaram a lançar as bases para a abolição da escravidão.

### e) FUNCIONALIDADES LITERÁRIAS

Esta carta simplificada aproxima as letras que as pessoas normalmente escrevem, em contraste com o formato mais estilizado e literário de cinco partes que caracteriza a maioria das epístolas do NT. A carta é uma obra-prima de persuasão e pode ser analisada em termos de como Paulo busca uma recepção favorável para o escravo que retorna, onde a resposta normal do dono de escravos seria vingativa. A estratégia de Paulo segue aquela prescrita pelos retóricos gregos e romanos da época: começar construindo rapport e boa vontade com uma audiência (vv. 4-10), então exponha os fatos de uma maneira que convença a mente ou o intelecto (vv. 11). -19), e finalmente apelar para as emoções do público (vv. 20-21).

### f) ESBOÇO

I. Saudações (1-3)

II.Ação de Graças e Oração (4-7)

Apelo de Paulo a Filemon por Onésimo (8-20)

IV. Observações e Saudações (21-25)

# 9 INTRODUÇÃO AS EPÍSTOLAS GERAIS

## 9.1 HEBREUS

### a) AUTOR, PÚBLICO-ALVO E TÍTULO[29]

O autor de Hebreus não se nomeia nem designa claramente seu público. O título tradicional "para os hebreus" reflete a antiga suposição de que os destinatários originais eram cristãos Judasus.

A identidade do autor tem sido uma questão de conjectura significativa ao longo da história da igreja. Na antiguidade, a autoria foi atribuída a figuras como Barnabé ou especialmente Paulo. No entanto, vários dos mais astutos pais da igreja reconheceram diferenças consideráveis em estilo e método de argumentação entre este livro e os escritos nomeados por Paulo. Estudiosos sugeriram outros possíveis autores, como Clemente, Lucas ou Apolo. No entanto, a maioria hoje admite que este autor permanece anônimo. Parece que o julgamento expresso por Orígenes (d. C. A.d. 254) permanece correto: "Quem realmente escreveu a epístola, só Deus sabe" (citado em Eusébio, História Eclesiástica, 6.25.14).

O autor claramente conhecia seus destinatários e ansiava por se reunir a eles (Hb 13:19). Eles tinham um amigo em comum em Timóteo (13:23), e provavelmente este foi o mesmo Timóteo que ministrou ao lado de Paulo. O autor era presumivelmente do sexo masculino, já que ele se refere a si mesmo usando um particípio masculino (ver 11:32: "falharia em dizer"). Como "nós" incluía o autor em 2: 3 (a salvação "atestada por aqueles que ouviram"; também 2: 1), parece que ele não foi uma testemunha ocular de Jesus. O autor passou as saudações daqueles "da Itália" (13:24). Estudiosos discutem se ele estava na Itália escrevendo para a igreja em outro lugar ou estava fora da Itália (embora acompanhado por italianos) e escrevendo de volta para uma audiência na Itália (possivelmente em Roma).

A situação social da audiência pode ser inferida a partir de comandos para "lembrar aqueles que estão na prisão" e que são "maltratados" (13: 3). O próprio Timóteo acabara de ser libertado (13:23). De fato, o autor de Hebreus elogiou sua audiência por sua antiga resistência à perseguição, por sua compaixão pelas pessoas na prisão e por ter "alegremente aceitado o saque de sua propriedade" (10: 32-34).

O autor advertiu contra "ensinamentos estranhos" na igreja (13: 9), e esses ensinamentos podem ter sido relacionados ao uso de alimentos rituais (13: 9-10). Além disso, ele repetidamente chamou sua audiência para perseverar na fé e advertiu-os sobre o perigo de deixar a comunhão cristã, enquanto ele procurava mostrar a superioridade de Cristo aos sacrifícios e rituais mosaicos (caps. 3-10). Por isso, a igreja primitiva provavelmente estava correta ao afirmar que os cristãos Judasus (assim como os gentios que anteriormente haviam sido atraídos para a religião judaica) eram a audiência pretendida para este livro (ver "nossos

[29] ESV. Study Bible. Introdução aos Hebreus

pais", 1: 1). Além disso, tal público teria entendido bem as muitas citações e alusões do livro ao AT (e teria compartilhado no freqüente uso da Septuaginta pelo escritor, a tradução grega do AT).

**b) ENCONTRO**

Hebreus foi quase certamente escrito no primeiro século e provavelmente antes de a.d. 70. As razões para afirmar uma data do primeiro século incluem a menção de Timóteo (13:23), que era conhecido por ser ativo no primeiro século, e a influência de Hebreus (e seu modo de pensar) em 1 Clemente (escrito cad 96).

A questão crucial na datação do livro diz respeito à destruição do templo de Jerusalém (a.d. 70). Hebreus fala do sistema sacrificial Judasu como se fosse uma realidade ainda presente (Hb 7: 27-28; 8: 3-5; 9: 7-8, 25; 10: 1-3; 13: 10-11 ), o que não parece provável após a cessação dos sacrifícios do templo de Jerusalém em 70. Reconhecidamente, Hebreus foca no tabernáculo Mosaico e não no templo Salomônico (ou no Herodiano). No entanto, se o escritor estava tentando convencer seus leitores da inferioridade do sistema Mosaico (e possivelmente dissuadir os membros da igreja de retornarem às práticas judaicas), um argumento óbvio teria sido mencionar a cessação dos sacrifícios do templo, se eles estivessem em fato não está mais ocorrendo.

c) **FINALIDADE, OCASIÃO E PLANO DE FUNDO**

O gênero de Hebreus é incomum. O livro é sem uma introdução ou outras indicações iniciais de que é uma carta. No entanto, os versículos finais transmitem saudações e bênçãos (13: 23-25), e o autor fala de ter "escrito para você" (13:22). No entanto, o autor também identifica seu trabalho como uma "palavra de exortação" (13:22). A cuidadosa progressão retórica do livro, juntamente com suas frequentes exortações práticas, levou muitos a considerá-lo um único sermão. Talvez Hebreus seja melhor entendido como uma carta serônica.

Hebreus freqüentemente encoraja a audiência a suportar e adverte contra a saída de Cristo (2: 1-4; 3: 7-4: 13; 5: 11-6: 12; 10: 19-39; 12: 1-29). Essas passagens de advertência são intercaladas ao longo do livro (ver gráfico) e têm semelhanças estruturais perceptíveis (especialmente em termos de exortação e conseqüências ameaçadas). Em torno dessas passagens, o argumento do livro avança com cuidado. Além disso, essas próprias exortações específicas fluem do material circundante. Assim, o livro é unificado em estrutura e intenção.

As passagens de advertência exortam os participantes da igreja a permanecerem fiéis. As seções mais expositivas da epístola mostram a superioridade de Cristo e sua nova obra da aliança com os anjos, Moisés, o sacerdócio do tabernáculo e o sistema sacrificial. A implicação é que eles são tão inferiores a Cristo que é inútil retornar a eles (ou ir a outro lugar). Assim, o livro encoraja a igreja a se apegar à sua fé, porque essa fé está fundamentada na revelação mais superior.

O pano de fundo de tais exortações deve ter sido a necessidade do público de continuar perseverando através da perseguição e das provações da vida (por exemplo, cap. 12). Eles parecem ter se tornado menos atentos à instrução cristã (5: 11-14); e alguns aparentemente pararam de freqüentar regularmente suas reuniões (10:25). No entanto, o autor lembra-lhes a sua fidelidade passada e amor comunal no meio da perseguição (10: 32-34). Ele encoraja sua fidelidade por exposição cuidadosa do AT à luz da revelação em Jesus Cristo.

A soteriologia (ensino da salvação) de Hebreus está enraizado em sua cristologia - o Filho de Deus se tornou o sumo sacerdote celestial, que se ofereceu como sacrifício de uma vez por todas. Cristo obteve a salvação para todos os que se aproximam na fé (6: 1; 11: 6; cf. 4: 2), e essa fé persevera até receber a recompensa eterna prometida (6:12; 10:22, 38-39).

**d) ESBOÇO**

I. Jesus é Superior aos Seres Angélicos (1: 1-2: 18)

A. A supremacia do Filho de Deus (1: 1-14)

1.Introdução: resumo da pessoa e do trabalho do Filho (1: 1-4)

2. Evidência de seu status como Filho (1: 5-14)

B. Advertindo contra a negligência da salvação (2: 1-4)

C. O fundador da salvação (2: 5-18)

II.Jesus é superior à lei mosaica (3: 1-10: 18)

A. Jesus é maior que Moisés (3: 1-6)

B. Advertência: um descanso para o povo de Deus (3: 7-4: 13)

1. O fracasso da geração do êxodo (3: 7-19)

2. Entregando o descanso de Deus (4: 1-13)

C. O Sumo Sacerdócio de Jesus (4: 14-10: 18)

1. Jesus o grande sumo sacerdote (4: 14-5: 10)

2. Pausa no argumento: aviso contra a apostasia (5: 11-6: 12)

3. A certeza da promessa de Deus (6: 13-20)

4. Retorne ao argumento principal: a ordem sacerdotal de Melquisedeque (7: 1-10)

5.Jesus comparado a Melquisedeque (7: 11-28)

6. Jesus, sumo sacerdote de um melhor pacto (8: 1-13)

7. O lugar sagrado terrestre (9: 1-10)

8. Redenção pelo sangue de Cristo (9: 11-28)

9. O sacrifício de Cristo de uma vez por todas (10: 1-18)

III. Chame à fé e resistência (10: 19-12: 29)

A. A plena certeza da fé (10.19-39)

1. Exortação para se aproximar (10: 19-25)

2. Contra o encolhimento das costas (10.26-39)

B. Pela fé (11.1-40)

C.Seguro até que o reino venha completamente (12.1-29)

1.Jesus, fundador e consumador da fé (12: 1-2)

2. Não se cansem (12.3-17)

3. Um reino que não pode ser abalado (12.18-29)

IV. Exortações e observações (13: 1-25)

A. Sacrifícios agradáveis a Deus (13.1-19)

B.Benção (13: 20-21)

C. Saudações finais (13.22-25)

## 9.2 TIAGO

### a) AUTOR E TÍTULO[30]

O título deste livro deriva do nome de seu autor, Tiago, o Justo (como ele foi chamado), o irmão de Jesus (Mt 13:55) e líder da igreja de Jerusalém (Atos 15). Há um consenso geral a respeito de sua autoria, embora alguns tenham contestado isso, alegando que: (1) o grego é polido demais e a retórica é helenística demais para alguém que nunca saiu da Palestina; (2) o autor nunca se chama irmão de Jesus; e (3) o autor parece estar interagindo com questões Paulos sobre fé e obras, justificação e liberdade, e assim teve que escrever muito mais tarde do que James poderia ter escrito, já que ele foi executado em a.d. 62.

[30] ESV. Study Bible. Introdução a Tiago

Não há uma boa razão, no entanto, para negar que Tiago, o Justo, seja o autor. Como os eruditos reconhecem agora, havia um contato substancial entre Judasus e gentios, especialmente na Galiléia, onde James cresceu. Além disso, James não está reagindo às questões Paulos, mas sim abordando temas semelhantes em sua própria igreja; é possível que ele esteja abordando um mal-entendido dos ensinamentos de Paulo, mas isso poderia ter sido bem cedo desde que Paulo escreveu Gálatas em a.d. 48. Também é possível que Tiago esteja escrevendo tão cedo que ele não tenha conhecimento de nenhuma das cartas de Paulo.

A historicidade de Tiago, o Justo, está bem confirmada na literatura histórica (por exemplo, Josefo, Antiguidades Judaicas 20.200-201; Eusébio, História Eclesiástica 2.23).

**b) ENCONTRO**

Desde que James morreu em a.d. 62, a carta devia preceder essa data. Além disso, se isto tivesse sido escrito depois do conselho apostólico em Jerusalém (a.d. 48-49), certamente teria mencionado as questões daquela ocasião importante. Assim, a carta foi provavelmente escrita no início a meados dos anos 40.

**c) TEMA**

O principal tema de Tiago é viver a fé, ser um praticante e não apenas um ouvinte da palavra. Este tema é desenvolvido tendo em vista o conflito social entre ricos e pobres e o conflito espiritual entre facções na igreja. Tiago repreende seus leitores por sua mundanidade e os desafia a buscar a sabedoria divina para resolver esses problemas e acertar com Deus.

**d) FINALIDADE, OCASIÃO E PLANO DE FUNDO**

A audiência da carta de Tiago é quase certamente Cristãos Judasus, como evidenciado pelas designações "as doze tribos na Dispersão" (1: 1) e "assembléia" (Gr. Synagog, 2: 2), o raciocínio judaico por toda parte, e reflexão freqüente sobre a Torá (lei mosaica). Se "Dispersão" é tanto literal quanto metafórica (veja nota em 1: 1; cf. Atos 2: 9-11), então estes são um grupo de igrejas cristãs judaicas fora da Palestina, o que se encaixa na situação de perseguição e pobreza em a carta. Mais do que isso não pode ser dito, mas a situação social pode ser obtida da carta. Como resultado dos problemas, o conflito entrou nas igrejas e eles se dividiram em facções de combate. Além disso, alguns caíram em um estilo de vida mundano (Tiago 1:27; 4: 4) e falharam em colocar sua fé em prática (1: 19-26), com o resultado de que eles se tornaram "hesitantes", vacilantes entre Deus e o mundo (1: 8; 4: 8).

**e) FUNCIONALIDADES LITERÁRIAS**

Mesmo que James comece com uma saudação epistolar, o resto do livro não tem o formato de uma epístola, mas sim uma coleção de ditos de sabedoria, muito parecido com o gênero de literatura de sabedoria como visto no AT. O formato genérico dessa literatura de sabedoria é a coleção de provérbios. Além disso, o livro de James pertence a uma antiga forma grega de sátira conhecida como diatribe, cujos traços incluem: diálogos imaginários (incluindo construções de perguntas e respostas); apóstrofo (endereço direto para pessoas ausentes ou coisas como se elas estivessem presentes e pudessem ouvir); metáforas retiradas

da natureza e da vida cotidiana; alusões a pessoas famosas do passado (instâncias de ações ou representações conhecidas das qualidades que estão em discussão); endereços severos para os leitores; e contrastes aumentados.

A técnica mais difundida no livro de Tiago é o provérbio ou aforismo, no modo dos antigos mestres da sabedoria. Em seguida, em freqüência, está o dispositivo retórico de comando direto, expresso no modo imperativo do verbo (por exemplo, "seja cumpridores da palavra, e não somente ouvintes", 1:22). De fato, existem mais de 50 imperativos nos 108 versos do livro. Essa abundância de comandos é um sinal de que o escritor tem uma inclinação prática e está interessado na ação, e não na mera crença, como a característica distintiva dos cristãos. Há também uma postura fortemente persuasiva como o autor procura mover seus leitores para a ação. O tom é continuamente enérgico e a sátira nunca está longe da superfície, às vezes expressa de uma maneira um tanto repreensiva.

**f) ESBOÇO**

I.Cumprimento (1: 1)

O teste da fé (1: 2-18)

A.Alegria nos ensaios (1: 2-4)

B. Sabedoria de Deus para provações (1: 5-8)

C. O lugar dos ricos e pobres diante de Deus (1: 9-11)

D.Recompensa para aqueles que suportam (1:12)

E. O processo de tentação (1: 13-18)

III. Ouvir e fazer a palavra (1: 19-27)

A. Ouvintes da palavra (1: 19-21)

B. Palavra de Deus (1: 22-25)

C. Verdade, religião prática (1: 26-27)

O pecado da parcialidade (2: 1-13)

A. Pregando os ricos sobre os pobres na assembléia (2: 1-7)

B. A lei real do amor (2: 8-11)

C. Atuando à luz do juízo (2: 12-13)

V.Fé sem obras está morta (2: 14-26)

A.Fé sem obras (2: 14-17)

B. Resposta de um crítico (2: 18-20)

C. Exemplos de Abraão e Raabe (2: 21-26)

O Pecado da dissensão na comunidade (3: 1-4: 12)

A. Treinar a língua (3: 1-12)

B. A solução: sabedoria de cima (3: 13-18)

C. Advertindo contra o mundanismo (4.1-12)

VII.Os pecados dos ricos (4: 13-5: 12)

A. Apontar sobre o amanhã (4: 13-17)

B. Advertindo aos ricos (5: 1-6)

C. Paciência no sofrimento (5: 7-12)

Oração da Fé (5: 13-18)

IX.Compreendendo Admoestação (5: 19-20)

Instituto Teológico Koinonia
Um novo conceito em Teologia

## 9.3 I PEDRO

### a) AUTOR E TÍTULO[31]

Que esta carta foi escrita pelo apóstolo Pedro é explicitamente confirmada por 1: 1 e pela afirmação do autor de ser uma "testemunha ocular dos sofrimentos de Cristo" (5: 1). O título da carta, A Primeira Carta de Pedro, funciona como evidência externa para a visão de que a carta foi escrita por Pedro. De fato, na igreja primitiva não havia disputa sobre a autenticidade da carta, pois ela era regularmente atribuída a Pedro pelos pais da igreja primitiva.

Alguns estudiosos recentes afirmam que a carta é pseudônima (falsamente atribuída a Pedro). Assim, alguns argumentaram que: (1) o grego cultivado da carta não poderia ter sido escrito por um pescador galileu como Pedro; (2) a teologia é muito parecida com a de Paulo para ser atribuída a Pedro; (3) as citações do AT vêm do AT grego (Septuaginta), mas o Pedro genuíno teria citado o AT hebraico; (4) o plano de fundo da carta reflete o reinado dos imperadores romanos Domiciano (a.d. 81-96) ou Trajano (98-117), os quais reinaram após a morte de Pedro; e (5) o genuíno Pedro teria se referido mais ao Jesus histórico.

[31] ESV. Study Bible. Introdução a I Pedro

Nenhuma dessas objeções é convincente, e há razões persuasivas para continuar apoiando a autoria de Petrine: (1) Pedro era um pescador de classe média que muito provavelmente conheceu o grego desde a juventude. Há evidências significativas de que o grego era falado comumente na Galiléia. Além disso, Pedro pode ter usado uma secretária, a saber, Silvano (cf. nota em 1 Ped. 5:12), para auxiliá-lo na composição da carta. (2) Embora os elementos comuns na teologia de Pedro e Paulo não devam ser exagerados (pois há temas distintos em Pedro; por exemplo, a ênfase particular no sofrimento), não deveria surpreender que Pedro e Paulo compartilhassem a mesma teologia. (3) Não é de surpreender que Pedro citasse o AT grego, por escrito, aos leitores gregos. (4) Não há provas claras de que a carta foi escrita sob o reinado de Domiciano ou Trajano (ver Propósito, Ocasião e Antecedentes). (5) O leitor deve ter cuidado ao dizer o que um autor "deve fazer"; ou seja, embora não se possa exigir que Pedro se refira ao Jesus histórico em uma pequena carta escrita para um propósito específico, há evidências significativas de que Pedro alude a algumas das declarações de Jesus (por exemplo, Lucas 12:35 em 1 Pedro 1: 13; Mt 5:16 em 1 Pe 2:12; Mt 5:10 em 1 Pe 3:14). (6) Finalmente, não há evidência histórica na história da igreja primitiva de que livros pseudônimos, especialmente letras, foram aceitos como autoritários e inspirados. De fato, escrever no nome de outra pessoa era considerado enganoso (cf. 2 Tessalonicenses 2: 2; 3:17). Em suma, há razões convincentes para concluir que o apóstolo Pedro é de fato o autor de 1 Pedro.

### b) ENCONTRO

A data de 1 Pedro está ligada à questão da autoria. Aqueles que rejeitam Pedro como o autor datam tipicamente a carta no reinado de Domiciano (a.d. 81-96) ou Trajano (98-117). Uma vez que há boas razões para manter a autoria de Petrine, a carta provavelmente deve ser datada durante o reinado de Nero (a.d. 54-68). A referência à Babilônia em 5:13 é quase certamente uma referência a Roma, levando a concluir que Pedro escreveu a carta de Roma. Ele provavelmente escreveu antes da perseguição Neroniana em Roma, e assim a data da composição é provavelmente a.d. 62-63.

### c) FINALIDADE, OCASIÃO E PLANO DE FUNDO

Pedro encoraja seus leitores a suportar o sofrimento e a perseguição (1: 6-7; 2: 18-20; 3: 9, 13-17; 4: 1-4, 12-19; 5: 9) entregando-se inteiramente a Deus. (4:19) Eles devem permanecer fiéis em tempos de aflição, sabendo que Deus os justificará e que certamente desfrutarão da salvação que o Senhor prometeu. A morte e ressurreição de Cristo permanecem como o paradigma da vida dos crentes. Assim como Cristo sofreu e depois entrou em glória, assim também seus seguidores sofrerão antes de serem exaltados.

A carta é dirigida a cristãos dispersos em "Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia" (1: 1), uma área ao norte das Montanhas Taurus na Ásia Menor (atual Turquia); veja o mapa acima. Estas províncias eram etnicamente (e às vezes lingüisticamente) diversas, contudo todos estes territórios tinham sido impactados pela cultura greco-romana e estavam firmemente sob o controle romano desde meados do primeiro século b.c. A ordem em que as

áreas são listadas provavelmente designa a ordem na qual o mensageiro (Silvano, veja 5:12) levaria a carta aos leitores desejados.

A maioria dos estudiosos está convencida de que os destinatários de 1 Pedro eram principalmente gentios. A referência à sua "antiga ignorância" (1:14) e "os caminhos fúteis herdados de seus antepassados" (1:18) sugere um passado pagão que não se ajustaria aos leitores Judasus. Além disso, o antigo estilo de vida dos leitores (4: 3-4) se encaixa com os gentios, em vez de Judasus. Mas, indubitavelmente, havia também alguns cristãos Judasus nessas igrejas, pois os residentes Judasus da "Capadócia, Ponto e Ásia" estavam presentes no Pentecostes e ouviram o evangelho naquela data inicial (Atos 2: 9; veja nota em Atos 9: 19b-20). ). Embora os destinatários possam ter sido literalmente "exilados" (1 Pedro 1: 1, 17; 2:11), é mais provável que Pedro fale figurativamente aqui: eles são exilados espirituais aguardando sua herança celestial.

No passado, muitos eruditos detectaram uma perseguição em todo o império de cristãos em 1 Pedro, seja sob Nero (54-68 dC), Domiciano (81-96), ou Trajano (98-117), e até mesmo usou este argumento para negar Pedro escreveu a carta colocando especificamente 1 Pedro no reinado de Domiciano ou de Trajano. No entanto, faltam evidências para uma política oficial do governo contra os cristãos no reinado de todos esses imperadores. Em vez disso, houve explosões espasmódicas e gerais contra os cristãos durante o primeiro século. A perseguição de Nero aos cristãos após o grande incêndio em Roma (a.d. 64) não lançou uma perseguição oficial em todo o império a todos os cristãos; nem 1 Pedro reflete uma política oficial contra os cristãos. Além disso, um decreto império contra os cristãos não é necessário pelos escritos de Pedro sobre a necessidade de responder quando perguntado sobre a fé (3:15), as acusações feitas contra os cristãos (4: 14-16), ou a referência aos crentes que sofrem em todo o mundo (5: 9). As perguntas e acusações feitas contra os cristãos que Pedro menciona em 3:15 e 4: 14-16 eram típicas das questões cotidianas que os crentes encontrariam por causa de sua fé. Em alguns casos, as autoridades romanas puniam os cristãos, mas mesmo nesses casos era uma resposta local e restrita. A referência aos crentes que sofrem em todo o mundo (5: 9) não indica que o Império Romano tenha aprovado um decreto contra a fé cristã. Este versículo simplesmente revela que a fé cristã estava sob ameaça em todo o mundo greco-romano. De fato, 1 Pedro não diz nada sobre os cristãos que sofrem fisicamente por sua fé. O foco está no abuso verbal e discriminação que eles recebem por causa de seu compromisso cristão (4: 3-4). É claro que o abuso verbal leva facilmente a maus-tratos físicos, e é possível que alguns dos crentes a quem Pedro escreveu estivessem sofrendo abuso físico por sua fé (cf. 2: 18-20).

### d) FUNCIONALIDADES LITERÁRIAS

Primeiro Pedro segue os contornos usuais das epístolas do NT. Juntamente com os ingredientes-padrão da saudação - agradecimento corpo-parênese (exortações morais) -, há um padrão de movimento de vaivém entre afirmações teológicas e aplicação prática ou celebração lírica. O livro se move de forma fluida entre dois pólos: as riquezas que os crentes têm em Cristo e os deveres que precisam assumir, dentro da situação implícita de viverem em uma cultura hostil.

Primeiro Peter é exuberante em tom e exaltado na linguagem. Praticamente todo parágrafo contém imagens vívidas e um uso hábil da linguagem figurada. O tom do livro é urgente e intenso, como sinalizado pela presença de mais de 30 verbos imperativos (uma média de um comando em cada três versos). O conteúdo e o estilo são assim elevados e elevados.

**e) ESBOÇO**

Abertura (1: 1-2)

II.Chamado à Salvação como Exilados (1: 3-2: 10)

A. Prolise pela salvação (1: 3-12)

B. A herança futura como um incentivo à santidade (1: 13-21)

C. Viver como o novo povo de Deus (1: 22-2: 10)

III. Viver como estrangeiros para trazer glória a Deus em um mundo hostil (2: 11-4: 11)

A. A vida cristã como uma batalha e uma testemunha (2: 11-12)

B. Testar o evangelho na ordem social (2: 13-3: 12)

C. Responder ao sofrimento de maneira piedosa (3: 13-4: 11)

IV. Perseverando no Sofrimento (4: 12-5: 11)

V. Palavras Complementares (5: 12-14)

## 9.4 II PEDRO

**a) AUTOR E TÍTULO[32]**

Dentro do próprio 2 Pedro há fortes evidências de autoria pelo apóstolo Pedro. Em 1: 1, o autor afirma ser "Simeão Pedro ... apóstolo de Jesus Cristo". Além disso, ele afirma ter sido uma testemunha ocular da transfiguração (1: 16-18; cf. Mat. 17: 1-8), um evento em que Pedro é destaque nos relatos evangélicos. Se alguém além de Pedro escreveu a carta em seu nome, como alguns estudiosos afirmaram, seria um caso de engano deliberado, especialmente dadas as alegações do autor de ter testemunhado a transfiguração. Mas não há evidência histórica em apoio a tal teoria. Além disso, escrever em nome de outra pessoa foi condenado entre os primeiros cristãos (cf. 2 Tess. 2: 2; 3:17; ver Introdução a 1 Timóteo: Autor e Título).

[32] ESV. Study Bible. Introdução a II Pedro

Alguns sugeriram que o estilo literário de 2 Pedro, que difere daquele de 1 Pedro, indica um autor diferente de Pedro. Mas Peter pode ter usado uma secretária para ajudar a escrever esta segunda carta, o que não afetaria a genuinidade de sua autoria se ele finalmente aprovasse o que estava escrito.

Estudiosos também questionaram a autoria de Petrino de 2 Pedro por causa das semelhanças entre o capítulo 2 desta carta e o livro de Judas. Mas isso não é um problema para a autoria apostólica, uma vez que Pedro pode ter incluído em sua carta elementos de Judas que ele achava que seriam úteis para seus leitores. Também poderia ter funcionado de outra maneira, com Judas usando a carta de Pedro como sua fonte. Os paralelos são próximos, mas quase nunca exatos, então é difícil separar a relação entre 2 Pedro e Judas com qualquer grau de certeza.

É razoável, à luz de todas as evidências, e claramente apoiado pelas reivindicações da própria carta, concluir que o apóstolo Pedro escreveu 2 Pedro.

**b) ENCONTRO**

Pedro provavelmente escreveu esta carta de Roma não muito antes de seu martírio, em algum momento durante a a.d. 64-67. Elementos dentro da carta levam muitos estudiosos a concluir que Pedro escreveu durante um tempo de perseguição por Roma (talvez durante a perseguição de Nero, que morreu em 68 dC), enquanto o próprio Pedro estava em uma prisão romana aguardando execução iminente (cf. 1: 12-15). A datação da carta, portanto, depende em grande parte da data da morte de Pedro.

**c) FINALIDADE, OCASIÃO E PLANO DE FUNDO**

Pedro escreve esta breve e final lembrança às igrejas para que seus leitores, pela graça de Deus, vivam uma vida agradável a Deus. Ao fazer isso, Pedro também deve combater os falsos mestres que aparentemente estavam exercendo pressão sobre as igrejas para que se afastassem do verdadeiro conhecimento de Cristo (ver especialmente o capítulo 2). O falso ensino não é apenas um desafio teológico, mas também moral, mantendo alguma forma de permissividade sexual como estilo de vida cristão legítimo. Embora o falso ensino possa ser descrito com base no que Pedro escreve, é historicamente impossível identificar quem eram os falsos mestres. Por exemplo, não há evidências históricas claras de que esses professores fossem gnósticos ou proto-gnósticos.

Também é impossível identificar com certeza as igrejas que Pedro está abordando. Os principais candidatos históricos são as igrejas da Ásia Menor, pois Pedro escreveu sua primeira carta a essas igrejas (1 Pe 1: 1-2), e nesta carta Pedro menciona que esta é sua segunda carta para essas mesmas pessoas (2 Pet 3: 1).

**d) FUNCIONALIDADES LITERÁRIAS**

A forma primária é a epístola, com seus elementos usuais. Em parte, com base em 1: 13-14, onde Pedro afirma que em breve partirá desta vida, é costume ver 2 Pedro como aderente a algumas das convenções do discurso de despedida. Motivos que pertencem a esse

gênero incluem o autor (a) anunciando que ele está perto do fim de sua vida terrena, (b) lembrando seus seguidores do que ele lhes ensinou, (c) comandando seus seguidores como viver, e (d) ) prevendo o que acontecerá no futuro. Em um discurso de despedida, um líder tem sua última chance de influenciar seus seguidores na direção certa em nome do movimento em que ele tem sido uma luz orientadora. O segundo Peter também está repleto de provérbios famosos e declarações aforísticas, poesia e imagens vívidas, e um discurso escatológico (final dos tempos) (cap. 3).

Grande parte da carta se encaixa se alguém entender que o horror de Pedro ao ensino falso (ver especialmente o capítulo 2) é colocado contra a confiabilidade da palavra profética de Deus (1: 19-21; 3: 1-2). Esses dois motivos convergem na visão do último capítulo, onde a profecia bíblica sobre o retorno de Cristo é agressivamente oferecida como uma refutação de escarnecedores (falsos mestres) que denigram a profecia bíblica. Em 2 Pedro, o ensino verdadeiro e falso se envolve em um combate de enormes proporções.

**e) ESBOÇO**

I. saudação inicial (1: 1-2)

A graça de Deus em Cristo é a fonte da vida piedosa (1: 3-11)

O poder de Deus é exercido em nosso favor (1: 3-4)

B. Fazendo todos os esforços para viver uma vida piedosa (1: 5-7)

C.Viver uma vida efetiva para Cristo (1.8-11)

Lembrete de Pedro às Igrejas (1: 12-21)

A. Agitando os cristãos para a santidade (1: 12-15)

A pregação de B. Peter resulta de sua própria experiência de testemunha ocular (1: 16-18)

C. Verdade sobre Jesus Cristo ancorada na palavra profética das Escrituras (1: 19-21)

IV.Avaliação de falsos mestres (2: 1-22)

A. Influência de falsos mestres (2: 1-3)

B. Julgamento de falsos mestres (2: 4-10a)

C.Character de falsos mestres (2: 10b-16)

D. Influência de falsos mestres revisitados (2: 17-22)

V. O Dia do Senhor Virá Certamente (3: 1-13)

A. Os escravo desafiam a verdade das Escrituras sobre a vinda do Senhor (3: 1-7)

B. A paciência do Senhor determina o tempo de seu retorno (3.8-10)

C.Vivendo efetivamente em vista do retorno do Senhor (3: 11-13)

VI. Exortações Incluindo (3: 14-18)

A. Empenho em diligência (3:14)

B. Sobre a distorção do ensino de Paulo (3: 15-16)

C. Referindo-se à resposta adequada ao ensinamento de Paulo (3: 17-18)

## 9.5 I JOÃO

### a) AUTOR E TÍTULO[33]

A Evidência manuscrita é unânime que alguém chamado "João" escreveu este pequeno tratado, que é rotulado consistentemente o "primeiro" de suas cartas existentes em títulos encontrados em cópias antigas. Mas quem é esse "João"? Por uma série de razões, João, o filho de Zebedeu, autor do Quarto Evangelho, é o candidato mais provável (ver Introdução a João: Autor e Título).

Primeiro, o estilo e o vocabulário do Evangelho de João e de João são tão semelhantes que um autor comum é extremamente provável. Isto é particularmente evidente nos versículos iniciais dos respectivos escritos, mas a linguagem do Evangelho ecoa em toda a epístola. Por exemplo, somente formas verbais de "crer" ocorrem (cerca de cem vezes) no Evangelho de João; o substantivo "fé" nunca aparece. Primeiro João segue o exemplo, com nove ocorrências de uma forma verbal de "crer" e apenas um uso da palavra "fé" (5: 4). Em segundo lugar, os principais temas e ênfases dos escritos se sobrepõem. Estes incluem a plena humanidade e divindade simultâneas de Cristo, o relacionamento íntimo entre crer (fé, doutrina) e obedecer aos mandamentos de Deus (ética), e a primazia do amor como marca o conhecimento autêntico do verdadeiro Deus através da confiança em seu Filho.

Embora João não seja mencionado pelo nome no Quarto Evangelho, é provável que ele tenha sido "o discípulo amado" que se reclinou ao lado de Jesus na Última Ceia (João 13:23; argumentos de que ele era Lázaro, um "ancião" João, ou uma criação fictícia não são convincentes). Ele ficou ao pé da cruz quando Jesus foi crucificado; Jesus confiou sua mãe Maria aos cuidados de João (João 19: 26-27). Junto com Pedro ele testemunhou a tumba vazia na primeira manhã de Páscoa (João 20: 2-10). Ele também viu, falou e comeu o café da

[33] ESV. Study Bible. Introdução a I João

manhã em um fogo à beira do lago aceso pelo Jesus ressuscitado (João 21: 7, 20). Ele era, portanto, altamente qualificado para escrever sobre o que ele e outros ouviram, viram, contemplaram e tocaram (1 João 1: 1). Como "discípulo amado" de Jesus, ele também estava bem preparado para sondar as profundezas do significado da vinda de Jesus (1: 2; 4: 9), vida (2: 6; 4:14), morte (1: 7 ), ressurreição (5:11; "vida eterna ... em seu Filho" implica que sua morte não foi final), ministério de intercessão à direita do Pai (2: 1) e eventual retorno (2:28) - todos questões que desempenham um papel no testemunho, instrução e admoestação desta carta rica e altamente concentrada.

**b) ENCONTRO**

As primeiras figuras pós-apostólicas, como Policarpo e Papias (c. A.a. 100), pressupõem ou citam 1 João em seus escritos. Isso sugere uma data de composição não posterior aos anos 90 a.d. Isto se encaixa com o testemunho dos pais da igreja que, pouco antes de a.d. 67, João se juntou a outros cristãos em partida de Jerusalém antes da destruição da cidade por Roma. João teria retomado seu ministério apostólico nas proximidades da grande mas altamente idólatra cidade de Éfeso (na moderna Turquia ocidental). Ele provavelmente escreveu 1 João como um ancião estadista da fé no último terço do primeiro século, talvez para igrejas na região circundante. Isso pode ter incluído cidades como as mencionadas ao lado de Éfeso nos capítulos iniciais do Apocalipse: Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia (Apocalipse 2: 8-3: 22).

**c) GÊNERO**

Primeiro João carece de certas marcas de uma típica letra helenística. Por exemplo, o escritor não nomeia a si mesmo desde o início (como Paulo sempre faz), e o livro é um pouco de tom sermônico. No entanto, em vários aspectos, é altamente semelhante à letra, como visto a partir do motivo expresso de alegria compartilhada (1: 4), as repetidas menções do ato e propósito de escrever para seus destinatários, e as muitas instâncias de endereço direto para os leitores. Primeiro João foi julgado sob a forma de uma carta de escritores antigos, como Irineu, Dionísio de Alexandria e Eusébio, que teriam entendido as convenções predominantes da escrita de cartas.

**d) ESTILO E SUBSTÂNCIA**

A retórica de 1 João é desafiadora. João raramente sustenta uma linha clara de argumento para mais do que algumas linhas ou versos. Ele vagueia de assunto em assunto, livre de qualquer esboço discernível. No entanto, se ele não tem um plano, ele segue um padrão: depois de deixar um assunto, ele freqüentemente retorna a ele. Seu estilo de pensamento foi denominado circular em vez de linear. Também foi chamado de sinfônico, em que ele afirma temas, afasta-se deles e os revisita com variações (ver gráfico).

Enquanto a retórica de 1 João apresenta dificuldades, seu conteúdo é rico em substância doutrinária, desafio ético e fervor devocional. João é insistente em que ninguém jamais viu Deus o Pai em sua glória imediata (4:12; veja João 1:18), mas tão insistente que conhecer Jesus é conhecer "o verdadeiro Deus e a vida eterna" (1 João 5:20). O mistério dessa

dialética transmite a letra do início ao fim e move João para escrever com perspicácia, consistência, intensidade e profundidade. No entanto, sua linguagem é na maior parte simples e seu vocabulário modesto. Linha por linha, há poucos escritos bíblicos que superam 1 João nas exigências imponentes feitas ao leitor, juntamente com as ricas recompensas que a interpretação estudada produzirá.

## e) FINALIDADE, OCASIÃO E PLANO DE FUNDO

Costuma-se entender 1 João como uma resposta ao surgimento de uma forma primitiva de gnosticismo. Este foi um misticismo religioso que pirateava motivos cristãos para propagar uma compreensão da salvação baseada no "conhecimento" esotérico (Gk. Gnōsis). De acordo com essa visão, a redenção é através da afirmação da luz divina já na alma humana, não através do arrependimento do pecado e da fé na morte de Cristo para provocar o renascimento espiritual. Escritos amplamente divulgados nos últimos anos, como o Evangelho de Tomé e o Evangelho de Judas, por exemplo, foram produtos de escritores gnósticos. Mas o auge do pensamento gnóstico foi o segundo ao quinto século, bem depois da época em que os livros do NT foram escritos. Não pode ser provado nem descartado que João tenha esse movimento em mente quando escreveu.

As notas de estudo deste livro se concentrarão no que parece ser definido em 1 João, e não no que pode ser imaginado. João escreveu aos cristãos que testemunharam um êxodo de suas fileiras (2:19). Isso não significa que tudo o que João escreveu deva ser interpretado como uma resposta ao cisma - João não é nem antin gnóstico nem anti-cismático. O foco de John é positivo, não polêmico. Seu objetivo é redentor, não reacionário. Ele insta os leitores a refinar sua compreensão teológica, aguçar seu rigor ético e aumentar sua intensidade devocional. Isto é, eles devem crescer em fé, obediência e amor. No entanto, a carta não é uma lista de prós e contras. É antes um manifesto de "Feito!" - as palavras de Jesus "Está consumado" (João 19:30) vêm à mente. Primeiro João destaca o que Deus o Pai "fez" ao enviar a Cristo o Filho, oferecendo-o como sacrifício pelos pecados e enviando "a palavra da vida" (1 João 1: 1) que está fazendo com que as trevas do mundo passem e a verdadeira luz da era vindoura brilhará (2: 8).

A ação de Deus se torna o mandato daqueles que acreditam em seu Filho. "Quem faz a vontade de Deus permanece para sempre" (2:17). A vontade de Deus é que os leitores recebam a mensagem salvadora da vinda de Cristo, regozijem-se nos mandamentos do ensinamento de Cristo e deleitem-se no amor do Pai, pois se traduz continuamente em amor cristão um pelo outro e ministério ao mundo. Isso não é amor em palavras ou palavras, mas em ações e em verdade (3:18).

## f) FUNCIONALIDADES LITERÁRIAS

Primeiro João é ostensivamente uma epístola, mas seu conteúdo é mais fluido do que o encontrado na maioria das epístolas do Novo Testamento. Não há saudação epistolar, nem há conclusão epistolar convencional. Uma designação mais precisa é chamar este livro de um tratado ou panfleto. Como alternativa, pode ser lido como um endereço ou sermão vagamente

estruturado. O tópico muda com praticamente todos os parágrafos, então o melhor conselho para ler o livro é "pensar em parágrafos".

No entanto, embora a estrutura de 1 João não seja estritamente linear, o autor continua voltando aos tópicos que foram introduzidos anteriormente, para que os leitores possam pensar proveitosamente que o livro está sendo organizado como uma sinfonia musical. O tema principal são os testes pelos quais podemos saber se estamos em Cristo - crenças e atitudes que autenticam as afirmações de um cristão. Sob esse guarda-chuva, aparecem temas subordinados: cristologia (doutrina sobre a pessoa e a obra de Cristo); andando na luz; amor; e a necessidade de rejeitar a cultura caída e mundana. Esses tópicos entram e saem do livro. O livro é estruturado sobre um princípio dialético implícito em que John continuamente procura se opor a pontos de vista que são contrários às suas afirmações. Por exemplo, as afirmações de João de que Cristo veio em carne (1: 1-3 e 4: 2) são uma refutação implícita daqueles que negam a encarnação. Finalmente, há uma poesia e um misticismo incipientes sobre a escrita de João, de modo que, por exemplo, muito do que João afirma sobre a vida cristã é corporificado em grandes símbolos como luz e trevas, ou andando e permanecendo em Cristo.

**g) ESBOÇO**

I. Deus é luz e Cristo é o caminho (1: 1-2: 6)

A.Prólogo (1: 1-4)

A natureza de Deus e o pecado humano (1: 5-10)

C. Jesus Cristo na vida cotidiana (2: 1-6)

II. O mandamento permanente em um mundo transitório (2: 7-17)

A. A primazia do amor (2: 7-11)

B. A confiança do povo de Deus (2: 12-14)

C. A atração desta era fugaz (2: 15-17)

III.Ao se aproximar do Anticristo pela Confissão do Filho (2: 18-3: 10)

A. Advertência e garantia (2: 18-27)

B.Cristãos como filhos de Deus (2: 28-3: 3)

C.Crianças de Deus e o abandono do pecado (3: 4-10)

IV. Superando o mal ouvindo o apóstolo (3: 11-4: 6)

A. Superando a malícia de Caim (3: 11-24)

B. Superando o engano do Anticristo (4: 1-6)

V. A segurança de Deus através do amor de Deus (4: 7-21)

A. O aperfeiçoamento do amor de Deus (4: 7-12)

B. A certeza do Espírito de Deus (4: 13-21)

VI.Faith no Filho como o caminho para a vida (5: 1-12)

A.Faith mantém os mandamentos de Deus (5: 1-5)

B.Faith recebe o testemunho de Deus (5: 6-12)

VII. Chamado Final à Fé e ao Entendimento (5: 13-21)

A. A confiança que a fé fornece (5:13)

B. A oração que a fé capacita (5: 14-17)

C. O entendimento que a fé concede (5: 18-21)

## 9.6 II JOÃO

### a) AUTOR E TÍTULO[34]

Manuscritos antigos identificam uniformemente isso como uma segunda letra de "João". Devido ao estilo de escrita, posição no cânone e perspectiva teológica, é melhor visto como escrito pelo apóstolo João (ver Introdução a 1 João: Autor e Título). O documento em si identifica seu autor como "o mais velho" (v. 1). As teorias de que isso era algum "ancião João" diferente do apóstolo são interessantes, mas falta apoio convincente. "Elder" era um termo comum para líderes pastorais de congregações locais na igreja primitiva. Ao se chamar de "o ancião", João está simplesmente afirmando seu papel pastoral, como Pedro também faz ("ancião mais velho", 1 Pe 5: 1), não se desqualificando de alguma forma de ser identificado como discípulo de Jesus e, finalmente, um apóstolo. (Veja também Introdução a 3 John: Autor e Título.)

### b) ENCONTRO

Como 1 João, 2 João provavelmente foi escrito nas proximidades de Éfeso, perto do final do primeiro século d. Fontes antigas sugerem que João passou as últimas décadas de sua vida nesta área, ministrando a igrejas como as listadas em Apocalipse 2-3.

### c) DESTINATÁRIOS

[34] ESV. Study Bible. Introdução a II João

João escreve para "a senhora eleita". Isso se refere mais provavelmente a uma congregação do que a um indivíduo, porque muito de 2 João está escrito na segunda pessoa do plural. Também é questionável se João escreveria a uma cristã que ele e ela deveriam "amar uns aos outros" (v. 5); a frase faz mais sentido se endereçada a uma igreja. Há três razões adicionais pelas quais a "senhora eleita" pode se referir a toda uma congregação. Primeiro, a palavra "igreja" em grego é feminina em gênero, e "senhora" concordaria com isso. Em segundo lugar, a igreja é descrita como "noiva" em outros lugares nos escritos de João (Apocalipse 21: 2, 9; 22:17). Terceiro, a palavra grega kyria ("senhora") referia-se a uma subunidade social na cidade-Estado grega. João pode usar essa palavra para uma congregação local em vez da palavra feminina mais comum ekklēsia.

O versículo 13 de 2 João sugere que João escreva a uma congregação de outra, que ele chama de "sua irmã eleita".

**d) FINALIDADE, OCASIÃO E PLANO DE FUNDO**

João escreve para incitar os leitores a amarem-se uns aos outros (v. 5) e cuidado com os enganadores (vv. 7-8). Ele oferece conselhos práticos sobre mostrar hospitalidade aos missionários viajantes (v. 10-11) e procura preparar "a mulher eleita" para sua visita antecipada no futuro próximo (v. 12).

**e) FUNCIONALIDADES LITERÁRIAS**

Em formato, este breve livro é uma epístola convencional do NT, consistindo de uma saudação, um corpo e uma conclusão. Como na maioria das epístolas, o corpo da carta consiste em instruções e comandos mesclados, e embora os leitores não encontrem a lista concentrada de comandos que compreendem a parênese familiar (conjunto de comandos éticos) das cartas do NT, os versos 8-11 têm afinidades com esse motivo convencional.

**f) ESBOÇO**

I. O Amor do Ancião (1-3)

Alegria e pedido do ancião (4-6)

A Preocupação do Ancião (7-8)

IV.O aviso do idoso (9-11)

V. Encerramento: Despedida do Ancião (12-13)

## 9.7 III JOÃO

### a) AUTOR E TÍTULO[35]

Veja Introduções a 1 João e 2 João. Como 2 João, 3 João afirma ter sido escrito pelo "ancião", provavelmente o apóstolo João. Nos tempos do NT e na era pós-apostólica, os "anciãos" (Gk. Presbyteroi) podiam se referir aos líderes pastorais das congregações locais. Eles aparecem com este título primeiro em Atos 11:30, que fala de líderes da igreja (pastores) em Jerusalém em meados dos anos 40 a.d. Paulo e Barnabé nomearam "anciãos" para serem ministros nas igrejas que eles plantaram (Atos 14:23). "Anciãos" presidiam o concílio de Jerusalém (c. A.a. 49) ao lado dos apóstolos (Atos 15: 2, 4, 6, 22, 23; 16: 4). Quase uma década depois, Paulo se dirigiu aos "anciãos", aparentemente os pastores das igrejas em e provavelmente em torno de Éfeso (Atos 20:17). "Anciãos" em Jerusalém estavam ao lado do presbítero Tiago quando Paulo relatou a volta à igreja no final de sua terceira viagem missionária (Atos 21:18). Isso mostra que o título "ancião" para os líderes pastorais em Éfeso estava em uso 20 a 40 anos quando 2 e 3 João foram escritos. Foi amplamente empregado na igreja primitiva, particularmente em torno de Jerusalém, mas também em áreas distantes como Éfeso. O fato de Pedro ter se entendido como um "ancião semelhante" de líderes de igrejas em uma ampla área geográfica (1 Pe 5: 1) torna plausível que João tenha se referido da mesma maneira.

### b) ENCONTRO

Veja Introdução a 2 João. João provavelmente escreve em torno de Éfeso no último quarto do primeiro século.

### c) FINALIDADE, OCASIÃO E PLANO DE FUNDO

Foi sugerido que 2 e 3 João foram originalmente preservados porque faziam parte de um único pacote contendo todas as três letras joaninas. Nesta visão, 3 João era uma carta pessoal a Gaius elogiando o mensageiro do carregamento, Demétrio (v. 12); 2 João devia ser lido em voz alta para a igreja de Caio; e 1 João era um sermão para distribuição geral e não uma carta no sentido estrito. Esse cenário não pode ser verificado, mas é uma hipótese útil ao imaginar como as cartas de João poderiam ter surgido e sido preservadas no cristianismo primitivo. Infelizmente, nenhuma outra informação sobre Gaius sobreviveu.

### d) FUNCIONALIDADES LITERÁRIAS

Terceiro João é uma epístola pessoal, dirigida a um amigo do autor. As convenções epistolares costumeiras são evidentes: uma saudação de abertura, um corpo de instrução e saudações conclusivas. Reforçar a identidade deste livro como uma carta pessoal é o modo como ele é construído em torno de referências a conhecidos específicos do início ao fim. Enquanto 2 João foi escrito para uma igreja não identificada, esta carta está cheia de referências a pessoas e situações específicas. Fala de hospitalidade para viajar cristãos. O

[35] ESV. Study Bible. Introdução a III João

motivo principal é "uma casa longe de casa", e acompanhando isso, o padrão de chegada e acolhimento dos hóspedes.

**e) ESBOÇO**

I.: A Alegria do Ancião na Fidelidade de Gaio (1-4)

II.Preise do apoio de Gaius aos obreiros cristãos itinerantes (5-8)

III.Concern about Diotrephes (9-10)

IV.Advício e Comenda de Demétrio (11-12)

V. Fechando com Promessa de Visita (13-15)

## 9.8 JUDAS

### a) AUTOR E TÍTULO[36]

Como o título indica, o livro foi escrito por Judas, irmão de Tiago e Jesus (cf. Mt 13:55; Marcos 6: 3, onde Gk. "Judas" é o mesmo que "Judas" em Judas 1). Há pouco debate sobre a autenticidade da carta devido à força da evidência interna (por exemplo, v. 1). Alguns alegaram que um autor anônimo escreveu isso usando o nome de Judas, mas é improvável que qualquer impostor escolha o nome de uma figura tão insignificante para sua escrita. Além disso, um trabalho tão pseudônimo teria sido rejeitado pela igreja (ver Introdução a 1 Timóteo: Autor e Título), e Judas foi aceito como canônico desde os primeiros tempos.

### b) ENCONTRO

Uma vez que Judas aborda uma situação semelhante àquela abordada por 2 Pedro e exibe uma relação literária (provavelmente como uma fonte) a 2 Pedro, as duas letras são comumente datadas bastante próximas. (Veja Introdução a 2 Pedro: Autor e Título.) Portanto, enquanto a evidência externa é esparsa, Judas é o melhor datado em meados dos anos 60 a.d.

### c) FINALIDADE, OCASIÃO E PLANO DE FUNDO

Judas adverte contra seguir aqueles que entraram sub-repticiamente na igreja e estão pervertendo a única fé verdadeira com falsos ensinos. De fato, a carta adverte contra permitir que os falsos mestres continuem a ter influência. Judas chama a igreja para defender a verdade agressivamente contra essa infiltração. Enquanto os falsos mestres de Judas eram profundamente libertinos (moralmente irrestritos), seria anacrônico argumentar que eles eram

[36] ESV. Study Bible. Introdução a Judas

gnósticos (uma seita herética primitiva, ou grupo de seitas, influentes do século II dC em diante).

Judas realiza seu propósito interpretando o AT analogicamente, usando os mesmos princípios de interpretação encontrados em 2 Pedro (e em outras partes do NT). Ele também se baseia em tradições apocalípticas judaicas (ele refere-se a 1 Enoque e o Testamento de Moisés) na construção de seu caso. Assim, como literatura, Judas tem um sabor distintamente judaico.

Dada a aparente perspectiva judaica da carta em si, a audiência de Judas é freqüentemente identificada como judia, ou como uma mistura de leitores Judasus e gentios, onde os gentios estão familiarizados com as tradições judaicas. No entanto, qualquer identificação do público é em grande parte conjectura.

**d) FUNCIONALIDADES LITERÁRIAS**

O formato é o da epístola do NT, com suas divisões soltas de saudação, corpo e fechamento. Mas a unidade central da carta (vv. 5-16) cai decisivamente no gênero de um oráculo de julgamento: tem um objeto de ataque, um veículo multifacetado no qual o ataque é corporificado, um discernível tom áspero e um ataque. padrão implícito pelo qual o ataque está sendo conduzido ("a fé que foi de uma vez por todas entregue aos santos", v. 3). A descrição dos apóstatas (vv. 8-16) usa a técnica do retrato em que, quando se aprende cada vez mais sobre os apóstatas, finalmente se tem uma imagem de seu caráter e ações. O uso concentrado de imagens e alusões (por exemplo, para Sodoma e Gomorra e para o arcanjo Miguel) empresta uma qualidade poética à letra.

O escritor exibe horror sobre o espetáculo da apostasia e os falsos mestres que o induzem. A única passagem do NT que ultrapassa Judá nessas características é a denúncia de Jesus dos líderes religiosos em Mateus 23. Mas a carta começa com as habituais notas reconfortantes das epístolas do NT, e nos últimos dois versículos ela se transforma em uma das mais comoventes bênçãos. no NT.

**e) ESBOÇO**

I. Saudação Inicial (1-2)

O Apelo de Judeu: Contenda pela Fé (3-4)

A. A urgência da defesa (3)

B.Descrição dos falsos mestres e seus ensinamentos (4)

Caráter Iiminor e Julgamento Consequente dos Falsos Professores (5-16)

A. Julgamento reservado para os falsos mestres (5-7)

1. A analogia do Egito (5)

2. A analogia dos anjos rebeldes (6)

3. A analogia de Sodoma e Gomorra (7)

B.Natureza dos falsos mestres (8-13)

1. Os falsos mestres são blasfemadores (8-10)

2. Os falsos professores são motivados pela ganância (11)

3. Os falsos mestres exemplificam a depravação com impunidade (12-13)

C. Julgamento sobre os falsos mestres revisitados (14-16)

1.Descrição do julgamento (14-15)

2.Outras razões para o julgamento (16)

Exortações IV.Comcluding (17-25)

A. Nas advertências apostólicas (17-19)

B. No antídoto aos falsos mestres (20-21)

C. Ao mostrar misericórdia (22-23)

D.Doxologia de grande alegria (24-25)

Instituto Teológico
Koinonia
Um novo conceito em Teologia
I
T
K

# 10 INTRODUÇÃO AO PROFÉTICO

O Apocalipse é o mais inspirador, não obstante ser o mais confundido de todos os escritos do Novo Testamento. Para muitos leitores, sua compreensão é tão difícil que eles o negligenciam completamente. Esta negligência é lamentável, porque, fora os Evangelhos e Atos, nenhum outro livro constitui tamanha fonte de fé e força para os crentes na luta contra o mal. O Apocalipse torna o céu tão real ao leitor que, na força de uma convicção bendita, ele recebe a coragem para continuar a batalha contra o mundo e todos os seus males. Nenhum outro livro, no Novo Testamento, apresenta tantos problemas como faz este último livro de nossa Bíblia. Para muitos, ele não é um "desvendamento", mas permanece sendo algo "oculto". É bem evidente que este livro pertence a uma categoria literária diferente da dos "históricos" (os Evangelhos e Atos) ou "epistolares" (as Epístolas). A complexidade de seu tipo literário é evidente. Ele começa (1:4-6) e termina (22:21) como uma carta; contudo, contém cartas dentro do corpo (2:1-3:22). Ele é profético; contudo, é altamente simbólico. Os estudiosos do Novo Testamento colocam este livro numa classe de literatura cujo nome é derivado da primeira palavra do texto grego deste livro: apocalíptica. Talvez nenhum outro livro do Novo Testamento, por sua interpretação, seja tão dependente de seu fundo histórico. As áreas problemáticas são a natureza da literatura apocalíptica, a autoria, a data e o método de interpretação. Volumes foram escritos sobre cada um destes problemas, e o melhor que pode ser feito, neste capítulo, é apenas tocar no assunto, para tornar o estudante do Novo Testamento cônscio dos referidos problemas.

## 10.1 APOCALIPSE

### a) CONTEXTO DO APOCALIPSE

Ian Boxall, professor e escritor de obras do apocalipse faz várias considerações sobre a estadia de João na Ilha de Patmos.

1 - João fugiu para ilha a fim de escapar da ira das autoridades que perseguiam a comunidade de Efeso e outras por ele atendidas. João com possibilidade de ser condenado à morte**, tenha optado por um exílio voluntário.**

2 - João foi exilado na ilha como consequência direta de seu trabalho de evangelização. Com status social privilegiado João ele teria sido preso temporariamente e enviado para Patmos, incluindo a perda da cidadania romana e outros direitos. Era época de perseguição decretada pelo Imperador Diocleciano, executada pelos mandatários em Efeso.

Não sabemos o real motivo da estadia de João naquele lugar. O inegável é que João era um profeta, semelhante a Daniel e Ezequiel que recebeu revelações sobre o principio e fim de todas as coisas. Alguns simbolismos do Apocalipse, continuam indecifráveis até mesmo para os escatologistas. Contudo, o teor do livro da revelação é bem claro: "Arrependei-vos para que sejas achado entre os salvos inscritos no livro da vida". (Fonte: Ian Boxall)

Outro autor Estevão T. Bettencourt que nos deixou muitas respostas a dúvidas em sua Revista Pergunte e Responderemos e Cursos Bíblicos, falando do livro do apocalipse assim afirma: **"O imperador Domiciano (81-96) moveu perseguição aos cristãos, deportando então João, bispo de Éfeso, para a ilha de Patmos** (conf.1,9)" (Fonte: Curso Bíblico, pag. 89).

João diz que ele estava em Patmos "por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus" (1:9). Isto foi interpretado, desde os tempos mais antigos, como significando que João fora exilado na ilha por César Domiciano, para trabalhar nas minas de sal (Irineu, **Ad. Haereses,** v, xxx, 3) Eusébio dá esta mesma informação e também registra que, depois da morte de Domiciano (96 d.C.), o novo César, Nerva, soltou João (H.E.,**III,** xviii). A tradição primitiva dos escritores patrísticos e as palavras do autor são suficientes para afirmar que o Apocalipse foi de fato escrito da ilha de Patmos, antes da morte de Domiciano.

## b) ESTRUTURA

Na história da interpretação do Apocalipse, cada comentarista tentou ou tenta entender a estrutura do Apocalipse como um auxílio a uma melhor compreensão. Uma leitura casual revela um plano propositado para o livro. Mas, como deve ele ser esboçado? Provavelmente, por esta razão, o Apocalipse foi o primeiro livro do Novo Testamento a ser dividido e estruturado. Registros de esboços remontam à época de Dionísio (c. 265), mas o esboço existente mais antigo pertence a Andreas, Arcebispo de Cesaréia, na Capadócia (sexto século), que tinha vinte e quatro seções, de três parágrafos em cada (Swete, **op. cit.,** p.xxix). Outros comentaristas primitivos estruturaram o texto em latim, como quiseram, em numerosos e vários capítulos. As divisões de capítulos do Apocalipse de nossa Bíblia são praticamente as de Stephen Langton (morto em 1228), mas estas seguem estritamente as **kephaláia** (cabeçalhos de seções ou capítulos) de Andreas (Swete, **loc. cit.).**

Não existe nenhum consenso, entre os comentaristas, acerca da estrutura do último livro da Bíblia. Os diferentes símbolos e figuras são mormente responsáveis pelos diferentes planos estruturados propostos, pois cada comentarista toma alguma figura particular e faz dela o centro em torno do qual o esboço gira. Ray Summers, por exemplo, encontra uma estrutura na figura do Cordeiro, e assim esboça o Apocalipse (A **Mensagem do Apocalipse: Digno Ê o Cordeiro,** pp. 9-11). Muitos encontram uma estrutura girando em torno dos números, tais como Kepler, que afirma que por causa do "uso artístico dos números 'sete' e 'dez', o livro encaixa-se naturalmente em 'sete atos' e 'dez cenas', exclusive do prólogo e do epílogo" (op. **cit.,** p. 35). É lógico, para aqueles que se atêm ao método **futurista** de interpretação, estruturar o livro simplesmente no passado (capítulo 1), no presente (capítulos 2 e 3) e no futuro (capítulos 4-22). Há uma divisão natural óbvia no final do capítulo 11, que divide o

Apocalipse em duas partes. Alguns estudiosos dizem que a primeira parte é completa em si, e, se a segunda parte se perdesse, sua perda poderia nunca ser suspeitada (Swete, **op.cit.,** p. xxvi-xxxvii). McDowel encontra no **Apocalipse uma apresentação** dramática da soberania de Deus em dois atos (4:1-11:19 e 12:1-22:5), com um prólogo e um epílogo (op. **cit.,** p. 35-39).

Dos muitos esboços que foram desenvolvidos durante os anos, o seguinte é convidativo para mim. Este reconhece a brecha natural entre os capítulos 11 e 12, e também ajuda a manter a interpretação com a perspectiva histórica dos primeiros leitores. Será visto que este esboço é desenvolvido em torno dos princípios de pecado e retribuição, leis morais que Deus levou a efeito para levar os pecadores ao arrependimento e perdão. Este esboço também torna claro como estes princípios são efetivos na situação histórica onde as condições estão amadurecidas para tais ações da obra de Deus. Há também uma convicção de que Deus está no controle e trará todas as coisas a juízo, segundo seu próprio padrão de moralidade. Para o que é fiel a Jesus Cristo, em tempos de sofrimento, por sua fé, a promessa de vitória vale qualquer custo.

## c) CONTEÚDO

O capítulo 1 cessa com os assuntos introdutórios. Deve-se observar que o prefácio (1:1-3) afirma que este é o "apocalipse de Jesus Cristo". Ele é deliberadamente ambíguo, no fato de que isto pode significar ou que Jesus é o sujeito da revelação ou que é o objeto dela. Estes primeiros versículos designam aquilo que se segue como sendo uma revelação divina a João. Os versículos seguintes formam a saudação própria de uma carta (1:4-8) às sete igrejas da Ásia. A visão inaugural de Cristo é então apresentada como aquele que está andando no meio de seu povo e conhece cada crente (1:9-20). Esta visão inaugural é também dada para que as igrejas vejam a majestade e o poder de seu Senhor nas vésperas da iminente onda de perseguição, um chamamento a vê-lo em comparação com o poder mais pretensioso de Domiciano. Estes versículos também formam a comissão para João enviar esta mensagem de seu Senhor às igrejas, dando-lhe a autoridade para ser o porta-voz para o Senhor Jesus Cristo por todo este livro.

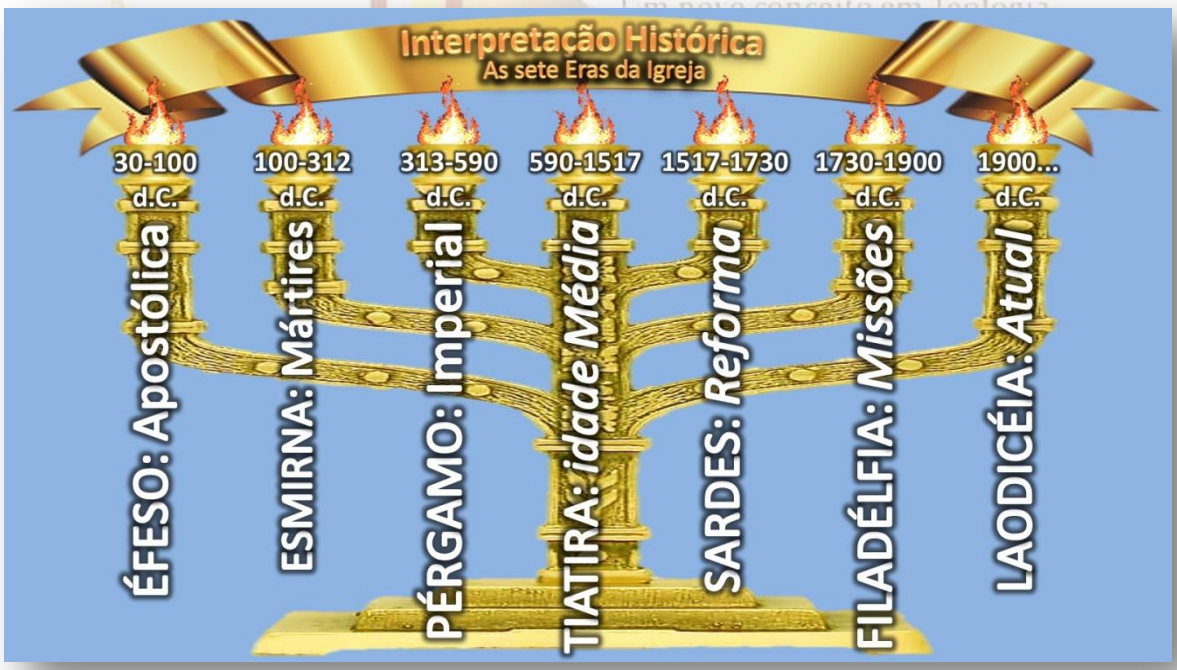
Os capítulos 2 e 3 são cartas abertas às sete igrejas e devem ser lidos por todas as igrejas. Como preparação para o grande conflito, cada igreja deve reconhecer sua própria fraqueza, confessar o pecado, e ser fiel àquele que a chamou. Cada igreja tem problemas especiais e necessidades especiais. Há uma simetria, a cada uma destas cartas, com a maior parte dos seguintes elementos ou com todos eles: 1) há um sobrescrito; 2) uma descrição do autor divino, tirada da visão inaugural de 1:12-16; 3) a condição espiritual da igreja é então dada; 4) uma mensagem apropriada de louvor, censura ou exortação segue; 5) é dada uma exortação para cada necessidade especial; 6) uma promessa "ao que vencer" é dada à luz da necessidade ou problema especial; 7) cada carta conclui com uma chamada a se dar atenção cuidadosa ao que o Espírito Santo está dizendo às igrejas.

## Mensagens às 7 Igrejas do Apocalipse

| IGREJA | ELOGIO | INSTRUÇÃO | PROMESSA |
|---|---|---|---|
| **Éfeso** *Apocalipse 2.1-7* | Rejeita heresias, paciente e perseverante. | Voltar ao primeiro amor. | Direito à árvore da vida. |
| **Esmirna** *Apocalipse 2.8-11* | Suportou o sofrimento. | Exortação a fidelidade até a morte. | Receber a coroa da vida. |
| **Pérgamo** *Apocalipse 2.12-17* | Mantém a fé em Cristo. | Arrependimento da idolatria e imoralidade. | O maná e um novo nome. |
| **Tiatira** *Apocalipse 2.18-29* | Cresceu no serviço ao próximo. | Manter a fé e deixar o culto idólatra. | Soberania das nações e a estrela da manhã. |
| **Sardes** *Apocalipse 3.1-6* | Alguns mantiveram a fé pura. | Buscar renovo do que ainda sobreviveu. | Honra e vestes brancas. |
| **Filadélfia** *Apocalipse 3.7-13* | Perseverante na fé. | Guardar sua fé. | Lugar na presença de Deus na Nova Jerusalém. |
| **Laodicéia** *Apocalipse 3. 14-22* | Não há elogios. | Se arrepender e voltar ao zelo. | Compartilhar o Trono de Deus. |

**Fonte:** http://www.palavrareveladaoficial.com.br/2017/09/as-sete-cartas-do-apocalipse-clique_29.html

Há também uma interessante interpretação das Sete Igrejas das Ásia relacionado a desenvoltura espiritual da Igreja de Cristo nos períodos históricos. Vejamos:




**Fonte:** http://www.palavrareveladaoficial.com.br/2017/09/as-sete-cartas-do-apocalipse-clique_29.html

Aquilo que denominamos **O Primeiro Livro das Visões** inicia-se com 4:1 e vai até 11:19. Esta seção é acerca da soberania de Deus no universo moral que ele criou, e do pecado e retribuição tanto nesta vida, no caráter da pessoa, assim como o ter-se que enfrentar um juízo final perante o Senhor dos senhores. Os capítulos 4 e 5 formam um quadro de Deus e o Cordeiro no céu. O retrato de Deus no capítulo 5 não vai além da revelação veterotestamentária do Deus Criador. A cena inteira é dominada pelo trono que está no céu, dAquele que se assenta sobre ele, e a adoração dos vinte e quatro anciãos e as quatro criaturas viventes. O capítulo 5 move-se para a revelação de Deus como Salvador, através do Cordeiro, que, somente ele, é capaz de abrir o livro selado. Este é o Cordeiro que foi morto, mas agora vive para todo o sempre; ele venceu! O livro selado, que o Cordeiro apanha dAquele que está assentado sobre o trono, estava selado com os sete selos, conforme era o costume nas cortes romanas, para confirmar um testamento. Os conteúdos do livro jamais seriam revelados; são os selos que iam ser abertos.

Com a abertura de selos, o capítulo 6 retrata quatro cavalos e seus cavaleiros. Estes são instrumentos que Deus usa em sua lei de pecado e retribuição. O quinto selo revela a razão para o juízo iminente contra as forças romanas: a perseguição dos justos (6:9-11). O sexto selo mostra claramente os resultados da vida pecaminosa, quando os homens reconhecem, em momentos de sanidade, a realidade do universo moral (6:12-17). Antes da abertura do sétimo selo, que certamente trará a vingança de Deus, o povo de Deus recebe a garantia de que há uma distinção a ser feita entre eles e os pecadores não arrependidos. O capítulo 7 mostra que Deus sabe quem lhe pertence, e aqueles que são fiéis serão preservados através da destruição que está por vir. Mesmo se ocorrer a morte, há a garantia de que aqueles que morrerem por causa de sua fé irão para sua presença (7:11-17).

A abertura do sétimo selo demonstra a certeza do juízo de Deus (capítulos 8 a 11). O capítulo 8 mostra a natureza cósmica do juízo pelas quatro trombetas. Esta destruição ocorre no domínio físico da natureza. A quinta e sexta trombetas mostram a destruição de personalidades individuais, à medida que o pecado continua sua obra demoníaca (9:1-19). Nestes dois capítulos são vistas as amargas e trágicas conseqüências da humanidade impenitente (9:20,21). Antes de a sétima trombeta soar, com tudo o que está vindo sobre os homens maus, Deus ainda está olhando pelos seus e não permitirá que sofram as coisas que os injustos sofrem; a causa não está presente no crente, para que o efeito ocorra (10:1-11). A última trombeta soa após João medir o templo e as "duas testemunhas" terminarem seu trabalho (11:1-14). Como sopro da sétima trombeta **(11:15),** são ouvidas vozes no céu, e as palavras dos "vinte e quatro anciãos" levam o leitor a crer que o fim é esperado ocorrer naquele momento.

Ao invés disto, há uma completa mudança de cena. Por esta razão, intitulamos esta seção (12:1-22:5) **O Segundo Livro das Visões.** Esta seção parece estar arraigada na situação histórica do apóstolo João, quando ele escreveu. Este **livro** retrata como os princípios do **Primeiro Livro das Visões** são realizados numa situação histórica real. Os capítulos 12 e 13 parecem estar grandemente preocupados com identificações, e as figuras principais do restante do Apocalipse. A mulher deve ser identificada com o povo de Deus. Ela dá à luz o Filho-Varão, que é, naturalmente, Jesus Cristo. Os dois são perseguidos pelo Grande dragão Vermelho, que não é outra pessoa senão Satanás (12:9). Deus vem em auxílio do Filho varão,

quando aparenta que este está quase sendo destruído, e a mulher foge, buscando proteção no deserto, um lugar preparado para ela por Deus. A mulher agora representa a Igreja (12:17). O capítulo 13 introduz as duas "bestas" como as manifestações históricas dos perseguidores da Igreja. Uma é o imperador e a outra os **concilia.** Novamente este capítulo se preocupa com identificações. Em contraposição às pessoas que adoram e ostentam o sinal da besta (13:16-18), estão selados pelo Cordeiro (14:1-5). Um anjo faz o espantoso anúncio de que o reino da besta já foi julgado e está maduro para a destruição (14:6-20).

A ira de Deus e a destruição de Roma são mostradas nos capítulos 15 a 18. Isto é feito em duas fases: primeiramente, é retratada a cena, e depois o julgamento é levado a efeito. Há, no capítulo 15, o cenário para o derramamento da ira de Deus no capítulo 16. O capítulo 17 provê o cenário para a destruição de Roma no capítulo 18.

Os capítulos finais mostram a vitória de Jesus Cristo sobre Satanás e todos os seus instrumentos do mal. Satanás é preso 20:1-3), e os fiéis reinam com Cristo (20:4-6). A vitória final sobre Satanás é realizada com o aparecimento do Senhor (20:7-10), e o "Julgamento do Grande Trono Branco" ocorre (20:11-15). A última seção do Apocalipse (21:1-22:5) apropriadamente retrata a glória dos remidos do Cordeiro, a noiva de Cristo, na Nova Jerusalém. Um epílogo é encontrado, no qual a autenticação do testemunho profético acerca da verdade divina é certificada, desta obra de João (22:6-20). Após uma nova promessa da volta do Senhor 22:20), o livro encerra-se com uma bênção (22:21).

### d) ESBOÇO

A PARTE EPISTOLAR (Capítulos 1-3)
INTRODUÇÃO (1:1-20)
I — Sobrescrita (1:1-3)
II — Saudação (1:4-8)
III — Comissão (1:9-20)
AS CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA (2:1-3:22)
I — Éfeso (2:1-7) II — Esmirna (2:8-22)
III— Pérgamo (2:12-17)
IV— Tiatira (2:18-29)
V — Sardo (3:1-6)
VI — Filadélfia (3:7-13)
VII — Laodicéia (3:14-22)
LIVROS DE VISÕES (Capítulos 4-22) LIVRO I (4-11)
A SOBERANIA DE DEUS (Cap. 4,5)
I — Deus Criador (Cap. 4) II — Deus Salvador (Cap. 5)
CONTROLE DE DEUS SOBRE A HISTÓRIA (Caps. 6,7)
I — Sobre os ímpios (Cap. 6) II — Sobre os Justos (Cap. 7)
A CERTEZA DO JUÍZO (Caps. 8-11)
I — Quatro Trombetas: Julgamento dos Ímpios (Cósmico) (Cap. 8)
II — Duas Trombetas: Ais Contra os Ímpios (Pessoal) (Cap. 9)
III — Interlúdio de Segurança aos Justos (Cap. 10)

IV — A Última Trombeta: Ai Final Contra os Ímpios (Cap. 11)

LIVRO II (Capítulos 12-22)
A SITUAÇÃO DA IGREJA (Caps. 12-14)
I — A Igreja no Deserto (A Mulher e o Filho-Varão) (Cap. 12)
II — A Fonte da Perseguição (As Duas Bestas) (Cap. 13) III — Segurança dos Crentes (Cap. 14)
A IRA DE DEUS (Caps. 15,16)
I — O Cenário (Cap. 15)
II — A Ira Derramada (Cap. 16)
A DESTRUIÇÃO DE ROMA (Caps. 17,18)
I — O Cenário (Cap. 17)
II — A Destruição Derramada (Cap. 18)
A VITÓRIA DE CRISTO (Caps. 19,20)
A CONSUMAÇÃO (21:1-22:5)
EPÍLOGO (22:6-20) BÊNÇÃO (22:21)

**e) CONCLUSÃO**

Depois de descobrir estas coisas a seu povo da terra, Cristo parece partir deles, voltando ao céu, porém lhes assegura que não se passará muito tempo antes que regresse de novo. enquanto estamos ocupados nos deveres de nossos diferentes postos na vida, não importa quais sejam as tarefas que nos provem, ou as dificuldades que nos rodeiem, ou as dores que nos oprimam, escutemos com prazer a nosso Senhor que proclama: Eis aqui, volto logo. Eu venho a terminar a tarefa e o sofrimento de meus servos. Eu venho, e meu galardão de graça comigo, para premiar, com abundância verdadeira, toda obra de fé e trabalho de amor. Venho para receber a meu povo fiel e perseverante para mim mesmo, para habitar por sempre naquele mundo bendito. Amém, assim seja, vem Senhor Jesus.

Uma bênção fecha tudo. Pela graça de Cristo devemos ser mantidos na expectativa gozosa de Sua glória, equipados para ela e preservados para ela; e sua manifestação gloriosa será de regozijo para os que participam aqui de sua graça e favor. Que todos digam: Amém. Tenhamos sede das grandes medidas das influências da graça do bendito Jesus para nossas almas e de sua presença de graça conosco até que a glória faça perfeita sua graça em nós.

# 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOLF Harnack. ***The Acts of tbe Apostles***

ANTÔNIO RENATO GUSSO, ***Sermões Expositivos em todos os livros da Bíblia – Novo Testamento***, A. D. SANTOS, 2010. Material retirado e adaptado desta fonte.

BARTH, Karl. ***Carta aos Romanos***. Por Koller Anders. Segundo a Quinta Edição Alemã (Impressão de 1967). Ed. Fonte Editoral, 5ª Ed. 2008, pgss: 31,32.

BibleWoks image – c:\ program files (x86) \bibleworks10 \image\esvsb\MAP-46-01.jpg

BibleWoks image – c:\ program files (x86) \bibleworks10 \image\esvsb\map-48-01.jpg

BibleWoks image – c:\ program files (x86) \bibleworks10 \image\esvsb\map-49-01.jpg

BibleWoks image – c:\ program files (x86)\works10\image\esvsb\map-50-01.jpg

BibleWoks image – c:\ program files (x86) \bibleworks10 \image\esvsb\MAP-46-01.jpg

Bibleworks image - c:\program files (x86)\bibleworks 10\images\esvsb\maps-52-01.jpg

Suetônio, Caio. ***A vida dos doze Césares, Roma Galante***,

BILL O Relly e Martin Dugard. ***Os últimos passos de Jesus***. Ed. Sextante.

BOB Utley Gehard Hoster, ***Comentário de Atos. vol. III***, pg:215, 2010.

BONH, Ildo Gass. ***Curso de Bíblia por correspondência: Vida e pregação de Jesus, módulo 9*** (pág.16-21). Cebi. 2003.

CABRAL. Elianai. ***Comentário Bíblico. Efésios***. CPAD, 1983, Pgs: 7,8.

DAVID STERN. ***Novo Testamento Judaico***, Ed.Vida, 2000. Material retirado e adaptado desta fonte.

ESV. Study Bible. ***Introdução aos livros do Novo Testamento***. Traduzido.

GEORGE E. LADD, KENNETH S. WUEST, ***Teologia do Novo Testamento***. Hagnos, 2001. Material retirado e adaptado desta fonte.

HALE, Broadus David. ***Introdução ao Estudo do Novo Testamento***. Editora: JUERP/1983. Material extenso retirado e adaptaddo.

http://www.palavrareveladaoficial.com.br/2017/09/as-sete-cartas-do-apocalipse-clique_29.html

http://www.nucleodeapoiocristao.com.br/estudos/teologicos/esbocos_livros/novo/1tessalonicenses.html

http://bibliaecatequese.com/o-imperio-romano-contexto-para-a-leitura-de-marcos/.

http://jornal-da-assembleia.blogspot.com/2014/10/o-templo-em-3-etapas.html.

http://bibliaecatequese.com/o-imperio-romano-contexto-para-a-leitura-de-marcos/.

http://mcproduja.blogspot.com/2013/01/mapas-biblicos.html

http://www.asia-turismo.com/mapas/israel-mapa.html

http://www.pibci.org.br/2014/conteudo.asp?codigo=1311

http://www.abiblia.org/ver.php?id=8224

http://numinosumteologia.blogspot.com/2010/10/mapa-contendo-as-sete-igrejas-do.html

https://www.slideshare.net/Enerliz/a-segunda-viagem-missionria-62160841.

MARTIN, René; GAILLARD, Jacques. Les Genres Littéraires à Rome . Paris: Nathan/Scodel, 2007, p. 29

MATHEW HENRY, ***Comentário Bíblico de Mathew Henry, Mateus a João***. Semadores da Palavra, 2017. Material retirado e adaptado desta fonte.

RANGEL, Mateus Gomes**.** ***Inerrância Bíblica***, ITK, 2016 pg: 75-79.

ROY B. ZUCK, ***Teologia do Novo Testamento,*** 1 ª Ed. CPAD-2008. Material retirado e adaptado desta fonte.

RUSSEL NORMAN CHAMPLIN, ***O Novo Testamento Interpratado Versículo por Versículo***, Vol.I, II e III; Ed.:; Hagnos, 1995. Material retirado e adaptado desta fonte.

SCHAFF, Herzog. ***The New Encyclopedia of Religious Knowledge***, vol. IV, pg. 153

SCHIAVO, Silva. Luís e Valmor da : ***Jesus milagreiro e exorcista*** (pág. 23-29). Paulinas. 2011.

VALADÃO, Pr. Márcio. ***A Revelação da Justiça de Deus. Carta aos Romanos***. Edição de mensagens n:109, Ed. Igreja Batista da Lagoinha, 2009, Pgs: 8.